DRAGÃO VERMELHO AS ORIGENS DE HANNIBAL LECTER

SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

OS 40 ANOS DE JAMES BOND

SCOOBY DOO
VOCÊ SABE, É PARA CRIANÇAS...

12047/1 00184

ISSN 0104-1592

9 770104 159003

Outubro, 2002 - Ed. 184 - Ano 15 - R$ 7,90

TOM HANKS

REVELA SEU LADO SOMBRIO EM
ESTRADA PARA PERDIÇÃO
(o primeiro sério candidato ao Oscar do ano)

INF

DO MESMO

RICHARD GERE

"DR. T E AS MULHERES"
"UMA LINDA MULHER"

DIANE LANE

"A CASA DE VIDRO"
"MAR EM FÚRIA"

OLIVIER MARTINEZ

"ANTES DO ANOITECER"

EM VHS E DVD VIDEO

PROCURE NA SUA LOCADORA!

© 2002 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

REGENCY

UM FILME DE ADRIAN LYNE

IDELIDADE

DIRETOR DE "ATRAÇÃO FATAL E PROPOSTA INDECENTE"

PARA ONDE IR QUANDO
JÁ SE FOI LONGE DEMAIS?

Visite o nosso site www.foxvideobrasil.com.br

Se você for rápido como eles,
Compre o DVD do

e concorra a 2 Celtas 0 Km, 10 aparelhos

DVD duplo com todos os extras legendados em português.

dá para ganhar esta promoção.

Homem-Aranha™

de DVD Sony e 50 kits de brindes do filme.

MARVEL

Foto ilustrativa.

PROMOÇÃO CELTA SPIDER-CAR

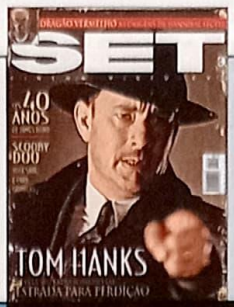
CONSULTE O REGULAMENTO A PARTIR DE 5 DE OUTUBRO NO SITE
www.columbiadvdvideo.com.br

SONY

OLHA QUEM RISA

SME ENTERTAINMENT

NESTA EDIÇÃO



OUTUBRO

Na capa:
Tom Hanks em *Estrada para a Perdição* (Fox)

AO LEITOR

As histórias em quadrinhos deram origem a alguns dos filmes mais bem-sucedidos do cinema. *Batman*, *X-Men* e *Homem-Aranha* tiveram sua gênese nas páginas de gibis antes de ganhar um público maior em celulóide. Mas nem toda HQ traz super-heróis. Existe um universo pouco explorado em que histórias em quadrinhos são usadas para narrar de contos de terror a tramas policiais – universo que, agora, começa a atrair a atenção de produtores em Hollywood.

Assim, *Estrada para Perdição*, originado de uma *graphic novel* (uma HQ de luxo) independente, terminou por se tornar a primeira superprodução a encarar os quadrinhos como fonte para boas histórias. É um conto soturno de vingança que, no mínimo, será lembrado como o filme que fez de Tom Hanks um assassino perigoso. Rodrigo Salem explora este mundo a partir da página 22.

E por falar em adaptações, Hannibal Lecter volta aos cinemas na versão de sua primeira aparição literária, *Dragão Vermelho*; *Scooby-Doo* finalmente vira filme; e no mês que vem certo bruxinho que surgiu em um livro de sucesso ganha o segundo round nas telas. Até lá.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

22 EM NOME DO PAI
Esqueçam-se do bom moço Tom Hanks. Em *Estrada para Perdição*, o diretor de *Beleza Americana* faz do astro um assassino em busca de vingança

34 ADIVINHE QUEM CHEGOU PARA JANTAR?
Dragão Vermelho mostra a gênese de Hannibal Lecter, o psicopata celebrizado em *O Silêncio dos Inocentes*

40 SCOOBY-DOO EM... O MISTÉRIO SEM SOLUÇÃO
A turma da Máquina do Mistério finalmente chega aos cinemas neste filme sem novidades

46 007– O ÚLTIMO GRANDE HERÓI
James Bond comemora quatro décadas de atividade no cinema e mostra que ainda é o melhor

SEMPRE EM SET

8 CARTAS
12 TAKES
52 CINEMA
▸ Reino de Fogo
60 DVD
▸ Homem-Aranha
67 VÍDEO
▸ Abril Despedaçado
72 TRILHAS
73 LIVROS E HQS
74 EQUIPAMENTOS
76 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ De Volta Para o Futuro
82 NOSTALGIA

Loducca®

HOMEM-ARANHA
EM DVD.
PEGUE O SEU NA
2001 VIDEO.

HOMEM-ARANHA E OUTROS
HERÓIS QUE SAÍRAM
DOS QUADRINHOS PARA O CINEMA.
VOCÊ ENCONTRA AQUI.

TELEVENDAS 0800 11 2001 · PELA INTERNET: WWW.2001VIDEO.COM.BR OU NAS LOJAS:

AV. PAULISTA, 726
(11) 251-1044

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241
(11) 3816-7666

AV. CIDADE JARDIM, 1.000
(11) 3813-7546

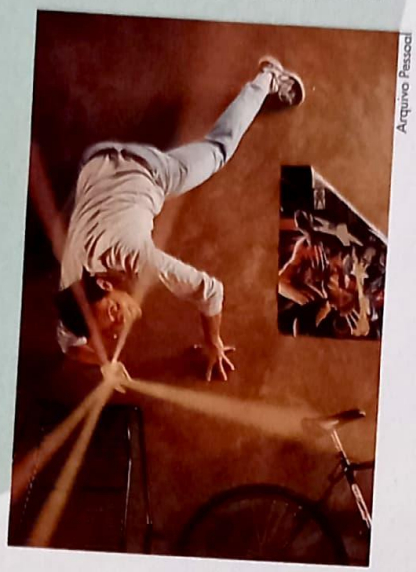
AV. SUMARÉ, 1.744
(11) 3873-2017

o cinema está aqui

CARTAS DOS LEITORES

Estou escrevendo porque descobri, após longa pesquisa investigativa, quem está atrás da máscara do Homem-Aranha! Não é Peter Parker nem Tobey Maguire (muito menos Roberto Sadovski). Na verdade sou eu! De prova, fiz uma foto no fundo de minha casa para não deixar dúvidas. Desde já um abraço do "amigo da vizinhança".

David "Peter Paker" de O. Lima Pereira Barreto – SP



Arquivo Pessoal

MISTÉRIO RESOLVIDO

Fácil: o fulaninho da seção *Cartas* chamado "B" é o... BOZO! O apresentador do *Gol Show* do SBT. Vocês não tiveram infância? Beijos na testa.

Michelle Seixas
agroaerogirl@hotmail.com

E a Michelle conseguiu desvendar o enigma da carta do misterioso "B", publicada na edição 182 e venceu nossa promoção cultural (também, ela foi a ÚNICA a enviar uma resposta). Parabéns, Michelle. Em breve você receberá a edição que tem em mãos autografada pela equipe SET!

ABAIXO-ASSINADO

É um completo absurdo a crítica que foi publicada ao filme *Glitter – O Brilho de Uma Estrela* (*Vídeos, ed. 181*)! Ninguém tem o direito de chamar nenhum artista de anta! Mais absurdo ainda é a SET permitir que essa crítica fosse publicada! Vocês são extremamente ridículos! Isso não se faz!

Alis Mariane
alismariane@bol.com.br

Nossa colaboradora, Juliana Pereira, agradece as quase duzentas (!!) cartas e e-mails querendo sua caveira pela crítica ao filme da gloriosa Mariah Carey, e aproveita para pedir desculpas às antas, nobre animal envolvido na intriga.

NEW YORK, NEW YORK...

Alô pessoal de SET, só gostaria de informar que nem em Nova York, de onde cheguei no começo do ano, eu compraria uma revista de cinema tão boa como a que vocês fazem aqui no Brasil. Parabéns! Mal posso esperar a resposta que vou ganhar! Tenham piedade!

Alana França
alana.fbi@zipmail.com.br

Que tal... obrigado?

MÃO NA MASSA

SET deu um banho com a nostálgica matéria sobre a saga *Guerra nas Estrelas*. O revolucionário trabalho de George Lucas foi o que despertou minha paixão por efeitos especiais, maquetes de naves espaciais, etc. Mostro meu trabalho no site www.josecn.hpg.ig.com.br, que traz fotos e artigos sobre minhas maquetes inspiradas em SW (incluindo carta que recebi da própria Industrial Light and Magic).

José Carlos Neves
joseccn@yahoo.com

Mandar uma maquetezinha para a redação que é bom...

MAIS RESPEITO COM O CHEFE...

Na edição de agosto de SET, página 14, na matéria "Star Wars Party", quem é aquela figura esquisitíssima ao lado do ex-Dominó? Parece um boneco de cera do Madame Tussaud com o olhar psicótico de Norman Bates e o sorriso de Monalisa. Ele é assim mesmo ou estava sob efeito de algum medicamento?

Marcio Biavatti
Curitiba-PR
vattio@globo.com

Nós da redação não fazemos idéia (...), mas suspeitamos que seja um candidato ao Dominó rejeitado. E sem nomes, para preservar nossos empregos...

É BRASIL, É BRAZUCA!

Vamos prestigiar um pouco mais o cinema nacional, vamos apoiar esse momento de excelentes produções e deixar de mostrar na capa filmes banais como *Do Inferno* e *Star Wars*.

Alexandre Rodrigues Neto
Rio de Janeiro-RJ
dodornv@nitnet.com.br

Tem razão, estamos seriamente considerando dar a capa da edição de dezembro para Xuxa e os Duendes 2, *e não para O Senhor dos Anéis – As Duas Torres...*

IMAGEM NÃO É NADA?

Tenho visto na seção *Falha Deles* e também nas cartas referências aos incômodos microfones que aparecem durante a projeção de filmes. Como exibidor esclareço que no meu Vimark Cine, aqui em Irati, fazemos sessões de teste de projeção e realmente quando constatamos essa aparição temos formas de enquadrar o fotograma de tal maneira que não apareça o microfone. Agindo desta forma sinto que estou lesando o espectador em alguns milímetros de fotograma. Acho que o desleixo é no processo de captação ou montagem, pois como exibidor tenho a obrigação de mostrar todo o conteúdo de um fotograma – e se nele está um intruso não caberia como tem acontecido em todas as publicações dar "aquele toque para o gerente", e sim cumprimentá-lo por estar exibindo toda a imagem de um fotograma. Assunto para cair de pau em exibidor é som ruim, vazamento de imagem vertical ou horizontal, legenda

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alessandro Giannini, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Edson Aran, Eduardo Torelli, João Menezes, Juliana Pereira, Odair Braz Jr., Roberto Pujol, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Primo Alex Gerbelli* **(ilustração)** *Allan Sieber, Eduardo Jordão* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi),*
Executivos de Contas: *Marisa Lins*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SC2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutt Gardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-6884
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Target Marketing* – Tel.: (041) 222-6000 – Fax: (041) 222-5238
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 184, outubro de 2002, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

PROTEGIDO PELA LEI

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO

VHS **DVD VIDEO**

Um xerife de cidade pequena...
Um assassino da cidade grande.

PROCURE NA SUA LOCADORA

www.californiafilmes.com.br

CARTAS

muito abaixo ou muito acima, legenda torta, foco não regulado, linhas de quadro aparecendo e por aí vai... Espero ter contribuído para que possamos alongar a discussão sobre qualidade de uma projeção.

Cássio (Benevides da Silva?)
vini@irati.com.br

A nós, claro, só resta agradecer o esclarecimento.

LOOK INTO MY HEART

Li a SET de agosto e vi o comentário preconceituoso que fizeram ao Bryan Adams: "...essa ameaça conhecida como Bryan Adams...". Como assim, ameaça? O que vocês chamam de ameaça ainda está em primeiro lugar na Billboard (com "Everything I Do (I Do It For You)" do filme *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*, dezesseis semanas consecutivas em primeiro lugar). Será que tantas pessoas que o colocaram em primeiro lugar estavam erradas e vocês certos? Rodrigo Salem, que também disse que a versão do tema de *Spider-Man* feita pelo Aerosmith é pior que a original, deve estar louco. Ah, o estilo de Bryan Adams nunca foi hard-rock, e sim rock, adult alternative, soft rock e pop rock.

Roberto J. Santos
Hortolândia - SP
roberto.jsantos@uol.com.br

Como vimos no longa de South Park, *se até o governo canadense já pediu desculpas pelo Bryan Adams, quem somos nós para não fazer o mesmo?*

ENDEREÇO ERRADO

Qual a opinião de vocês sobre a hexalogia *Star Wars*? Vocês poderiam mandar uma lista dos cinco episódios em ordem de qualidade e com a nota de cada um. Que a Força esteja com vocês e vida longa e próspera.

Jedivaldo Benevides da Silva
jedivado@bol.com.br

Caro Jedivaldo, temos a impressão de que você escreveu para a revista errada...

MUITOS TONS

Adoro ler SET, amo cinema e o Tom Cruise. Por isso, fiquei muito entusiasmada com a matéria sobre *Minority Report*: o tema é muito gostoso, e o Tom também.

Yasmim A. Binatti
Salvador - BA

A Yasmim foi uma das dezenas de leitoras que escreveram para declarar seu amor por Tom Cruise, que também foi chamado de gatinho, supimpa, belíssimo e quarentão enxuto.

DÚVIDAS, DÚVIDAS

Existem planos para *Velozes e Furiosos 2* e *Segundas Intenções 3*? E qual o filme mais caro já realizado?

Luciana Pires
l.p7@bol.com.br

Velozes 2, *sim;* Segundas 3, *não. O mais caro foi* Titanic, *que custou 200 milhões de dólares. Na cola está* O Exterminador do Futuro 3, *produzido por 180 milhões.*

FREAK...

.7 aton sonem olep aicerem e etnelecxe è, atemoc mu omoc odipàr, e ocitàrcorub, ohnitrec res, lanigiro od "aipòc" amu res ed otaf o odnarit euq, *2BIM* á acitìrc an iksvodaS otreboR od ramalcer e recedarga ed reved on emotnis, avliS ad sediveneB ailimaf ad etrap oçaf àj ue euq arogA.

P.S.: Adorei *Amnésia.*

Paulo Benevides da Silva
paulog1986@bol.com.br

Quem teve paciência, notou...

JESUS CRISTO...

Assisti a *Homens de Preto 2* e fiquei impressionado com a maquiagem de Michael Jackson. Ele ficou igual a um "aliencaco" – alienígena com macaco.

Sérgio Renato Gomes
sergiorenato@yahoo.com

Depois dessa, só me resta partir. Até o mês que vem.

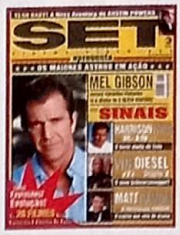
A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 9/08 e 12/09/2002

Cartas	457
E-mails	1486
Fax	6
Telefonemas	102
TOTAL	**2051**

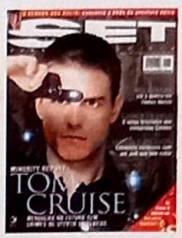
ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 183 – Setembro 2002



Os 20 filmes de ação que definiram o gênero; Mel Gibson busca a resposta de um mistério em *Sinais*; Harrison Ford salva o mundo em *K-19*; Vin Diesel arrebenta em *Triplo X*; a estréia de *Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro*; em vídeo e DVD, *Monstros S.A.*

Nº 182 – Agosto 2002



Tom Cruise e Steven Spielberg exploram o futuro em *Minority Report*; *Cidade de Deus* leva a favela ao cinema; o melhor dos filmes B na chegada de *Malditas Aranhas!*; entrevista com Samuel L. Jackson; em vídeo e DVD, *O Senhor dos Anéis*

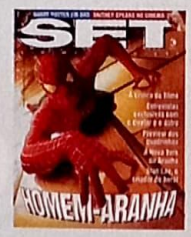
Nº 181 – Julho 2002

Os 25 anos de *Star Wars* e a revolução do cinema digital; alienígenas voltam à Terra em *Homens de Preto 2*; *Insônia* reúne Al Pacino e Robin Williams; visitamos os bastidores de *Matrix Reloaded/Revolutions*; tudo sobre Cannes 2002; em vídeo e DVD, *O Quarto do Filho*

Nº 180 – Junho 2002

Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones, chega aos cinemas; *Blade 2* e outros vampiros de celulóide; Jodie Foster é presa em casa em *O Quarto do Pânico*; *A Soma de Todos os Medos* reacende a paranóia terrorista; em vídeo e DVD, *Depois da Chuva*

Nº 179 – Maio 2002



Tudo sobre a estréia de *Homem-Aranha*: entrevistas, perfil de Stan Lee, a Marvel no cinema; Britney Spears e as musas da música na tela grande; o adeus a Billy Wilder; a estréia de *Abril Despedaçado*; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

Nº 178 – Abril 2002

E.T. – O Extraterrestre volta aos cinemas; David Lynch, o maestro do bizarro; as primeiras imagens de *Minority Report*; o cinema nacional mostra sua força em *O Invasor*; a estréia de *A Máquina do Tempo*; em vídeo e DVD, *A.I. – Inteligência Artificial*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@somey.com.br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

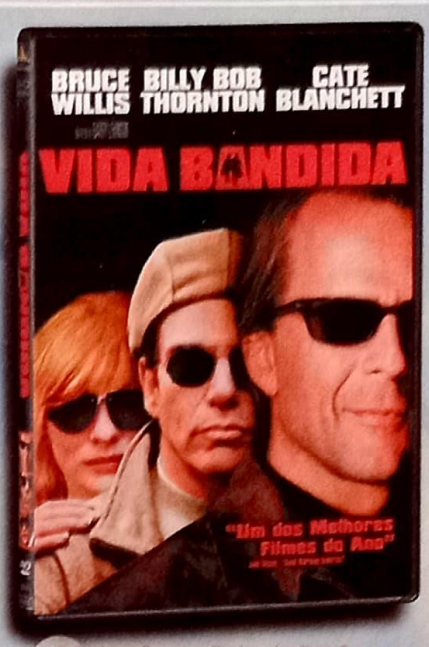
ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

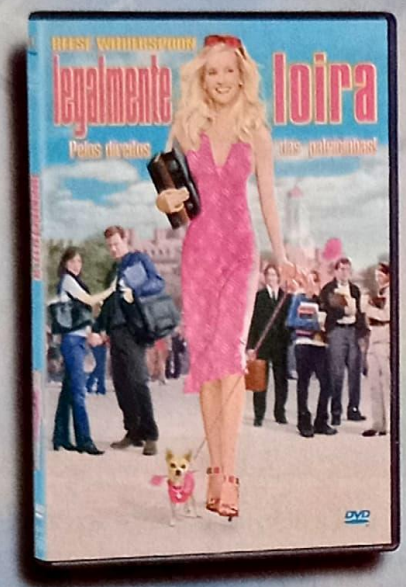
POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br
POR CARTA: Rua Helena, 260 4º andar – CEP 04552-050 São Paulo - SP

4 Grandes sucessos Imperdíveis!



2 Indicações ao Globo de Ouro®, de Melhor Ator Billy Bob Thornton e Melhor Atriz Cate Blanchett

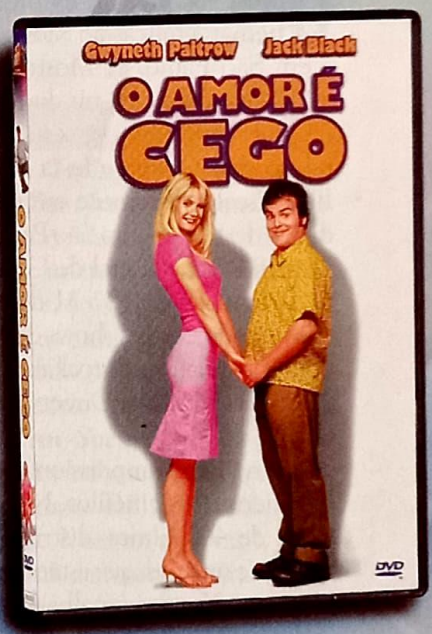
Um dos melhores filmes do ano com Bruce Willis, Billy Bob Thornton e Cate Blanchett



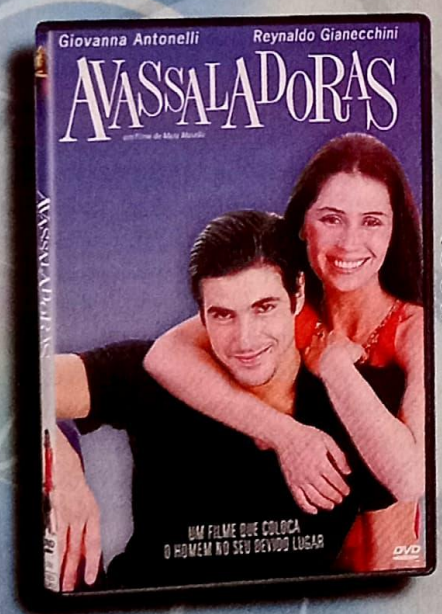
LEGALMENTE LOIRA
Uma batalha por amor, honra, justiça e respeito por todas as loiras do mundo.

2 Indicações ao Globo de Ouro®, de: Melhor Comédia e Melhor Atriz/Comédia Reese Witherspoon

Muita diversão e aventura para toda a família!



O AMOR É CEGO
Tudo o que você não vê quando ama. Uma comédia de peso! Incluindo trailer do cinema, comentários em áudio de Farrelly Brothers, cenas excluídas e vídeo musical " Wall In Your Heart".



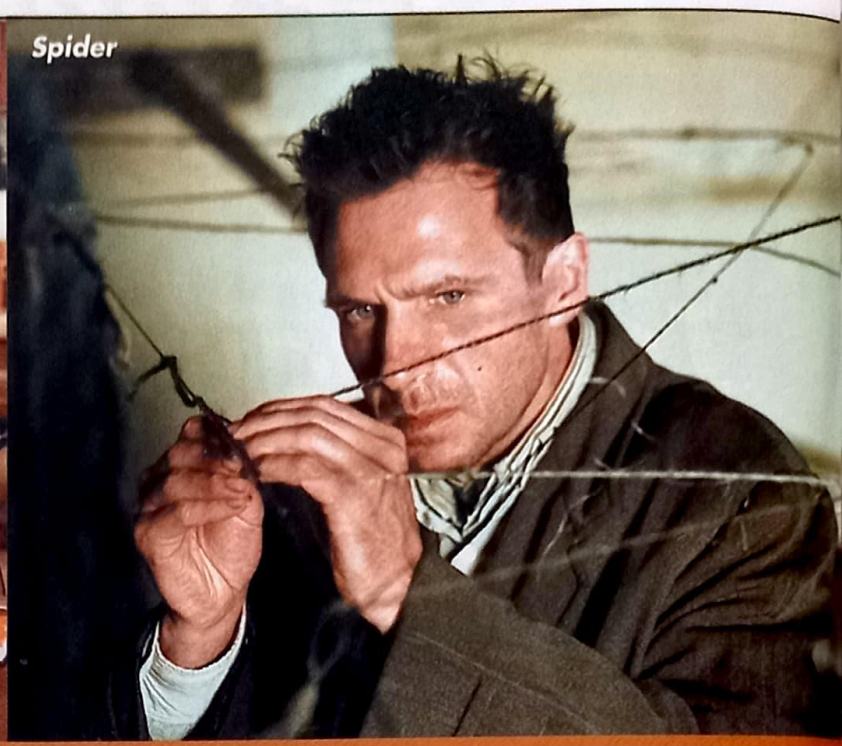
AVASSALADORAS
O filme que coloca o homem no seu devido lugar

Já à Venda!

GLOBO DE OURO® é marca registrada da Hollywood Foreign Press Association. Todos os Direitos Reservados

Visite o nosso site www.foxvideobrasil.com.br

Hollywood Ending



Spider

CÉU DE OUTUBRO

Outubro é mês de maratonas cinematográficas no Rio de Janeiro e em São Paulo. A Mostra Rio BR 2002, que começou no dia 26 de setembro, com direito a sessão inaugural no cine Odeon e festa de gala na Ilha Fiscal, permanece em cartaz até dia 10 deste mês. Em São Paulo, a 26ª. Mostra Internacional de Cinema em São Paulo vai de 18 a 31 de outubro, começando com os shows de abertura do grupo finlandês de rockabilly Leningrad Cowboys, no Directv Hall nos dias 16 e 17.

Os números impressionam o mais experiente dos cinéfilos. No Rio, são cerca de 400 filmes, distribuídos em dezessete mostras, que estão sendo exibidos em 25 salas espalhadas pela cidade. Em São Paulo, até o fechamento de SET, contava-se cerca de 200 filmes, divididos em quatro mostras, com exibição prevista em nove salas. Além do Panorama do Cinema Mundial e da Première Brasil, que trazem as principais atrações internacionais e os filmes nacionais inéditos, a mostra carioca traz também mostras paralelas com a nova safra do cinema alemão e uma retrospectiva do melodrama mexicano. Na mostra paulista, que tem como principais atrações a Perspectiva Internacional e a competição de novos diretores, estão previstas retrospectivas dedicadas ao cineasta russo Andrei Sokurov, ao italiano Píer Paolo Pasolini e ao brasileiro Alberto Cavalcanti.

ESTRELAS (SÃO PAULO)

- ***The Navigators***, de Ken Loach: o diretor inglês conta a história de cinco ferroviários de Yorkshire, que tentam encontrar novos meios de sobreviver após a venda da estrada de ferro estatal para uma companhia privada.
- ***Algunos Que Vivieron***, de Luiz Puenzo: o cineasta argentino, ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro por *História Oficial*, retorna com este documentário, parte de uma minissérie para a televisão.
- ***All or Nothing***, de Mike Leigh: o casamento de Phil e Penny está indo de mal a pior, quando algo acontece e os laços afetivos se restabelecem novamente.
- ***Dolls***, de Takeshi Kitano: o diretor japonês, do premiado *Hana Bi – Fogos de Artifício*, usa o bunraku (teatro de bonecos) como ponto de partida de uma história de amor no Japão feudal.

APOSTAS

- ***Dust***, de Milcho Manchevski: ganhador da Mostra Internacional de 1994 com *Antes da Chuva*, o cineasta macedônio volta agora com a história de dois jovens americanos que deixam os EUA para viver na Macedônia.
- ***War Photographer***, de Christian Frei: indicado para o Oscar de melhor documentário em longa, mostra como é o trabalho dos fotógrafos de guerra.
- ***Britney Baby, One More***, de Ludi Boeken: depois de perder a oportunidade de fazer uma entrevista com Britney Speers em pessoa, jovem cineasta usa uma drag queen que encarna a cantora teen para chegar até ela.

Fotos: Divulgação

Rio de Janeiro e São Paulo disputam o título de Melhor Mostra de Cinema do País e nós saímos ganhando

ESTRELAS (RIO)

● ***Hable con Ella***, de Pedro Almodóvar: o diretor espanhol investiga a paixão dos homens pelas mulheres na história de dois rapazes que se apaixonam por duas jovens e, em certo momento, percebem estar vivendo situações semelhantes.

● ***Hollywood Ending***, de Woody Allen: o cineasta faz o papel de um diretor de cinema que sofre de cegueira momentânea logo que entra no set para começar a rodar seu novo filme.

● ***Madame Satã***, de Karim Ainouz: exibido fora de competição no Festival de Cannes, o filme de estréia do diretor e roteirista cearense conta a história do célebre traficante carioca, com Lázaro Brandão no papel principal.

● ***24 Hour Party People***, de Michael Winterbottom: pseudo-documentário imperdível sobre a cena musical inglesa que deu ao mundo grupos do quilate de Smiths, Joy Division, Stone Roses, Echo & The Bunnymen. O longa traz vários músicos fazendo pontas.

● ***All the Queen's Men*** (EUA), de Matt Leblanc: o astro de *Friends* estréia na direção, mas o que espanta mesmo é seu papel na frente das câmeras, vivendo uma drag para escapar dos nazistas na Segunda Guerra Mundial.

APOSTAS

● ***Santa Maradona***, de Marco Ponti: recém-saído da universidade, um jovem de vinte e poucos anos passa o tempo procurando emprego e jogando conversa fora com os companheiros de quarto, até o dia em que encontra a mulher de sua vida.

● ***El Bonaerense***, de Pablo Trapero: apontado por Walter Salles como um dos grandes valores do cinema argentino, o diretor conta em seu filme a história de jovem que é obrigado a deixar a família para entrar na polícia.

● ***Take Care of My Cat***, de Jeong Jae-eun: o cineasta coreano acompanha cinco jovens recém-saídos da escola, que enfrentam o rito de passagem para a vida adulta ao mesmo tempo em que lutam para se manter unidos.

● ***Amarelo Manga***, de Cláudio Assis: longa de estréia do diretor pernambucano, que amplia a história contida no curta *Texas Hotel*, sobre os estranhos moradores de um hotel de alta rotatividade no centro do Recife.

VIRA-CASACAS (RIO e SÃO PAULO)

● ***Ararat***, de Atom Egoyan: nascido no Egito e radicado no Canadá, o diretor se remete às origens armênias ao revisitar a histórica guerra pela qual passou o país nos anos 20.

● ***Spider***, de David Cronenberg: Ralph Fiennes faz o papel de Dennis Spider, jovem de 30 anos que sofre de esquizofrenia e que vê a realidade de maneira distorcida.

● ***Samba-Canção***, de Rafael Conde: o diretor mineiro, autor do premiado curta-metragem *Françoise*, estréia no longa de ficção contando a divertida história de um diretor de cinema que passa por todos os obstáculos para tentar terminar seu primeiro filme.

AUSÊNCIAS

● ***I Am Trying to Break Your Heart*, de Sam Jones:** documentário sobre as encrencas que quase impediram o lançamento do disco *Yankee Hotel Foxtrot*, do Wilco. Pode parecer chato, mas as músicas geniais e a história inusitada deixam a obra como item obrigatório.

● ***Shaolin Soccer*, de Stephen Chow:** maior bilheteria da China em todos os tempos e filme favorito dos pirateiros de Internet no Brasil. Imagine um time de futebol formado por lutadores de kung fu! Ainda tem efeitos de primeiro mundo e piadas de fazer rolar de rir.

● ***The Rules of Attraction*, de Roger Avary:** baseado no livro do mesmo autor de *Psicopata Americano*, o filme do co-roteirista de *Pulp Fiction* promete ser o *Quero Ser John Malkovich* do ano.

SESSÃO COMÉDIA Por Allan Sieber

RUSSELL CROWE

UMA RIVAL À ALTURA

Disputando cabeça a cabeça com Eminem o título de personalidade mais odiada do showbiz, Russell Crowe já ameaçou bater em um produtor inglês e atacou o músico Moby. Mas ele encontrou um rival de nível. Aliás, UMA rival. Isso mesmo: o fortão estava tomando uns drinques num bar em Rosarita (México), onde filma *The Far Side of the World*, quando, sem razão aparente, agarrou um sujeito que apenas passava ao lado. Mas a amiga da vítima não gostou nada disso e agarrou Crowe pelo pescoço e o imobilizou com um golpe. "Ela o colocou no lugar", testemunhou um dos fregueses. Ainda não sabemos se a história acabou em casamento.

Crowe: "Que gladiadora"

ROCK INVADE HOLLYWOOD

Samantha Morton pode inaugurar o Oscar de Melhor Atriz Submarina. Depois de ficar parte do tempo imersa numa banheira em *Minority Report*, a jovem estrela caiu diretamente no papel de sereia no novo clipe do U2, "Electrical Storm". Samantha foi dirigida pelo holandês Anton Corbjin, mas o vocal e guitarra do White Stripes não fica atrás em sua estréia no cinema: Jack White estará irreconhecível em *Cold Mountain*, próximo filme de Anthony Minghella (*O Paciente Inglês*), ao lado de Nicole Kidman e Jude Law. O líder de uma das melhores bandas da nova safra do rock americano ainda vai compor músicas para a trilha sonora.

Fotos: divulgação

Samantha: sereia

KIM HUNTER

ELA DISSE ADEUS

O Planeta dos Macacos está de luto. No mês passado, a atriz Kim Hunter morreu de causas naturais, em seu apartamento em Nova York, aos 79 anos. Apesar de oscarizada pelo seu papel em *Um Bonde Chamado Desejo*, a estrela ficou mais conhecida no papel da macaca Dra. Zira, na série de *O Planeta dos Macacos* – ironicamente, sob quilos de maquiagem. Apesar do sucesso, Kim poderia ter ido mais longe no cinema, mas foi uma das vítimas da caça às bruxas promovida em Hollywood, sendo acusada de comunismo por causa de suas lutas sociais e banida de várias produções.

Reprodução

Kim: as duas faces da estrela

PAPO RÁPIDO

As aparências enganam... É só bater o olho em Asia Argento para imaginar uma jovem modelo, bonita, tatuada e rebelde, que está tentando fazer carreira no cinema. Engano seu: na verdade, essa italiana de 26 anos já é praticamente uma veterana na telona. Filha do famoso diretor de terror Dario Argento com a atriz Daria Nicolodi, Asia estreou na frente das telas aos nove anos e antes de completar seu vigésimo aniversário já se arriscava na direção e escrevia o roteiro de curtas-metragens – ganhando prêmios e trabalhando em longas e videoclipes. Casada com um músico, tem uma filha de um ano e uma carreira de atriz quase exclusivamente formada por produções dramáticas. Curiosamente, resolveu ingressar em Hollywood por meio de um filme de ação, *Triplo X*, no qual interpreta a mocinha durona ao lado de Vin Diesel.

Depois de tantos filmes dramáticos, por que você escolheu participar de *Triplo X*?

Acho que o filme surgiu no momento certo de minha vida. Na verdade, eu estava à procura de um projeto assim. Depois de oito anos mergulhada em produções dramáticas, queria muito me aventurar em outro gênero. Seria um desafio para mim. E posso dizer que me diverti bastante com a personagem. Ela não é uma Bond Girl, está lá ao lado do herói, participando da ação. Acho raro ver alguém como ela nos filmes americanos.

Como foi trabalhar com Vin Diesel?

Vin é um dos melhores atores com quem contracenei. Ele é um soldado, no sentido de ser bastante disciplinado. Além disso, é um trabalhador que colabora com tudo e com todos à sua volta. Geralmente os astros são egoístas. Não é o caso dele, que ajudou bastante em minha atuação. Acho que a química entre nós foi perfeita.

Qual é a principal diferença entre trabalhar em filmes europeus e em uma produção americana como foi o caso de *Triplo X*?

O dinheiro é a principal diferença. Nos Estados Unidos você consegue tudo. Na Europa tudo é mais difícil. Mas foi muito melhor do que eu esperava. O ambiente era bem descontraído. Sou de origem italiana, e também ótima cozinheira. Todo dia, eu fazia macarrão à bolonhesa para a equipe. Foi uma festa...

É difícil ser filha de Dario Argento?

Bom, não sei se é fácil ser filha de, por exemplo, um alfaiate ou de um encanador. Acho que tudo é relativo. No meu caso, de certa forma foi bom porque eu estava no mercado, sendo filha do diretor "cientista maluco" Dario Argento.

Você estará presente na continuação de *Triplo X*? Qual é seu próximo projeto?

Eu assinei para a seqüência (que deve começar a ser produzida apenas no segundo semestre do próximo ano) e estou bastante curiosa para saber o que acontece com a minha personagem no próximo filme. Quem sabe os roteiristas resolvam me matar (risos). Mas também não quero virar um clichê da "garota durona". Sabe, você pode ficar marcada se começar a repetir demais o mesmo papel. Até lá, estar com minha filha é meu projeto principal.

Ricardo Matsumoto

PREVIEW

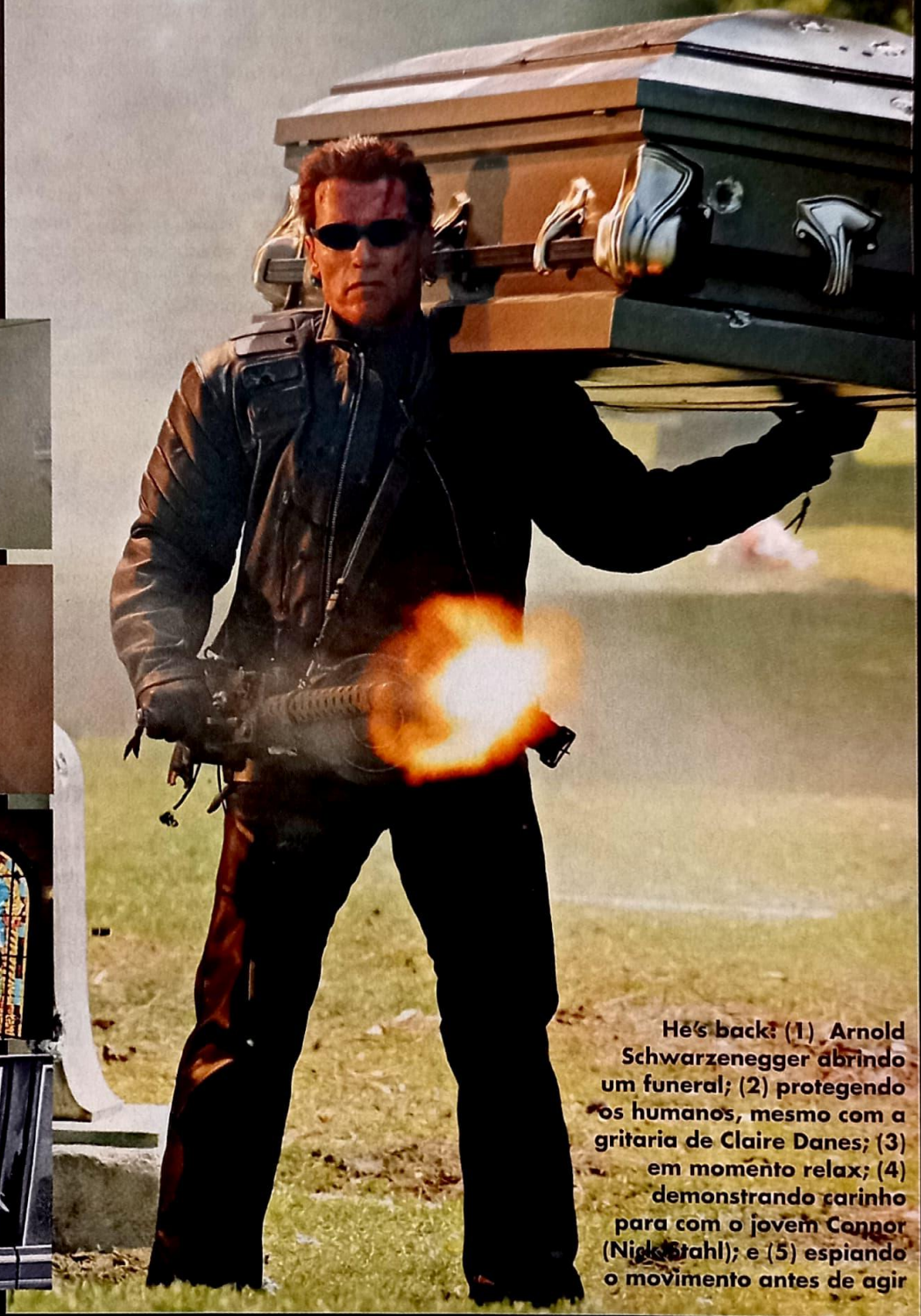
O EXTERMINADOR DO FUTURO 3:

A ASCENSÃO DAS MÁQUINAS

Fotos: Columbia

Estivemos nas filmagens do longa de Jonathan Mostow e aos poucos vamos revelando os segredos de *T3*. Estas fotos são apenas para deixar a curiosidade aguçada. Vem mais por aí...

1



2

3

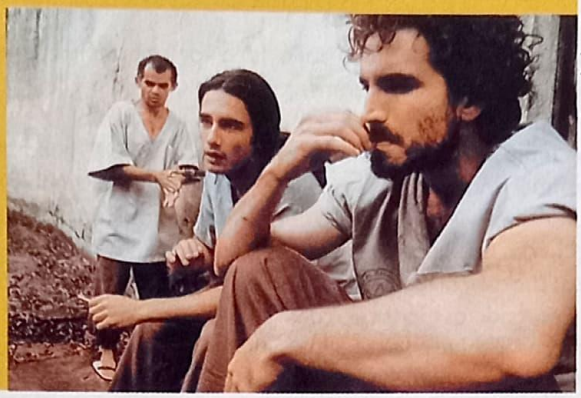
4

5

He's back: (1) Arnold Schwarzenegger abrindo um funeral; (2) protegendo os humanos, mesmo com a gritaria de Claire Danes; (3) em momento relax; (4) demonstrando carinho para com o jovem Connor (Nick Stahl); e (5) espiando o movimento antes de agir

PRÊMIO DE SETE CABEÇAS

Lançado para ser o Oscar brasileiro, o Grande Prêmio BR do Cinema Brasileiro está bem longe disso. O evento cinematográfico não faz diferença artística ou financeira: premiando filmes de 2001 em outubro de 2002, a recém-criada Academia Brasileira de Cinema (??) serviu para coroar Laís Bodanzky e seu bom *Bicho de Sete Cabeças*, que saiu da noite com sete prêmios – inclusive de Melhor Longa, Diretor e Ator. *O Xangô de Baker Street*, de Miguel Faria Jr., levou três categorias técnicas, deixando *Lavoura Arcaica* um pouco para trás. E *Xuxa e os Duendes*?



Fotos: divulgação

Unhas em extinção

RON HOWARD

CHEGOU A VEZ DO MÉXICO

Ron Howard já resgatou a missão da Apollo 13, mexeu na biografia do matemático esquizofrênico John Nash e agora quer expandir as fronteiras. O diretor – junto com o sócio Brian Grazer – comprou os direitos do drama *A Serpente e a Águia*, um épico romantizado sobre a invasão dos espanhóis ao território asteca, que culminou na extinção de uma das tribos mais poderosas e desenvolvidas da América Central. O roteiro de Hans Beimler e Robert Wolfe centraliza a trama na figura da polêmica Malinali, a mulher asteca que seduziu Cortez, se tornando amante, tradutora e conselheira – mesmo indo contra suas raízes. Howard, contudo, só deve desenvolver o projeto depois de encerrar a produção de *The Alamo*, ainda dependendo do sinal verde para outros filmes, como *The Burial*, que pode ter Denzel Washington, e *Cinderella Man*, trabalhando outra vez com Russell Crowe.

ADAPTAÇÃO

COMO NÃO SER LEGAL

Os Estados Unidos não ligaram para limites ou fronteiras, credos ou tradições... Mas não respeitar Nick Hornby aí é declaração de guerra. Se tudo der certo (ou não), o primeiro livro do escritor, *Febre de Bola*, vai receber uma versão americanizada que troca o futebol pelo beisebol. Para quem não sabe, a obra é uma espécie de autobiografia do autor e sua relação com o time de Arsenal, atual campeão inglês. A história já tomou forma numa modesta produção da BBC, mas a idéia da Fox e do diretor Shawn Levy é trazer o mesmo clima para um esporte no qual não há empate, as regras são tão complicadas quanto equação de metafísica e que, em boa parte do mundo, não tem a menor graça.

SUPERMAN
PARA O ALTO E AVANTE!

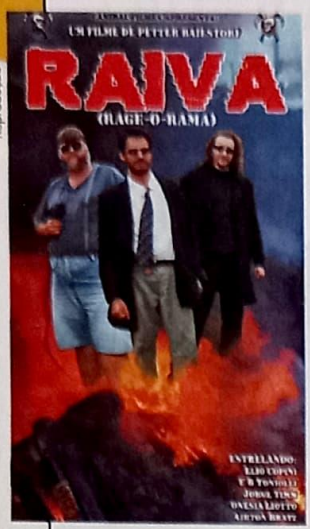
Depois de *Dragão Vermelho*, Brett Ratner terá que cuidar do azul. Mas nada de canibais ou assassinos: o cineasta está confirmado na direção de *Superman*, a mais nova tentativa da Warner em revitalizar a franquia do escoteiro azulão. A notícia, dada pelo próprio Ratner, surpreendeu ainda mais porque a produção está marcada para começar em oito meses e pelo fato de McG (*As Panteras*) ter dito que ainda se mantinha no comando do projeto. "Não sei nada sobre isso. O que posso garantir é que assinei o contrato ontem", adiantou Ratner exclusivamente à SET, durante as entrevistas de *Dragão Vermelho*. O script de J.J. Abrams (*Smallville*) vai recontar toda a história do herói, desde a explosão de Krypton, seus dias como adolescente no interior do Kansas e as primeiras aventuras em Metrópolis - nada de confronto com o Batman ou vilões espaciais em busca do domínio global. "A trama é genial. É um herói com coração e alma. Ainda não tenho nenhum nome para o elenco. O que foi dito não passa de boato", disse o cineasta, deixando Colin Farrell e Josh Hartnett com água na boca. Sir Anthony Hopkins, na mesma sessão de entrevistas, confirmou seu interesse em se tornar Jor-El, pai do Super-Homem, vivido por Marlon Brando no original de Richard Donner. Ele promete não arrancar a orelha de ninguém... e pedir um cachê menor.

Ratner: dono de Krypton

"Honestamente, acho que você se divertirá muito mais no segundo filme se não souber nada sobre Harry Potter"

Chris Columbus, tentando enganar os ingênuos e fazer a *Câmara Secreta* render mais de 1 bilhão de dólares

VÍDEO CASEIRO DO MÊS - RAIVA (Palmitos – SC)



Reprodução

De: Petter Baiestorf **Com:** Ellio Copini, E.B. Toniolli, Jorge Timm, Onésia Liotto, Airton Bratz. **Custo:** R$ 1 mil.
Sinopse: "Valiosa coleção de revistas *Spektro* é roubada de um colecionador louco, dando origem a uma sádica perseguição pelo interior raivoso do Brasil. Um filme repleto de ação e humor negro, horror e surrealismo com cenas eletrizantes de um carro sendo explodido, carnificinas debochadas e anti-heróis sarcásticos".
Palavra do diretor: "É meu 11º longa no estilo 'faça você mesmo e faça em vídeo, porque é mais barato'. Os outros são mais gore-movies-experimental-films nada comerciais... dei uma maneirada com esse, que está mais calmo".
Palavra da SET: A trilha sonora só com clássicos psychobilly e muito metal até nos fazem esquecer do começo meio paradão. Mas a meia hora final é genial, com zumbis azuis, mulher gostosa matando neguinho a paulada e uma visão trash do céu (um anjo vestido de saco de lona é demais).
É uma versão barata de: *Cães de Aluguel* misturado com filmes da *Troma*
Pérola: entre tantas, a clássica cena de um homem comendo o próprio braço numa mensagem de cunho social, um sujeito segurando as tripas que caem pela barriga, a tortura de um barrigudo de cueca amarela e a explosão de um carro hilariante (eles empurram um Uno, mas o veículo que cai e explode é um Fiat 147!
Como conseguir: Canibal Filmes (Caixa Postal 67, CEP 89887-000; Palmitos – SC)

falha deles

MÃE PERFEITA

As TVs por assinatura estão tomando o lugar dos cinemas em traduções e legendas erradas. A mais gritante dos últimos anos foi notada pelo nosso estagiário de plantão: nas chamadas dos filmes do mês do Warner Channel, o locutor chamou *A Perfect Murder* – refilmagem de *Disque M para Matar* – de *A Mãe Perfeita*, possivelmente trocando o "murder" por "mother". Isso sem contar que o nome do filme em português é *Um Crime Perfeito*, nas locadoras há anos.

VISÃO DO PASSADO

O leitor Julio Costa não consegue entender como os óculos usados por Eric Bana em *Falcão Negro em Perigo* podem ter viajado no tempo. "É um modelo da Oakley recente, como alguém o poderia estar usando em 1993?" Nossa explicação? O Exército americano era patrocinado pela marca preferida dos surfistas no começo dos anos 90. Mas a gente nem sabia quem morria ou não no filme, imagine reparar em óculos.

por onde andam

LOVE ALIEN TRIANGLE

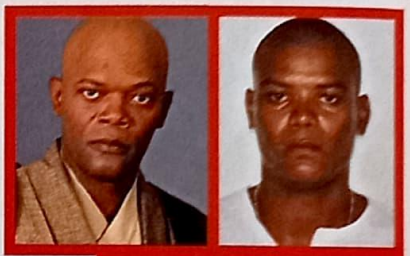
(Sugestão da leitora Roberta Moiana – Curitiba – PR)

O longa que une o diretor Danny Boyle e Kenneth Brannagh ainda não tem previsão de lançamento, principalmente porque *28 Days Later...*, sobre um vírus que dizima quase toda a população da Terra, chega aos cinemas antes. Depois de *A Praia*, o diretor também fez alguns filmes para a TV que nunca chegaram ao Brasil.

TIMOTHY HUTTON

(Sugestão da leitora Tainah Negreiros – Timom – MA)

Um dos candidatos a galã dos anos 90 agora é um ator bem discreto, atuando apenas em filmes televisivos e independentes. Sua próxima aparição no cinema será em *Sushine State*, de John Sayles (*Limbo*), e ao lado de Angela Bassett.



A CARA DOS ARTISTAS

"Espero que vocês, assim como as outras pessoas aqui do bairro, concordem e admitam que sou a cara do Samuel L. Jackson. Vocês não acham?"
ALEXANDRE
(l.jackson@mtv.com.br)

Achamos... e aí está o primeiro vencedor da promoção Cara dos Artistas. Além do DVD, Alexandre já pode tentar uma vaga de dublê em Star Wars, Episódio 3.

TÚNEL DO TEMPO

Por Edson Aran

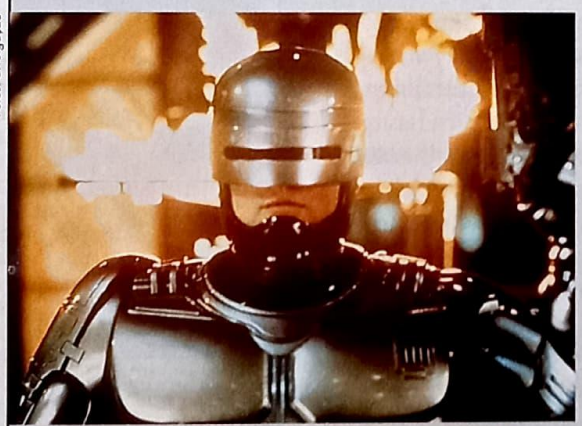
ROBOCOP

SUBVERSÃO NA CULTURA POP

O doutor Victor Frankenstein e o diretor Paul Verhoeven têm problema parecido: suas crias sempre assustam os aldeões. Veja *Robocop* (1987), por exemplo. Na mão de um George Lucas, o filme viraria mais uma bobagem sobre o bem contra o mal. Nas mãos de Verhoeven, se tornou uma sátira devastadora, uma apoteose do humor negro. A Detroit futurista onde a ação se passa é feia, suja e malvada. Embora seja sangrento, o filme não mostra violência de verdade. É uma caricatura da violência. As armas disparam milhares de balas, os corpos explodem em rios de sangue, os bandidos derretem-se em banhos de ácido. Tudo é over. E no meio disso ainda tem o Robocop: meio cadáver, meio robô e totalmente fascista. Verhoeven, aliás, repetiria a piada em *Tropas Estelares* (1997), ao vestir seus heróis (?) como oficiais da SS. Ninguém, além dele, teve coragem de explicitar o componente fascistóide dos heróis de ação hollywoodianos.

Além disso, Robocop já era antiglobalizante antes do neoliberalismo: a polícia futurista é privatizada, as megacorporações dominam tudo e os maiores vilões da história são empresários inescrupulosos e safados. É pena que as seqüências do filme não estejam à altura do original. O segundo Robocop é apenas ok e o terceiro, com roteiro do gênio das HQs, Frank Miller (*Cavaleiro das Trevas 2*), é lixo.

O Robocop de Verhoeven é a prova de que a cultura pop pode ser subversiva e inteligente sem ficar chata. Não foi por acaso que o personagem virou ícone e terminou, quem diria, como letra de música. Agora todo mundo junto: "Minha pistola é de plástico/ E em formato cilíndrico/ Sempre me chamam de cínico/ Mas o porquê eu não sei..."■



Fotos: divulgação

ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 4

•NOS CINEMAS: Lou Diamond Phillips encarna Richie Valens em *La Bamba*... Leila Diniz recebia sua biografia das mãos de Luís Carlos Lacerda... Kim Basinger aparecia deliciosa em *Encontro às Escuras* •EM VÍDEO: Os melhores vídeos de sexo... Steve Martin é possuído em *Um Espírito Baixou em Mim*... Os anos 80 encontravam sua comédia romântica em *A Garota de Rosa Shocking*... *Allan Quatermain e a Cidade do Ouro Perdido* revela Sharon Stone e diverte •NAS PÁGINAS DE SET: Leon Cakoff escreve sobre os bastidores da Mostra de São Paulo... Brian De Palma e Kevin Costner falam tudo sobre *Os Intocáveis*... Os filmes cult recebem um ensaio

All DVD

• Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
• Tudo em 3X sem juros...*
• Mais de 2500 títulos em DVD

Homem-Aranha compre agora e garanta seu boné*

Lançamento Nacional Dia 16/10/2002

* Oferta válida para os 100 primeiros pedidos

Para as Crianças

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

www.alldvd.com.br

Ligue (11) 3662-2888
(11) 3822-4365

MasterCard · American Express · Diners Club International · VISA · Boleto Bancário

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

SE ARREPENDIMENTO MATASSE...

Astros e estrelas do cinema vivem recusando papéis, mas nem sempre as escolhas acabam da maneira certa

"Ninguém é insubstituível nesta profissão!", disse o chefão da Metro Louis B. Mayer, quando sua estrela Greta Garbo reincidiu seu contrato, abandonando definitivamente o cinema com apenas 36 anos, devido ao fracasso do filme *Duas Vezes Meu*. Mulher de palavra, a divina sueca nunca mais enfrentou uma câmera, apesar da insistência dos produtores de Hollywood, mantendo sua voluntária aposentadoria até a morte, em 15 de abril de 1990.

Atualmente, os artistas free lancers escolhem ou recusam os papéis dependendo da sua importância ou dos milhões de um bom cachê. É aí que entram os agentes para a negociação, pois levam 10% como comissão. Um bom exemplo é o fato de Burt Lancaster ter recusado o papel-título de *Ben-Hur* em 1959, alegando que o público estava cansado de assuntos bíblicos. Marlon Brando e Rock Hudson também não gostaram do roteiro, confiado, então, a Charlton Heston ganhador do Oscar de melhor ator do ano. Por se considerar muito velho para interpretar Jet em *Assim Caminha a Humanidade*, o quarentão Alan Ladd deu uma chance a James Dean, indicado postumamente pela Academia.

Em 1967, Robert Redford – com 34 anos – também se achou muito maduro para fazer *A Primeira Noite de Um Homem* ao lado de Anne Bancroft, cujo agente recomendou o novato Dustin Hoffman. O diretor J.L. Thompson (recentemente falecido) havia convidado William Holden para ser o capitão Keith em *Os Canhões de Navarone*, mas o agente pediu um cachê astronômico e Holden foi substituído pelo seu ilustre colega, Gregory Peck. Das mulheres, a belíssima Hedy Lamarr recusou a proposta da Warner para interpretar a heroína de *Casablanca* porque o estúdio lhe apresentou um roteiro incompleto. Menos exigente, Ingrid Bergman confiou no diretor Michael Curtiz e estrelou um dos mais românticos filmes da história de Hollywood.

Quando Anna Magnani não quis filmar *Duas Mulheres* – que Vittorio de Sica havia escrito para ela –, o diretor teve a brilhante idéia de contratar a sofisticada Sophia Loren, que arrebatou o Oscar de melhor atriz de 1961. Mais recentemente, Jodie Foster substituiu Nicole Kidman em *O Quarto do Pânico* porque a ex de Tom Cruise estava cheia de hematomas das acrobacias em *Moulin Rouge*. A mesma Jodie ganhou seu segundo Oscar ao estrelar *O Silêncio dos Inocentes*, fazendo uma personagem recusada por Michelle Pfeiffer. Mas se arrependimento matasse, quem estaria mortinha da silva é a comediante/cantora/atriz Bette Midler, que recusou o papel da medium em *Ghost – Do Outro Lado da Vida*: incorporada por Whoopi Goldberg, que lhe rendeu o Oscar de melhor coadjuvante de 1990. A grande atriz negra afirma que jamais recusou quaisquer papéis, julgando-os depois de editado, pois ninguém pode gostar da performance lendo o roteiro. Sábia Whoopi! ■

Arquivo Pessoal

Greta: aposentadoria precoce

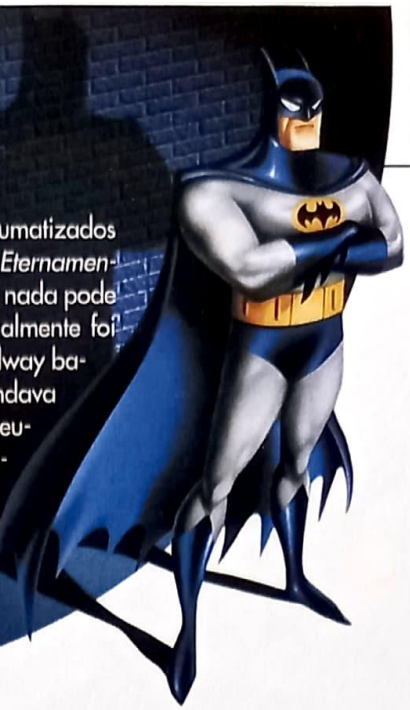
DE OLHO NO FUTURO

ANIMATRIX

De Vários.
Com A animação japonesa mais quente do pedaço.
Nota 9. Antes do filme, um DVD com animes. O trailer mostra a variedade de estilos e deixa o queixo caído

SANTO MUSICAL, BATMAN

Os fãs do Cavaleiro das Trevas ainda estão traumatizados com a passagem de Joel Schumacher em *Batman Eternamente* e *Batman e Robin*, mas felizes por saberem que nada pode ser pior. Será? No mês passado, Tim Burton finalmente foi convencido ($$) a fazer um musical para a Broadway baseado no seu primeiro Batman. Esse projeto já rondava o estúdio Warner por anos, culminando numa reunião entre o diretor, o roteirista David Ives e o compositor Jim Steinman para os primeiros passos. Já que é para chutar o pau da barraca, chama logo o Prince para viver o Coringa. Pelo menos poupa a grana da trilha sonora.



MACGYVER

profissão: cinema

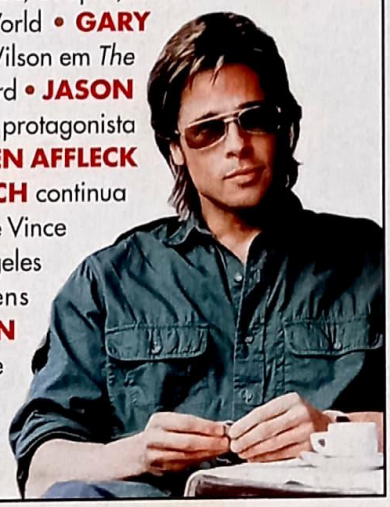
"O aluguel do mês está garantido"

Fotos: divulgação

Demorou, mas finalmente aconteceu. Depois de *As Panteras*, *S.W.A.T.*, *Os Vingadores* e *Super-Máquina*, mais uma série de TV antiga recebeu sinal verde para virar um longa-metragem. Estamos falando de *Profissão: Perigo*, nome de batismo brasileiro de *MacGyver*, que mostrava as aventuras de um homem que podia construir um submarino nuclear apenas com uma linha e caixa de fósforos. O criador do personagem, Lee Zlotoff, assinou um contrato com a New Line para escrever, produzir e dirigir o filme, previsto para 2004. O ex-astro Richard Dean Anderson só deve fazer uma participação, já que o estúdio espera uma história com um jovem MacGyver. Pronto, agora só vai ficar faltando ressuscitarem *Anjos da Lei*, com Johnny Depp.

EM CENA

• **BRAD PITT** deixou toda a equipe técnica de *The Fountain* irada ao deixar a produção em troca do papel principal em *Tróia*, de Wolfgang Petersen • **HARRISON FORD** e **JOSH HARTNETT** estão do lado certo da Lei em *Two Cop*, no qual enfrentam um rapper mafioso • **JOHNNY DEPP**, **GEOFFREY RUSH** e **Orlando Bloom** estão no elenco milionário de *Piratas do Caribe*, adaptação de Gore Verbinski de uma atração da DisneyWorld • **GARY SINISE** se une a Morgan Freeman e Owen Wilson em *The Big Bounce*, baseado no livro de Elmore Leonard • **JASON RITTER** (*Swinfan*) substitui Brad Renfro como protagonista de *Freddy vs. Jason* • **JENNIFER LOPEZ** e **BEN AFFLECK** vão se casar até o final do ano • **JAY ROACH** continua sua carreira na comédia dirigindo Ben Stiller e Vince Vaughn em *Used Guys*, sobre uma Los Angeles futurista, onde mulheres compram homens como carros usados • O sueco **STELLAN SKARSGÅRD** foi convocado para o lugar de Liam Neeson em *Exorcist: the Beginning* • **MATT DAMON** faz uma ponta em *Jersey Girl*, do amigo Kevin Smith.



NOVA VÍDEO

Qualidade e Garantia Total em Vídeo e DVD.

Venha montar sua locadora conosco!!!

Temos todos os lançamentos para você montar sua locadora ou ampliar seu acervo.

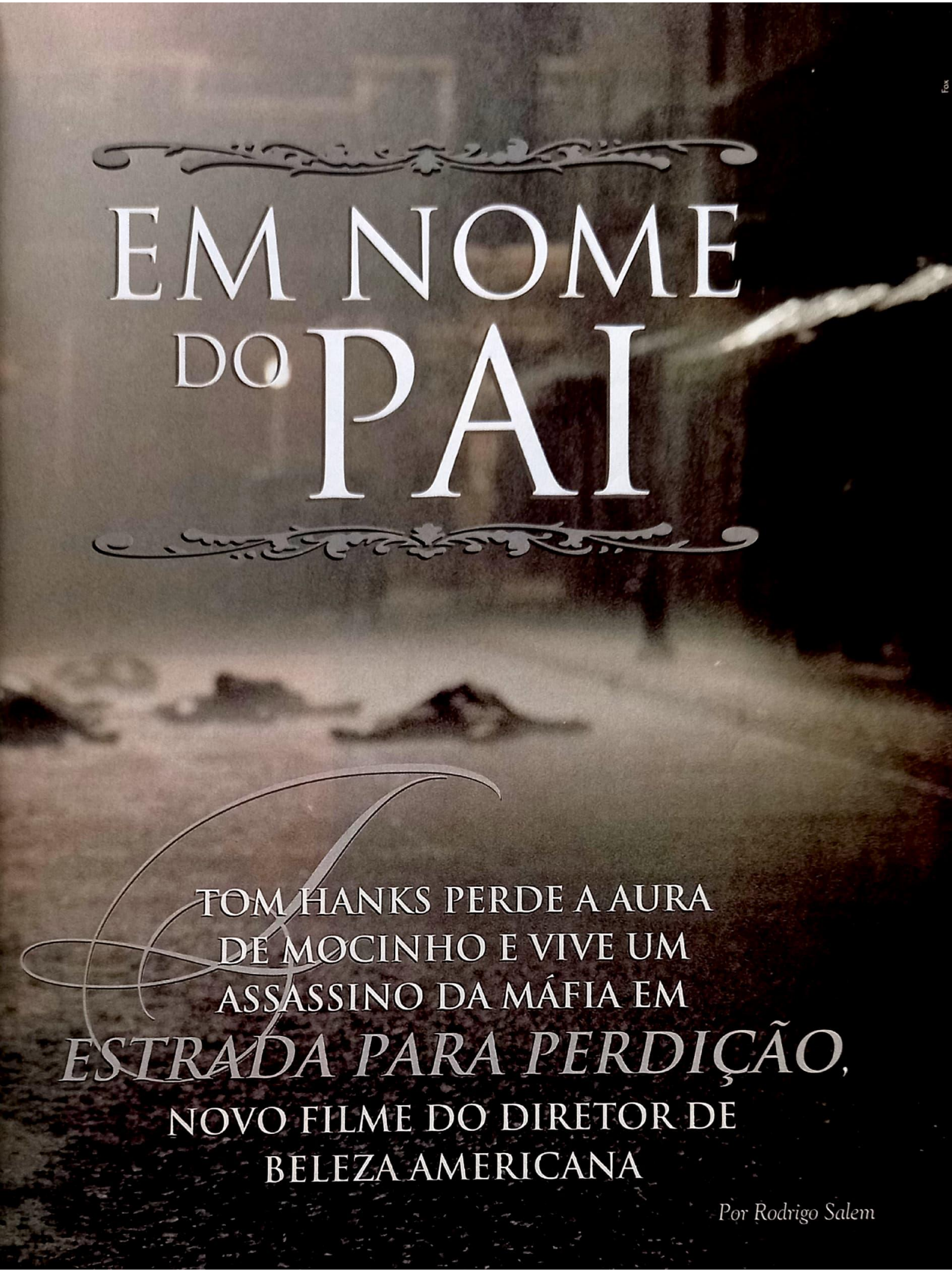
Ligue e conheça nossos preços imbatíveis e os melhores planos de pagamento.

(11) 6651.4422

Segunda a Sábado das 10h às 18h.

R. Visconde de Uruguai, 25
Vila Matilde - SP

MATÉRIA DE
C A P A



EM NOME DO PAI

TOM HANKS PERDE A AURA DE MOCINHO E VIVE UM ASSASSINO DA MÁFIA EM *ESTRADA PARA PERDIÇÃO*, NOVO FILME DO DIRETOR DE BELEZA AMERICANA

Por Rodrigo Salem

Fotos: Fox

Segredos de família: (1) o jantar dos Sullivan; (2) Michael Jr. metendo o olho onde não deve; (3) Hanks ganhandso o pão de cada dia; e (4) ao lado do chefão Paul Newman

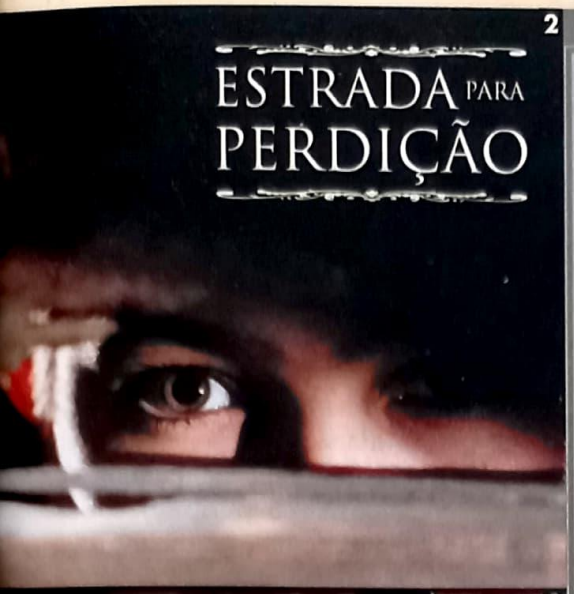
Estados Unidos, inverno de 1931. O país se encontra à beira de um colapso. Enquanto milhares de pessoas passam fome, pais de família lutam pelo caderno de empregos do jornal local. A neve não poupa os desabrigados. O submundo do crime se encontra mais forte que nunca, fortificado pela Lei Seca que tornou o álcool artigo proibido nos bares americanos. As grandes cidades são tabuleiros de xadrez de concreto sob o comando de chefões implacáveis. Somente um cenário assim para transformar Tom Hanks, ícone do "bom-mocismo ianque", numa máquina de matar, num assassino frio, calculista e eficaz... num anjo da morte. A mesma imagem decadente tirou o diretor Sam Mendes de suas férias voluntárias desde a consagração de *Beleza Americana*, e o veterano – e milionário da alimentação – Paul Newman da seqüência de trabalhos esquecíveis (*Cadê a Grana?*, *Uma Carta de Amor*). Todos esses elementos se encontram numa encruzilhada, mas têm o destino de *Estrada para Perdição*, o primeiro sério candidato a várias indicações ao Oscar em 2003.

A trilha de tijolos dourados em direção ao castelo do mágico, no Kodak Theather, se encontra em construção, porém está em todos os mapas que levam à *Estrada para Perdição*: Hanks querendo perder a faceta de bonzinho; Mendes revigorando um gênero (filme de gângsteres) queridíssimo pela Academia e repetindo a mesma equipe da sua badalada estréia no cinema; e um roteiro ressaltando os valores familiares. No meio do caminho, apenas os obstáculos irrisórios de o filme ser violento demais e o fato de ser adaptado de uma revista em quadrinhos. Isso mesmo, *Estrada para Perdição* vem de uma graphic novel (um gibi mais luxuoso e com formato especial), escrita em 1998 por Max Allan Collins, ex-roteirista das tiras de *Dick Tracy*, e desenhada pelo inglês Richard Piers Rayner. Fanático por mangás, Collins se inspirou abertamente no quadrinho japonês *Lobo Solitário*, trocando o samurai por um assassino da máfia e o Japão feudal pela América dos anos 30 (ver boxe na próxima página).

TRABALHO DE RISCO

A raiz pode ser oriental, mas o verniz mafioso daquele período cai como uma luva na história de vingança, família e honra. Seja no mangá de Kazuo Koike e Goseki Kojima, seja em *A Fa-*

SAM MENDES INTERROMPEU AS FÉRIAS PARA REVIGORAR OS



mília Soprano, os elementos estão lá: a) ninguém se mete com uma determinada unidade familiar sem pagar; b) a honra entre os inimigos segue uma tradição; e c) o protagonista SEMPRE pensa à frente dos adversários, mesmo quando ninguém sabe disso. O que fez a fama de *O Poderoso Chefão* e *Era Uma Vez na América* não foi o que atraiu Mendes e Hanks. "Queria algo épico, de época e, principalmente, bastante visual", explica o cineasta, que já olhava com bons olhos para o thriller *The Lookout*, do mesmo roteirista de *Minority Report*. "*Estrada para Perdição* é um filme diferente dos outros que estão sendo feitos hoje. Ainda é uma produção de grande orçamento (*90 milhões de dólares*) para o público em geral. Mas o fato de ser de Sam Mendes o separa do normal. É um longa sem compromissos e ainda assim corre riscos", complementa o astro. ▸▸

FILMES DE GÂNGSTERES

DE ONDE VIM? PARA ONDE VOU?

Noir, terror, romance... os quadrinhos no cinema não se resumem apenas a super-heróis

Quando ***Estrada para Perdição*** começou a ser divulgado pela DreamWorks, os produtores tentaram esconder que a origem do filme estava numa revista em quadrinhos. Preocupados com a imagem de uma produção que tem tudo para concorrer ao Oscar, os executivos imaginaram que, no meio do frenesi causado por ***Homem-Aranha***, o público e os críticos confundissem as bolas, menosprezando a obra. Aos poucos trocaram o nome "romance" de Max Allan Collins por uma luxuosa alcunha de "graphic novel". A preocupação poderia até ser legítima. Mas o próprio cinema se encarregou há anos de livrar as HQs do estigma de ser "para crianças" ou apenas sobre super-heróis. Afinal, o gênero já produzia material comparado aos melhores livros há mais de cem anos e muitos até hoje não sabem, por exemplo, que ***Annie – A Orfã*** veio de uma tira de jornal; ou que ***Príncipe Valente*** nasceu da mente do artista Hal Foster. A confusão é sadia. Quem gosta de gibis pode até ficar arrancando os cabelos de raiva, mas quando um público maior e heterogêneo assiste a um filme baseado em quadrinhos e depois descobre sua verdadeira origem, as chances de um novo fã surgir são grandes. Pode ter acontecido com ***Do Inferno***, suspense sangrento com Johnny Depp, que aciona a vontade do espectador em saber mais sobre Jack, o Estripador no álbum homônimo de Alan Moore – o autor, por sinal, volta aos cinemas no próximo ano com ***League of the Extraordinary Gentleman***, uma aventura à moda antiga com Sean Connery. O mesmo efeito sofreu ***Ghost World:*** a revista de Daniel Clowes saiu do mundinho dos indie comics para receber a justa indicação de melhor roteiro adaptado no Oscar 2002. Quem viu na Mostra de São Paulo, no ano passado, deve ter se perguntado de qual livro aquela comédia bizarra vinha. Surpresa... era um gibi. Claro que surpresa maior passa quem assiste aos eróticos ***O Clic*** e ***Emmanuelle***. O primeiro foi levemente baseado nas histórias de Milo Manara, enquanto o segundo – uma série estrelada por Sylvia Kristel nos anos 70 – veio de um livro, mas ficou famoso na Europa e EUA depois dos desenhos eternos de Guido Crepax. Sacanagem por sacanagem, nada bate ***O Gato Fritz***, que, ao contrário do que muitos pensam, não veio da cabeça do animador Ralph Bakshi, mas do cartunista cult Robert Crumb. Ainda no campo da animação para gente grande, os amantes dos quadrinhos de arte esperam ansiosos a estréia de ***Corto Maltese***, personagem clássico de Hugo Pratt, num longa animado previsto para este final de ano. Os franceses ainda terão outro "herói" em 2002: o tenente Blueberry, protagonista do famoso faroeste de Moebius. Como se pode notar, não há um estilo predominante em adaptações "sérias" de HQs. Além dos citados, o cinema já trouxe ficção ***(Vírus, Timecop)***, terror ***(Contos da Cripta, Monstro do Pântano)***, artes marciais ***(Crying Freeman – Lágrimas do Guerreiro)***, noir ***(Dick Tracy)***, ação ***(O Justiceiro, Rocketeer)*** e até mesmo comédias ***(Dennis, o Pimentinha, Riquinho)***. Moral da história: antes de dizer que odeia filmes baseados em quadrinhos, procure conhecer a origem da produção. Talvez uma nova opinião surja daí.

Fotos: Fox

1

2

3

Valores invertidos: (1) Rooney reprova a ação do filho Connor; (2) Law como assassino e fotógrafo de cadáveres; e (3) cena cortada por Mendes para salvar a honra do pequeno Michael Jr.

Se alguém pode falar de riscos em *Estrada para Perdição*, esse alguém é Tom Hanks. Na pele de Michael Sullivan, principal assassino a serviço do chefão de uma cidade nos arredores de Chicago, o ator mais premiado dos últimos quinze anos deixa de lado papéis românticos e heróicos para assumir um lado mais sombrio e violento. O matador foi adotado desde jovem por John Rooney (Newman), padrinho também de sangue irlandês que comanda o crime e o contrabando com punhos-de-aço. Os dois têm uma relação de pai e filho intensa e os filhos de Sullivan são sempre bajulados pelo cordial Rooney. Contudo, a bondade com os próximos é inversamente proporcional aos sentimentos nutridos em relação a quem se mete em seus negócios ou com sua família. Mesmo quando a ameaça vem de dentro.

CURIOSIDADE MORTAL

Em determinada noite, Sullivan e Connor (Daniel Craig), filho único de Rooney, vão intimidar um aliado tagarela. Curioso como qualquer pirralho na pré-adolescência, Michael Jr. (Tyler Hoechlin), filho mais velho do "Anjo da Morte", entra no carro para saber, afinal, qual a profissão do pai. Ele descobre da pior maneira: o filho do chefão perde a cabeça, mata um homem que ele deveria apenas assustar, e o personagem de Hanks não tem outra alternativa a não ser começar um banho de sangue. Considerando, claro, os nomes envolvidos, não espere ver miolos pulando de crânios ou peitos explodindo. "Sam (*Mendes*) sabe que odeio violência", confessou o diretor de fotografia oscarizado Conrad L. Hall. "Mas ele me prometeu que o sangue seria mínimo." Essa preocupação resulta em seqüências de visual impressionante, sugestivas como nos antigos filmes policiais ou nos quadrinhos clássicos. O cineasta optou por sugerir a carnificina e a não mostrá-la claramente.

Michael Jr. também não precisa de muito aviso para entender que sua vida não seria mais a mesma depois de presenciar a matança do pai e, principalmente, o gatilho apertado

por Connor. A verdadeira história de *Estrada para Perdição* começa a aparecer – uma complexa ligação entre supostos pais, filhos verdadeiros e supostos filhos se forma. Rooney ama Michael Sullivan como filho, mas sabe que seu verdadeiro filho pisou na bola e o erro precisa ser consertado. Sullivan ama Rooney como o pai que nunca teve, mas o sentimento de proteção que nutre pelo filho mais velho é intocável. E a pequena testemunha se acha preterida pelo irmão mais novo no coração do pai. A equação familiar chega a um denominador comum quando a esposa (Jennifer Jason Leigh) e o pequeno Peter (Liam Aiken) são mortos por Connor, que não sabia estar deixando viva a verdadeira testemunha, pois nunca distinguia os dois moleques. O pai e o filho vivo pegam a estrada com o único intuito de vingar seus entes queridos, custe o que custar. Nesse meio tempo, rumo a Perdição (a cidade ou a ruína), se os dois podem descobrir um amor nunca antes demonstrado, melhor.

A história de uma descoberta íntima regada a sangue pode parecer simples, mas causou dor de cabeça ao diretor. Previsto para o Natal do ano passado, Mendes pediu mais um tempo para a DreamWorks. Ele precisava editar com mais calma, introduzir a trilha de Thomas Newman no devido lugar e enxergar sua obra de um novo ângulo, pós-11 de setembro. Como não podia lançar neste final de ano por causa de *Catch Me If You Can*, filme que une Hanks e Steven Spielberg pela segunda vez, *Estrada para Perdição* acabou no fugaz verão americano. Temeroso, Mendes ainda cortou várias cenas (Al Capone apareceria, Michaelzinho pegaria a arma do pai para treinar no espelho e a dupla em fuga teria cenas mais tocantes) e deixou o filme repleto de momentos silenciosos. "*Náufrago* foi um ótimo treinamento", brinca Hanks. "Fiz uma história pensando em John Woo e acabei recebendo o *Poderoso Chefão*", exagera Allan Collins.▸▸

LOBO SOLITÁRIO (Japão) VS. ESTRADA PARA PERDIÇÃO (EUA)

SAIBA PORQUE O JAPÃO FOI RESPONSÁVEL POR UMA GRANDE HISTÓRIA DE GÂNGSTERES

CRIADORES

Kazuo Koike e Goseki Kojima

Max Allan Collins e Richard Piers Rayner

QUEM VEIO PRIMEIRO?

1970

1998

PROTAGONISTA

Ogami Itto é o executor do Shogun, cargo ocupado pelo samurai mais hábil com a espada no Japão feudal

Michael Sullivan é o "Anjo da Morte", principal matador do chefe da máfia local

MOTIVO

Itto é traído, tem a mulher assassinada e passa a viver com o filho ainda bebê como um Ronin até conseguir sua vingança

Sullivan é traído, tem a mulher e filho mais novo mortos e passa a viver na estrada com o filho mais velho até conseguir sua vingança

COINCIDÊNCIA

Seu principal inimigo, chefe de um clã rival, perde um olho num duelo de espadas

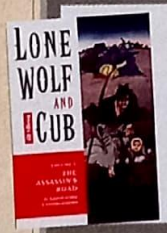
Um matador de elite perde um olho num tiroteio

NAS TELAS

Adaptado pela primeira vez em 1972, com roteiros do próprio criador da HQ e com Tomisaburo Wayakama no papel de Ogami. A série de seis filmes foi batizada de *O Assassino do Carrinho de Bebê*. O personagem ainda rendeu dois longas originais e uma série de TV

Como você já notou, a história de Allan Collins virou filme nas mãos de Sam Mendes, com Tom Hanks no papel de Sullivan.

NAS HQS



Começou em *Mangá Action*, depois ganhou o próprio título. Foi publicada nos EUA pela First nos anos 80 e está sendo reimpressa de forma fiel pela Dark Horse, com 28 revistas de 300 páginas cada uma

A graphic novel foi publicada de forma independente nos Estados Unidos e reimpressa recentemente pela DC Comics, dentro do selo Paradox Press

NO BRASIL

Recebeu o tratamento inicial dado pela First Comics, mas logo foi cancelada. Voltou por editoras menores e sem preocupação com cronologia. Editoras nacionais estudam a publicação da série da Dark Horse para o próximo ano

A editora Via Lettera comprou os direitos e dividiu a novela em três edições – os dois primeiros já estão nas livrarias

PRÊMIOS

Recebeu vários prêmios Harvey e Eisner, os mais importantes dos quadrinhos

Hã... era uma HQ?

FUTURO

A Dark Horse aproveitou o sucesso do título e lançou *Lobo Solitário 2100*, que transforma Itto em um andróide samurai. Está no terceiro número e pode ser encomendado

Collins quer o reconhecimento que não recebeu e prepara uma nova série de histórias mostrando mais detalhes das semanas de Sullivan com o filho na estrada

GÂNGSTER DOCE

O criador da graphic novel fala isso porque sua trama foi simplificada. O Sullivan das HQs é um sujeito frio, temido e com cara de poucos amigos. Sua relação com o filho é completamente diferente: ele protege o moleque entregando a arma e o mandando atirar no primeiro que aparecer – já o filme é sobre a preservação da índole de Júnior. Ficaram de fora também a aparição de Elliot Ness e intricados jogos de poder. David Self (*Treze Dias Que Abalaram o Mundo*), roteirista responsável pela adaptação, trocou esses detalhes pela figura de um inimigo visível, um assassino de dentes podres vivido por Jude Law, que não existe na obra original. A intenção com a criação desse matador que também trabalha como fotógrafo de cadáveres é transformar o vingativo e sanguinolento personagem de Hanks numa figura mais querida do público. Sim, o astro pisa em cima de seus inimigos, mas seu "coração de ouro" não pode parar.

Fuga útil: pai e filho finalmente conversam

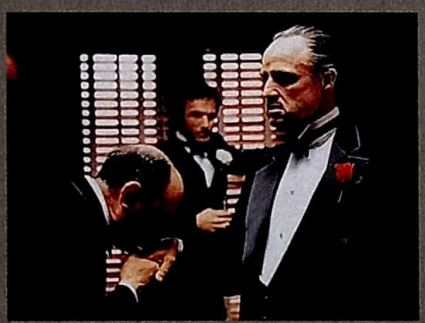
Se a análise subliminar soa muito forçada é por culpa exclusiva da produção. Ainda aprendiz na direção, Mendes confia cegamente em sua equipe técnica e *Estrada para Perdição* exala isso nas suas quase duas horas de duração. Não é o tipo de filme que muda conceitos ou subverte gêneros. Pelo contrário: enaltece todos os aspectos dos envolvidos, estando à frente da câmera ou atrás. Cada lágrima arrancada do espectador é planejada, cada nota da ótima trilha sonora surge no momento apropriado e cada tom de vermelho tem razão de existir. A pretensão só é obscurecida pela vontade de emocionar, em tornar o filme profundo demais, deixando a trama rala e superficial – o que não deixa de ser mais um passo rumo ao Oscar, um modelo de retrocesso cinematográfico. De qualquer maneira, *Estrada para Perdição* enche os olhos, revela um Tom Hanks mais maduro e livra Sam Mendes do estigma do "segundo trabalho". Vale a pena a América perder um ícone por isso. ■

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

ROAD TO PERDITION, EUA, 2002. DE SAM MENDES. COM TOM HANKS, PAUL NEWMAN, DANIEL CRAIG, TYLER HOECHLIN, JENNIFER JASON LEIGH, STANLEY TUCCI. 116 MIN. WWW.ROADTOPERDITION.COM. FOX. DRAMA.

O LADO SECRETO DA MÁFIA

Poderosos como deuses humanos, mortais como serpentes ou sensíveis como uma flor... os gângsteres nem sempre são o que imaginamos conhecer



O Poderoso Chefão – A Trilogia (1972; 1974; 1990): Exatos trinta anos depois da estréia, a família Corleone ainda se mantém atual e é reconhecida como a protagonista de uma das melhores produções cinematográficas de todos os tempos. O mais interessante da saga ítalo-americana que acabou virando uma trilogia quase impecável (Sofia Coppola??) é que nada deveria ter saído dessa forma. O estúdio não acreditava no novato Al Pacino para segurar uma trama ao lado de Marlon Brando, colocou uma pressão enorme sobre o diretor Francis Ford Coppola e o orçamento estourou tudo o que podia. Mas a teimosia do cineasta venceu: o primeiro *O Poderoso Chefão* ganhou três dos onze Oscar a que foi indicado em 1973 e abriu as portas para a segunda parte, com Robert De Niro, e mais tarde, uma terceira, mais fraca.

Fúria Sanguinária (1949): James Cagney alcança uma de suas performances mais viscerais vivendo o sanguinário líder de um bando de ladrões. Cody Jarrett é excêntrico, sofre de fortes dores de cabeça e tem uma fixação intensa pela mãe – que não tem a mínima idéia da profissão do rebento. Depois de ser traído por um de seus capangas, Cody parte numa vingança com a ajuda de um policial disfarçado. Definiu o gângster-édipo-noir.

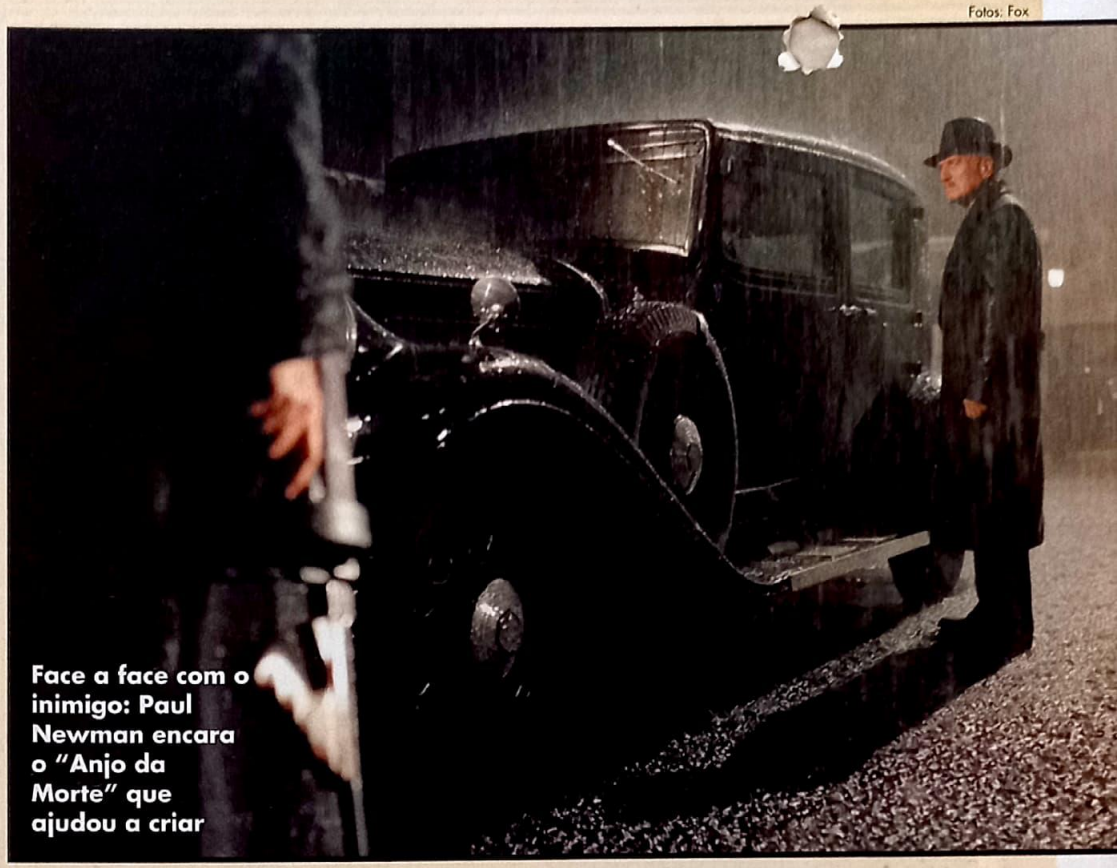
Era Uma Vez na América (1984): Sergio Leone apresenta a inesquecível saga de amigos mafiosos, desde a juventude na Nova York de 1900, passando pelo período da Lei Seca e culminando nos anos 60. Fortalece os temas apresentados em *O Poderoso Chefão*, mas investigando a existência de máfias não-italianas. Neste caso, os mafiosos eram judeus vividos por Robert De Niro e James Woods.

Pulp Fiction (1994): Ser gângster não é mais algo sofisticado. Sob o comando de Ving Rhames, John Travolta e Samuel L. Jackson deram ao mundo assassinos que citam trechos da *Bíblia*, conversam sobre o McDonalds e sabem tudo sobre cultura pop. O diretor e roteirista Quentin Tarantino ainda acrescenta detalhes de esquema em lutas de boxes, bares de strip-tease

ESTRADA PARA PERDIÇÃO

A PRETENSÃO DO DIRETOR EM SER PROFUNDO DEMAIS SÓ É OBSCURECIDA PELA VONTADE DE EMOCIONAR O PÚBLICO

Fotos: Fox



Face a face com o inimigo: Paul Newman encara o "Anjo da Morte" que ajudou a criar

e "limpeza de ambientes".

Os Bons Companheiros (1990): Frases antológicas, personagens inesquecíveis e muita violência. Martin Scorsese volta ao mundo dos "novos" gângsteres dos anos 80, que precisam lidar com a presença mais intensa do FBI e de dezenas de outros grupos concorrentes. A máfia não é digna de uma família só e as drogas fazem parte de sua realidade.

Scarface (1983): Cuba invade os Estados Unidos... e pela porta de trás. Bem menos elegante e mais traiçoeira, a máfia cubana em Miami é dissecada numa ação violenta e cheia de cocaína, disco music e cabelos estranhos. Al Pacino cheirando uma montanha de pó e gritando com armas na mão é uma cena antológica.

Donnie Brasco (1997): Muitos questionariam a inclusão de Donnie Brasco em uma lista de "Dez Mais...". No entanto, foi o primeiro filme a mostrar a realidade brutal e decadente de um candidato a mafioso que nunca chega ao posto maior. Pacino (sempre ele) emociona e faz qualquer um ter pena de uma peça velha de uma máquina em sucateamento.

Os Intocáveis (1987): Al Capone contra Elliot Ness. Precisa dizer alguma coisa mais? Em plena Chicago da Lei Seca, Capone (De Niro) comanda o submundo do crime e vê o surgimento de um grupo de elite da polícia, liderado pelo honesto Ness (Kevin Costner) e seus "Intocáveis". O policial de Brian De Palma culmina numa seqüência na estação de trem que é até hoje imitada.

O Pagamento Final (1993): De Palma deve ter se arrependido do final trágico de *Scarface* e veio com um gângster porto-riquenho semelhante a um Tony Montana mais velho e comandando o bairro chicano de Nova York. Mostra uma faceta mais suja dos "gângsteres" latinos mais modernos.

A Família Soprano (1999): Pode não ser um longa para cinema, mas a série de TV revitalizou o gênero "máfia" para o ano 2000. Mostra com detalhes impressionantes como se comporta os gângsteres ítalo-americanos de hoje. Tony Soprano é o chefão que comanda a máfia em New Jersey, ao mesmo tempo em que precisa lidar com sérios problemas psicológicos ligados à mãe dominadora. A honra e a família ainda estão intactas, mas a sujeira é podre como nunca.

Fotos: Divulgação

Evolução: (1) *Pulp Fiction*, (2) *Donnie Brasco*; e (3) *A Família Soprano*

COM UMA PAIXÃO DECLARADA PELA ARTE DE INTERPRETAR O ASTRO DE *ESTRADA PARA PERDIÇÃO* CONTRUIU UMA DAS CARREIRAS MAIS SÓLIDAS DE HOLLYWOOD

TOM HANKS
O CAMINHO DAS PEDRAS

Por Suzana Uchôa Itiberê

Se Tom Hanks tivesse nascido no início do século passado, o diretor Frank Capra enfrentaria um dilema na hora de escolher o protagonista de filmes como *Do Mundo Nada Se Leva* e *A Felicidade Não Se Compra*. James Stewart, o bom moço de Hollywood por excelência, teria um concorrente à altura. Mas, para nossa felicidade, Hanks nasceu em 1956, mais precisamente no dia 9 de julho. Em vez de nos propiciar sessões nostálgicas e nos fazer lembrar dos anos áureos, ele engrandece o cinema atual com um talento cada vez mais raro.

E engana-se quem pensa que Hanks sofre com essa sina de ser o certinho no meio de um universo de desajustados. Ele tampouco tem a ilusão de que um dia essa imagem irá mudar, nem mesmo com o implacável gângster Michael Sullivan, de *Estrada para Perdição*. "Mesmo que falem que eu vivo um assassino, dirão que é um assassino com coração de ouro." O ator admite, porém, que não aceitaria interpretar um matador sem alma. "Jamais assumiria o papel se não entendesse de onde nasce sua violência", diz.

É verdade, no entanto, que Hanks diz isso hoje, do alto de uma posição muito confortável. Nos últimos dez anos, apenas dois de seus filmes não ultrapassaram a barreira dos 100 milhões de dólares na bilheteria. Eleito pela *Entertainment Weekly* como o único astro que vale 20 milhões de dólares, ele se igualou a Spencer Tracy ao receber o Oscar duas vezes seguidas (por *Filadélfia* e *Forrest Gump*) e, recentemente, se tornou o ator mais novo a ter a carreira homenageada pelo respeitado American Film Institute. O prêmio foi entregue em junho, por Steven Spielberg, que brincou a respeito da jovialidade do laureado: "Estávamos com falta de veteranos para celebrar, então só nos sobrou Hanks mesmo". Ron Howard, que o dirigiu em *Apollo 13*, também foi prestigiar o amigo. "Eu odeio ter de concordar que ele é um bom homem, mas é mesmo", comenta. "Antes, Hanks tinha de batalhar por novos filmes, agora eu sou um dos caras que correm atrás dele com roteiros."

Corbis/Stock Photos

Hanks: de cara limpa na pré-estréia de *Estrada para Perdição*

OLHAR MAROTO

Quem te viu quem te vê. Para quem teve o primeiro papel de destaque como o namorado de uma sereia em *Splash*, Hanks superou qualquer expectativa. Até a dele mesmo: "Se em 1966 alguém me falasse que eu seria famoso, acharia a idéia insana". Mas a sorte lhe sorriu e Hanks teve a serenidade de subir a escada da fama sem atropelos, degrau por degrau. A passagem do astro de comédias estéreis, como *A Última Festa de Solteiro* e *Meus Vizinhos São Um Terror*, para o ator de filmes dramáticos, como *O Resgate do Soldado Ryan* e *Náufrago*, ▸▸

TOM HANKS

FILADÉLFIA FEZ COM QUE HOLLYWOOD ENXERGASSE HANKS

levou quinze anos para se concretizar. Sua carreira não é sólida por acaso.

No início, porém, não tinha essa de "esse papel eu não faço". Basicamente, qualquer um servia. Ele disse que teve é sorte de não ter se metido em muita tranqueira. Ainda assim, sua filmografia inclui alguns fracassos, o mais significativo deles *A Fogueira das Vaidades*, adaptação de Tom Wolf. Filmes como *Joe contra o Vulcão* e *Um Dia a Casa Cai* são vistos como produções insossas que funcionam como passatempo. Desse início pouco ambicioso, o filme marcante foi *Quero Ser Grande*, que lhe rendeu sua primeira indicação para o Oscar e mostrou ao mundo que naquele sujeito de olhar maroto havia mais do que um simples comediante.

Essa versatilidade que faz com que Hanks se saia bem tanto como o aidético moribundo de *Filadélfia* quanto na pele do viúvo romântico de *Sintonia de Amor* tem suas raízes na infância do ator. Ele refuta qualquer comentário de que tenha tido uma infância ruim, mas apenas confusa. Hanks garante que o fato de seus pais, Amos e Janet, terem se separado quando ele tinha 5 anos não deixou maiores traumas.

FAMÍLIA EM CENA

Hanks e seus irmãos maiores, Larry e Sandra, foram viver com o pai enquanto a mãe ficou com o caçula, o também ator Jim. A família levou uma vida itinerante, já que Amos trabalhava com culinária e mudava constantemente de restaurante e de cidade. O pequeno Tom passou por cinco escolas diferentes – é provável que o contato com estranhos o ajudou a se tornar um homem afável e extremamente adaptável, embora um tanto tímido.

Foi nas montagens teatrais do Chabot College, em Hayward, Califórnia, que Hanks descobriu o prazer de atuar. "Era ridiculamente divertido", lembra. "Como podem chamar de trabalho fingir ser pessoas diferentes?" Seu pai até tentou persuadi-lo a tomar outro rumo, ou melhor, a seguir seus passos. Hanks foi enfático: "Pai, nunca ouvi você falar que gosta do que faz para viver". Bastou. Ele largou a escola e foi para Nova York unir-se a centenas de aspirantes a astro. Algumas audições depois e, em 1980, ele ganhou um papel na série de TV *Bosom Buddies*. As participações especiais em programas como *Happy Days* e *Caras e Caretas* chamaram a atenção de Ron Howard, que atuava no primeiro e convidou seu colega de cena para ser o protagonista de *Splash*, a comédia que Howard dirigiu e que tirou Hanks do anonimato.

1993 foi o ano da virada, com *Sintonia de Amor* e *Filadélfia*. Antes disso, em 1992, Hanks fez o público esquecer *A Fogueira das Vaidades* com a impressionante transformação física pela qual passou para encarnar o técnico bonachão de *Uma Equipe Muito Especial* – foram quilos de sorvete para alcançar aquele aspecto roliço. Para fazer *Filadélfia* foi o contrário: suas refeições cabiam numa xícara de café. "Com *Náufrago* foi a mesma coisa", conta. "Se eu não emagrecesse, o filme iria parecer aquelas produções rodadas em dezesseis dias em que ninguém muda."

Duas estatuetas nas mãos e a moral de ter estrelado seguidos sucessos fizeram com que Hanks deixasse vir à tona seu lado produtor e diretor. Era a chance de falar de temas que o interessavam. A música, uma de suas paixões (ele toca piano, violão e bateria), é o pano de fundo de *The Wonders – O Sonho Não Acabou*, sua estréia na direção de longas, já que havia comandado episódios de séries de TV. Foi um filme do tamanho do ego de seu diretor: pequeno. Sem megalomanias nem preciosismos, ele contou a história de uma banda musical que, nos anos 60, estourou e desapareceu com um único sucesso. Hanks, inclusive, escreveu o roteiro e compôs algumas das músicas da trilha sonora. No elenco, não por coincidência, estava sua esposa Rita Wilson, mãe de dois de seus quatro filhos. O clima não poderia ser mais familiar e isso extravasa na tela.

"FAÇO PORQUE GOSTO"

Foi como produtor, no entanto, que Hanks assumiu empreitadas mais ambiciosas. Sua fascinação pelo projeto espacial resultou na minissérie *Da Terra à Lua*, que ele realizou em parceria com a rede HBO. A obsessão pela Segunda Guerra fez com que ele e Steven Spielberg assumissem a produção de *Band of Brothers*, também da HBO. A minissérie mais cara da histó-

1

2

3

COMO ATOR SÉRIO

ria da TV arrancou elogios e foi consagrada com o Globo de Ouro.

Agora, quem pensa que estar por trás de superproduções desse calibre foi o maior desafio de Hanks nem imagina que o papel mais difícil que já fez não foi nem de carne e osso, mas a voz do xerife Woody, de *Toy Story*. "A natureza desse trabalho é a antítese do processo tradicional de interpretar, pelo menos para mim", comenta. "A gente fica numa sala escura, com aquele microfone na cara e poucas dicas do trecho que tem de fazer. É uma batalha mental imaginar as circunstâncias daquele momento da história."

Acima de tudo, Hanks é um enamorado da profissão. Ele ama o que faz e está sempre pronto para dar tudo de si – às vezes com certo exagero. Nas filmagens de *Náufrago*, não deu bola para um machucado na perna, a ferida infeccionou e, segundo o médico, poderia tê-lo matado por envenenamento. "Tem gente que entra no negócio pelo poder ou pela fama, eu faço porque gosto", afirma. "Não deveria ser chamado do cara mais bonzinho do cinema, mas sim do mais sortudo." Que nada, Tom, sortudos somos nós, que em breve poderemos vê-lo novamente sob a batuta de Spielberg em *Catch Me If You Can*. ■

OS FILME DO ASTRO NO CINEMA

PASSO A PASSO

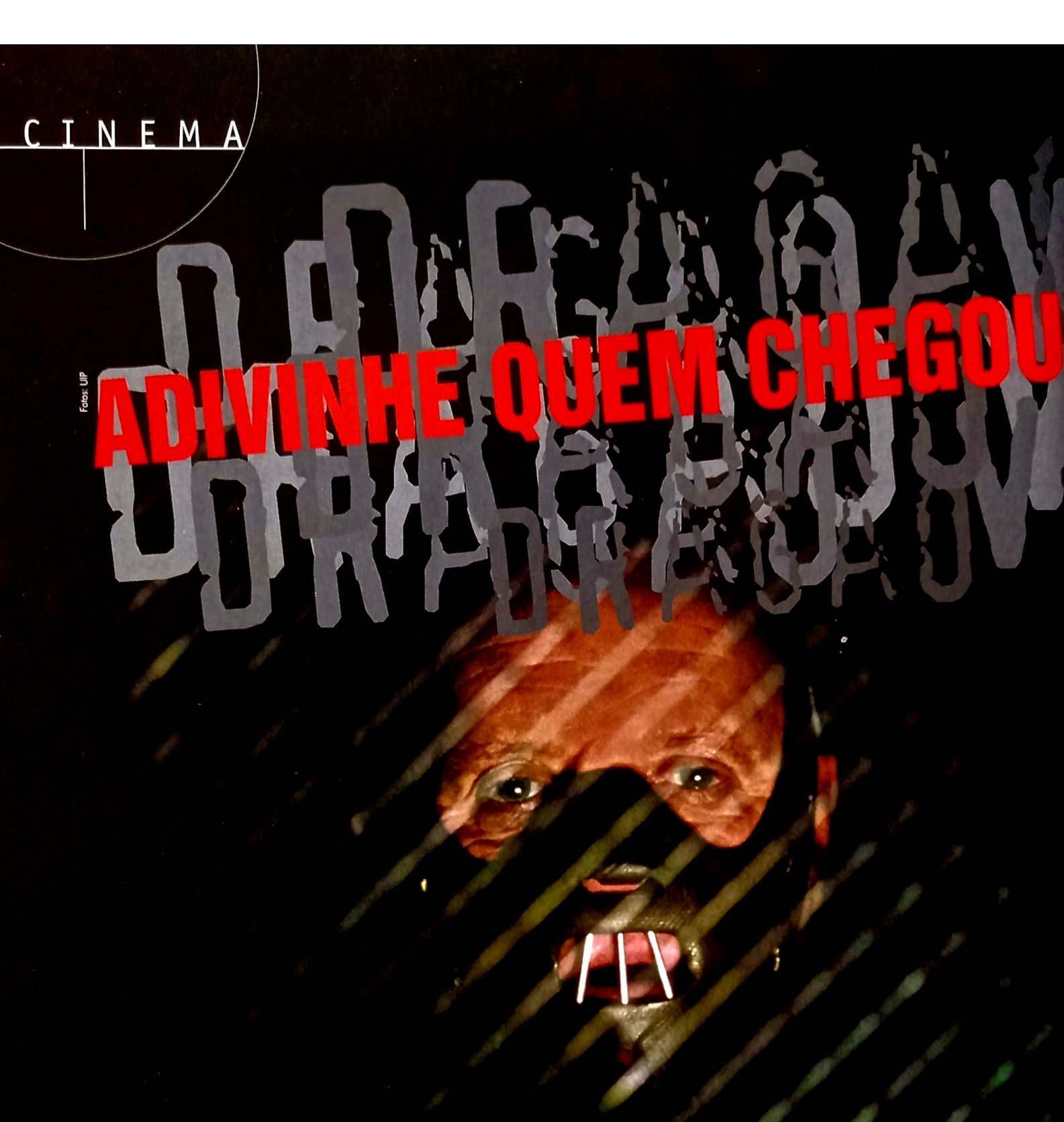
- ***Catch Me If You Can*** (2002)
- ***Estrada para Perdição*** (*Road to Perdition*, 2002)
- ***Náufrago*** (*Cast Away*, 2000)
- ***À Espera de Um Milagre*** (*The Green Mile*, 1999)
- ***Toy Story 2*** (1999, voice)
- ***Mensagem para Você*** (*You've Got Mail*, 1998)
- ***O Resgate do Soldado Ryan*** (*Saving Private Ryan*, 1998)
- ***The Wonders – O Sonho Não Acabou*** (*That Thing You Do!*,1996, também como diretor)
- ***Toy Story*** (1995, voice)
- ***O Outro Lado de Hollywood*** (*The Celluloid Closet*, 1995)
- ***Apollo 13 – Do Desastre ao Triunfo*** (*Apollo 13*, 1995)
- ***Forrest Gump – O Contador de Histórias*** (*Forrest Gump*, 1994)
- ***Filadélfia*** (*Philadelphia*, 1993)
- ***Sintonia de Amor*** (*Sleepless in Seattle*, 1993)
- ***Uma Equipe Muito Especial*** (*A League of Their Own*, 1992)
- ***Radio Flyer*** (1992, não creditado)
- ***A Fogueira das Vaidades*** (*The Bonfire of the Vanities*, 1990)
- ***Joe contra o Vulcão*** (*Joe versus the Volcano*, 1990)
- ***Uma Dupla Quase Perfeita*** (*Turner & Hooch*, 1989)
- ***Meus Vizinhos São Um Terror*** (*The 'Burbs*, 1989)
- ***Palco das Ilusões*** (*Punchline*, 1988)
- ***Quero Ser Grande*** (*Big*, 1988)
- ***Dragnet – Desafiando o Perigo*** (*Dragnet*, 1987)
- ***É Difícil Dizer Adeus*** (*Every Time We Say Goodbye*, 1986)
- ***Nada em Comum*** (*Nothing in Common*, 1986)
- ***Um Dia a Casa Cai*** (*The Money Pit*, 1986)
- ***Os Voluntários da Fuzarca*** (*Volunteers*, 1985)
- ***O Homem do Sapato Vermelho*** (*The Man with One Red Shoe*, 1985)
- ***A Última Festa de Solteiro*** (*Bachelor Party*, 1984)
- ***Splash, Uma Sereia em Minha Vida*** (*Splash*, 1984)
- ***Trilha de Corpos*** (*He Knows You're Alone*, 1980)

Fotos: Divulgação

Triunfos e tragédias: (1) Hanks passou um ano perdendo peso para a segunda parte das filmagens de *Náufrago*; (2) *Quero Ser Grande*, sua primeira indicação para o Oscar, que veio em dose dupla com (3) *Filadélfia* e (4) *Forrest Gump*

Fotos: UIP

ADIVINHE QUEM CHEGOU



Anthony Hopkins volta às origens de Hannibal Lecter no arrepiante *Dragão Vermelho*

Por Roberto Sadovski, de Nova York

PARA JANTAR?

Nada de Jodie Foster ou Julianne Moore. Agora Lecter encara o inteligente Edward Norton como o agente federal responsável por sua prisão

ATO 1
DE VOLTA AO COMEÇO

O escritor Thomas Harris demorou mais de uma década para voltar a explorar a mente do psicopata Hannibal Lecter, visto pela última vez no ano de 1991, em liberdade e pronto para ter uma refeição com um velho amigo no já clássico *O Silêncio dos Inocentes*. Em 2001, porém, os olhos do mundo estavam em cima do recluso autor: assim que o novo livro estrelado pelo canibal estivesse pronto, uma adaptação para o cinema não estaria muito longe. *Hannibal*, o livro, logo tornou-se best-seller – que o produtor Dino Di Laurentiis se apressou em transformar em filme.

Claro que nem tudo foi alegria. Primeiramente, Jodie Foster não quis reprisar o papel da agente do FBI Clarice Starling – que termina como amante do canibal, final felizmente modificado para o cinema –, sendo substituída por Julianne Moore. Fora da brincadeira estavam também o roteirista Ted Tally e o diretor Jonathan Demme, não querendo retornar ao universo que, uma década antes, rendera um Oscar para cada um. Mas nem isso impediu Anthony Hopkins de agarrar o papel que salvou sua carreira. Resultado: apesar de irregular, *Hannibal* chegou aos cinemas dirigido por Ridley Scott e faturou 165 milhões de dólares só nas bilheterias americanas. O mundo ainda estava muito interessado em explorar a mente doentia do psicopata de gosto culinário exótico.

Dino Di Laurentiis, o produtor que detém os direitos dos livros de Harris, prestou muita atenção às bilheterias. Logo depois da milionária estréia de *Hannibal*, ele começou a imaginar um modo de trazer Hannibal Lecter mais uma vez de volta aos cinemas. O único problema era o próprio escritor – afinal, será que Anthony Hopkins e o público teriam paciência para esperar mais dez anos por um novo livro? Foi aí que o produtor teve uma revelação: ele também tinha os direitos de um romance mais antigo de Harris, *Dragão Vermelho*, o primeiro a mostrar Lecter em suas páginas. E claro que ele não deixaria o fato da obra já ter sido filmada – por Michael Mann (*O Informante*), em 1986, com o título de *Manhunter* – atrapalhar seus planos. "Dino um dia me ligou e perguntou se eu não queria voltar a ser Lecter em *Dragão Vermelho*", conta Anthony Hopkins com sua voz preguiçosa. "Eu perguntei se ele queria refilmar *Manhunter*, mas logo falou que não, que seria uma nova adaptação do livro." O roteirista Ted Tally também ficou surpreso com o convite – principalmente por ele ter se recusado a trabalhar em *Hannibal*. "Não gosto de me repetir, mas a oportunidade era única", diz Tally. "Além disso, eu reli *Dragão Vermelho* e descobri que Michael Mann havia deixado uma tonelada de material fora de *Manhunter*. Era a chance de contar uma história mais fiel."

A escolha mais estranha, no entanto, foi a de Brett Ratner para dirigir o novo suspense. Ratner, que tem no currículo os dois *A Hora do Rush* e o drama *Um Homem de Família*, aceitou o desafio, mesmo sabendo que não seria fácil. Mas ele tinha a confiança de Di Laurentiis e de Hopkins e o roteiro de Ted Tally. "Vamos ser francos, as pessoas que toparam fazer parte de *Dragão Vermelho* não aceitaram o desafio porque estavam loucas para trabalhar com o diretor de *A Hora do Rush*", brinca Ratner. "Mas quando eles deram uma olhada no roteiro, não puderam recusar." O elenco peso pesado inclui, além de Hopkins, Edward Norton como o agente federal Will Graham – o homem que prendeu Hannibal Lecter – e Ralph Fiennes no papel de Francis Dolarhyde, um psicopata que mata famílias inteiras na sua "transformação" em uma criatura sobrenatural, o todo-poderoso Dragão Vermelho. Completam o "Dream Team", Harvey Keitel (como o agente do FBI Jack Crawford, interpretado em *O Silêncio dos Inocentes* por Scott Glenn), Philip Seymour Hoffman e Emily Watson. As peças estavam no lugar. Restava a Brett Ratner não errar suas jogadas.

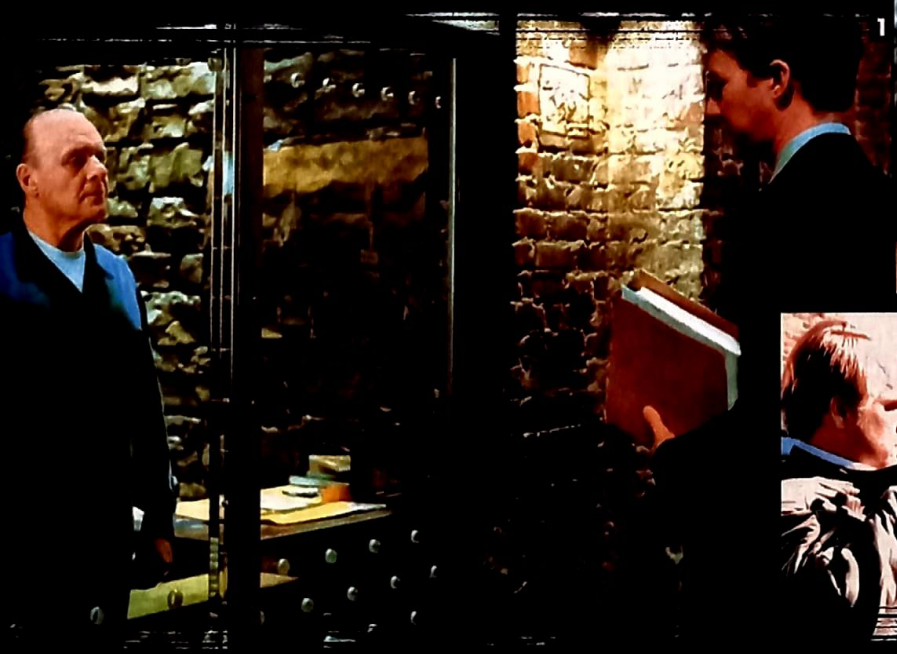
ATO 2
O DRAGÃO E BRITNEY SPEARS

Era primavera quando desembarquei em Los Angeles para participar de um evento incomum. Como parte da apresentação de *Dragão Vermelho* para a imprensa mundial, fui convidado para jantar na casa de Dino Di Laurentiis para um bate-papo informal sobre o filme ao lado de meia dúzia de outros jornalistas. Além de Di Laurentiis, Anthony Hopkins e Brett Ratner estariam presentes. Mas, assim que coloquei os pés em L.A., uma sexta-feira, fui informado por uma das assessoras da Universal Pictures que "Mr. Hopkins não chegará à cidade a tempo, e o jantar está cancelado". Para os outros jornalistas, todos residentes em Los Angeles, não haveria problema. Mas para mim, que havia encarado um vôo cansativo só para o evento, a história era outra. Algumas horas e ▸▸

Fotos: UIP

Se acostumando: Hannibal Lecter é capturado pela primeira vez

O roteiro de Ted Tally foi o grande trunfo de Brett Ratner na hora de chamar o elenco



1

2

3

De volta à prisão: (1) Lecter observa seu algoz, Will Graham; (2) Ralph Fiennes e sua amada, Emily Watson; e (3) Seymour Hoffman levando uma dura

DRAGÃO VERMELHO

telefonemas depois, a mesma assessora me comunicou que, embora o sábado fosse dia de folga para a produção, Brett Ratner havia se comprometido a me mostrar todos os cenários do longa, e parte do material que estava filmado.

No dia seguinte, encontrei Ratner (com quem já havia conversado durante o lançamento de *A Hora do Rush 2*). Logo, chegou a produtora Martha Di Laurentiis, mulher de Dino, suas filhas e coleguinhas. Achei estranho um passeio com cenários, som e imagem de um filme que tratava de serial killers ter a companhia de quatro crianças curiosas, mas Martha, sempre atenciosa, logo esclareceu: "Britney Spears está rodando seu novo clipe no soundstage ao lado, e as meninas querem conhecê-la". Ah, bom.

Ratner não apenas me mostrou todos os cenários do filme, como pude entrar na cela de Hannibal Lecter, exatamente com o mesmo design usado em *O Silêncio dos Inocentes*. "Tivemos de comprar os direitos de uso da MGM", esclareceu o diretor. Também fui levado à casa de Dolarhyde, um dos cenários mais impressionantes que já vi. Os olhos de Ratner brilhavam quando ele abria gavetas e exibia material que jamais seria mostrado em filmes – como a caixinha de remédios cheia de... remédios! Absolutamente tudo nos fazia imaginar que estávamos em uma casa de verdade, e não em um ambiente artificial.

Em seguida, Ratner e Martha Di Laurentiis me conduziram até a sala de edição do filme, onde seqüências inteiras estavam ganhando forma. Foi assim, do modo mais cru possível, que vi antecipadamente algumas cenas de *Dragão Vermelho*, como a primeira tomada que mostra Hannibal Lecter ainda em liberdade, assistindo a um concerto e percebendo, sozinho, que o flautista não acompanha a excelência dos outros músicos. Ele deve dar um

1

Os cenários do filme são reais, até mesmo a famosa cela que é o lar do nosso canibal preferido

2

3

Rato e o gato: (1) Fiennes prefere papel a carne humana; (2) Norton é convocado pelo chefe, Harvey Keitel; e (3) começa a investigação, mas sem comer o papel

ótimo prato com chianti... Quando a tarde foi se aproximando do fim, as filhas de Martha queriam deixar Lecter e cia. para trás e ir logo aonde interessava: à gravação do vídeo de Britney Spears. Pode acreditar, tanta gente em um lugar tão disputado e só eu com uma máquina fotográfica nas mãos. Bater a foto das meninas com Britney era o mínimo que eu podia fazer, mas infelizmente o acesso era restrito e emprestei minha gloriosa câmera para Martha satisfazer as pimpolhas.

ATO 3
SOBE A CORTINA

Alguns meses se passaram desde a visita ao set de *Dragão Vermelho*. Uma única sessão teste havia se realizado, e as críticas publicadas na Internet atestavam que o longa estava mais para *O Silêncio dos Inocentes* que para *Hannibal*. Que o filme seria melhor até que *Manhunter*, produção bem amarrada que logo se tornou cult por trazer a primeira aparição de Hannibal Lecter no cinema, interpretado por Brian Cox. *Dragão Vermelho* é centrado em Will Graham, agente federal que contava com a ajuda do psicanalista Hannibal Lecter para traçar o perfil de um serial killer. Quando percebe que está jogando com o próprio demônio, Graham consegue capturar Lecter, mas não sem antes ficar seriamente ferido física e psicologicamente. O canibal é encarcerado, e Graham se aposenta. Mas não demora muito para seu superior no FBI, Jack Crawford, pedir ajuda para traçar o perfil de um novo serial killer, alguém que chacina famílias inteiras. Relutante, Graham aceita o caso, mas logo se dá conta que não vai conseguir descobrir a origem do matador – apelidado "Fada dos Dentes" – sozinho: ele precisa da ajuda de Lecter.

É aí que *Dragão Vermelho* ganha um curioso paralelo com *O Silêncio dos Inocentes*, mas também uma grande diferença. Lecter admira Clarice Starling por sua coragem em triunfar em um mundo tão masculino. No entanto, ele odeia Graham, já que ele foi o homem que o derrotou, que o colocou atrás das grades. O canibal vai ajudar a descobrir a identidade do assassino à solta, mas também quer usá-lo para matar Graham e a família do agente. O mal pode ser contido, porém nunca controlado. Ao mesmo tempo, o filme se concentra em Francis Dolarhyde e sua mente doentia. Ao contrário de Buffalo Bill, o lunático de *O Silêncio dos Inocentes*, sua história é contada mais a fundo: Dolarhyde quer transcender, quer se tornar o Dragão Vermelho que habita sua mente. Ao mesmo tempo em que ele luta contra seu instinto assassino quando começa a se relacionar com Reba McClane (Emily Watson, espetacular), uma cega que conheceu no trabalho. Esse conflito termina por fazer da refilmagem um longa mais rico que seu antecessor, *Manhunter*.

Brett Ratner, por sinal, não parece a mesma pessoa que fez as bobagens com Jackie Chan e Chris Tucker. Ele tem voracidade para contar uma boa história, e parece que o peso do elenco e do texto em suas mãos fez com que ele desse o melhor de si: *Dragão Vermelho* pode não ter a originalidade de *O Silêncio dos Inocentes*, mas repete sua atmosfera sem apelar para a escatologia de *Hannibal* – Ratner acredita no poder da sugestão, e por isso mesmo não é gráfico ao mostrar os crimes de Dolarhyde. O diretor se mostra mais maduro, e agora esta pronto para alçar vôos mais altos como o novo diretor de *Superman*.

Mas será que esse é o fim de Hannibal Lecter no cinema? "Conhecendo Dino, eu diria que não", responde Ratner, com um sorriso disfarçado. *Dragão Vermelho* estréia nos EUA no dia em que esta edição de SET chega às bancas, e só os números poderão dizer o futuro do canibal, que se tornou um ícone pop no cinema. Com sua voz cavernosa e carregada de um sotaque italiano que ele não perdeu mesmo morando há décadas em Hollywood, Dino Di Laurentiis também não tem reservas a retomar o psicopata em mais um longa. "Tudo depende do roteiro", diz, com a certeza de quem já é lenda. "Ele é a verdadeira estrela de qualquer filme, não os atores ou o diretor. Com um bom roteiro, tudo é possível." ■

Fotos: UIP

Família feliz: (1) os sobreviventes da trilogia; e (2) Ratner em ação

No mês que vem, entrevistas exclusivas com o diretor Brett Ratner e com Anthony Hopkins.

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

RED DRAGON, EUA, 2002. DE BRETT RATNER. COM ANTHONY HOPKINS, EDWARD NORTON, RALPH FIENNES, HARVEY KEITEL, EMILY WATSON, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, MARY-LOUISE PARKER, ANTHONY HEALD, TYLER PATRICK JONES. 122 MIN. WWW.REDDRAGONMOVIE.COM. UIP. SUSPENSE.

A produção pode não ter a originalidade de *O Silêncio dos Inocentes*, mas repete sua atmosfera sem apelar para a escatologia de *Hannibal*

Scooby-Doo em...

Fotos: Warner/Cartoon Network

O MISTÉRIO SEM SOLUÇÃO

Com a chegada da turma do Scooby-Doo ao cinema em carne, osso e pixels, SET dá uma olhada em oito motivos que fazem desta aventura uma grande bomba – e no único elemento que injeta um pouco de vida e graça neste mistério em forma de filme

A história está ficando cansativa: um dos mais conhecidos desenhos animados da TV ganha versão em celulóide e – surpresa! – vira uma grande bagunça. *Scooby-Doo*, depois de amargar uma temporada no purgatório dos projetos "em desenvolvimento", finalmente ganhou sinal verde para sair do papel, mas, como a grande maioria dos filmes baseados em animações televisivas, tornou-se um acidente medonho na estrada das chamadas "boas intenções".

Na verdade, "o mistério do roteirista malvado" ou mesmo "a ameaça do diretor sem talento" seriam títulos ideais para a primeira aventura de Scooby no cinema – e também para o texto que você está prestes a ler. O canino medroso e sua turma "viciada" em resolver mistérios ganhou uma versão para o cinema que, basicamente, distorce a essência do cartum dando uma "história" para cada personagem e uma ameaça verdadeiramente sobrenatural.

Se os culpados – o roteirista James Gunn (do ultratrash *Tromeu & Julieta*) e o diretor Raja Gosnell (*Vovó... Zona*, precisa dizer mais?) – estivessem por perto, talvez Velma, Fred, Daphne, Salsicha e Scooby conseguissem descobrir a verdade por trás desse mistério com essas perguntas rapidinhas.

1º Desde quando o quinteto é celebridade digna de fãs e entrevista ao estilo *boy band*?

Depois da cena inicial, que imita a conclusão de um mistério como acontecia no desenho animado – e que nos deixa com um fiapo de esperança –, a turma da Mistério S.A. é tratada como ídolos adolescentes, com direito a sessão de autógrafos e gritinhos histéricos. De onde isso foi tirado, só o Criador sabe.

2º Por que diabos a história é focada em problemas existenciais pós-adolescentes dos personagens e não na trama de suspense?

É o pecado da maioria das adaptações. O desenho era bacana? Com certeza. As tramas podiam ser esticadas em um filme de uma hora e meia? Possivelmente. Mas James Gunn achou por bem criar "históricos" novinhos em folha para a turma. Se você tem mais de 25 anos e achar que este *Scooby-Doo* tem pouco a ver com o desenho de sua infância, acertou!

3º Por que os personagens foram tão estereotipados?

O que unia a turma na série de TV era a paixão em resolver um mistério. Simples assim. Eles davam de cara com algum fenômeno inexplicável e tinham de descobrir a verdade. Afinal, fantasmas não existem! Histórias sobre o lesbianismo de Velma

Cadê você, Scooby?: (1) a turma reunida; (2) Salsicha e Scooby em uma ligeira inversão de papéis e (3) matando a fome na Máquina do Mistério; (4) Velma encara um monstro de verdade

Fotos: Warner

(!), a paixão de Salsicha por *cannabis* (!!) e o affair de Fred e Daphne (!!!) foi invenção de marmanjos que tinham de descobrir as "entrelinhas" do desenho – ou que dispunham de muito tempo de sobra. Claro que o filme foi feito por um punhado desses marmanjos...

4º O que aconteceu a Fred, Daphne e Velma?
Da paixão pelo mistério sobrou um pseudogalã egocêntrico que acredita ser bom demais para a turma, uma donzela eternamente em perigo, bonita mas lesada, e uma garota inteligente e frustrada. Logo após resolverem seu último caso, Velma dá um basta na arrogância de Fred e, cansada de ser passada para trás, abandona a equipe. Daphne faz o mesmo com um piti quase adolescente e Fred, que merecia um intérprete melhor que Freddie Prinze Jr., também parte para escrever a autobiografia – deixando Salsicha e Scooby na mão. O trio sofre do mesmo mal de sua geração: sede de fama e egoísmo. E embora todos estejam esteticamente indefectíveis, assim como a cenografia idêntica aos desenhos da Hanna-Barbera, o conteúdo não os sustenta.

5º Por que os vilões são sobrenaturais de verdade, e não humanos fantasiados?
O grande charme do desenho era o final, quando eles descobriam que as aparições, piratas e outros monstros bacanas eram picaretas atrás de algum tesouro. Já no filme, a ameaça são demônios sobrenaturais que prometem tomar o mundo controlando a mente de todo adolescente de férias na Ilha Assombrada – um parque de diversões fantasmagórico onde a turma se reúne dois anos depois para resolver um mistério. O motivo dos monstrengos? Talvez os produtores quisessem compensar o texto anêmico com uma boa dose de efeitos especiais.

6º Por falar nisso, quem escolheu a insossa Sarah Michelle Gellar e o bobalhão Freddie Prinze Jr. para os papéis de Daphne e Fred?
O responsável devia encarar um pelotão de fuzilamento. Sarah não faz muito além de uma variação de sua Buffy, a caça-vampiros da TV – já que, cansada de estar sempre em perigo, Daphne agora é uma mestra em artes marciais. E o que dizer de Prinze, que não consegue sequer fazer duas expressões faciais diferentes??!

7º Por que o insuportável Scooby-Loo, sobrinho valentão de Scooby e objeto de ódio dos fãs da série, tem de aparecer na trama?
Todo filme tem seu Jar-Jar Binks. Ainda conosco? Então vamos em frente.

8º Se a idéia era fazer a turma enfrentar fantasmas de verdade, por que perder tempo criando histórias paralelas que só deixam o filme mais confuso?
Já que James Gunn sofre de falta de talento, o jeito foi arrastar a narrativa com esparsas tentativas de piadas

mal costuradas. Daphne tinha de mostrar seu novo talento lutando com um capanga qualquer, e Velma tenta exibir uma insuspeita sexualidade ensaiando um decote que substitui a blusa que cobre seus "dotes", e por aí vai.

E finalmente...

9º Se Salsicha e Scooby-Doo são tão perfeitos e divertidos, por que a fórmula não serviu para o resto do time?

Essa, na verdade, é a pergunta que nos deixa mais tristes. Em meio ao desastre, só Salsicha e Scooby-Doo mantêm a personalidade original, gulosa e amistosa – a inacreditável performance de Matthew Lillard ao lado do cão dinamarquês digital rende todas as boas cenas do filme. Lillard, que nunca passou do caricato em bombas como *Wing Commander* e *13 Fantasmas*, esmerou-se ao reproduzir as expressões e a entonação da voz de Salsicha – ele gritava até ficar rouco para chegar à voz nasalada do personagem. O tom infantilóide que insiste em deixar o filme com cara de programa para criança sem cérebro (e sabemos que os pequenos são bem mais espertos que isso) é abandonado quando o canino digital interage com seu melhor amigo – principalmente quando o assunto é comida. São faíscas de criatividade em um filme assombrado por cenários grandiosos e um elenco que nunca chega aos pés da dupla.

E assim termina essa história. Termina, ainda sem a solução do mistério, mas com pistas sólidas de tudo que deu errado (e certo) em *Scooby-Doo*. Talvez eles acertem na continuação já em produção e com estréia prevista para 2004.

Talvez a paixão de Matthew Lillard e seu companheiro digital arranquem roteirista, diretor e elenco do piloto automático. Talvez... Até lá, a melhor versão em celulóide da turma a bordo da Máquina do Mistério ainda serão cinco minutinhos na comédia *O Império (Do Besteirol) Contra-Ataca*.

Juliana Pereira
Roberto Sadovski

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

EUA, 2002. DE RAJA GOSNELL. COM FREDDIE PRINZE JR., SARAH MICHELLE GELLAR, MATTHEW LILLARD, LINDA CARDELLINI, ROWAN ATKINSON. 86 MIN. SCOOBYDOO.WARNERBROS.COM. WARNER. COMÉDIA.

SESSÃO ANIMADA

Enquanto houver gente nostálgica nos estúdios, as adaptações de desenhos animados serão regra – para o bem ou para o mal. Confira alguns acertos... e mancadas

Popeye
(*Popeye*, 1980)
De: Robert Altman
Com: Robin Williams, Shelley Duvall
Qual foi: Anunciado com estardalhaço – e marcando a estréia de Williams no cinema –, *Popeye* foi prejudicado por um ritmo anêmico e a falta de elementos que faziam o desenho ser genial. Afinal, o marinheiro só come espinafre uma vez. E no final!

Mestres do Universo
(*Masters of the Universe*, 1987)
De: Gary Goddard
Com: Dolph Lundgren, Frank Langella
Qual foi: Lançado no cinema no finalzinho da febre do herói He-Man, essa pérola trash foi rodada com um trocado – o que eliminou metade dos personagens "complicados" – e trazia não um, mas dois futuros atores do cast de *Friends*: Courteney Cox (a Monica da série de TV) e Christina Pickles (a mãe de Monica).

Os Flintstones
(*The Flintstones*, 1994)
De: Brian Levant
Com: John Goodman, Rick Moranis, Elisabeth Perkins, Rosie O'Donnell
Qual foi: Steven Spielberg produziu essa comédia que reproduz o visual pré-histórico do cartum, porém com uma história sonolenta. Mas é legal ver a oscarizada Halle Berry no papel da ambiciosa... Sharon Stone!

George, o Rei da Floresta
(*George of the Jungle*, 1997)
De: Sam Weisman
Com: Brendan Fraser, Leslie Mann
Qual foi: Brendan Fraser emplacou esse filme bacaninha que conta a história de um Tarzan trapalhão e boa-praça. Depois ele foi fazer outra adaptação de um cartum de Jay Ward – *A Polícia Desmontada* – e se deu mal.

As Aventuras de Alceu e Dentinho
(*The Adventures of Rocky & Bullwinkle*, 2000)
De: Des McAnuff
Com: Robert De Niro, Rene Russo, Jason Alexander, Piper Perabo
Qual foi: Com atores e desenhos misturados ao estilo *Uma Cilada para Roger Rabbit*, essa comédia fez De Niro transformar sua frase mais famosa de *Taxi Driver* em piada. Por isso, merece definhar na locadora...

Fotos: Divulgação

007

O ÚLTIMO GRANDE HERÓI

DOCUMENTO SECRETO

40 ANOS DE JAMES BOND

Por Eduardo Torelli

DO APOGEU DA GUERRA FRIA À ERA TONY BLAIR, A TRAJETÓRIA DE BOND, JAMES BOND – O AGENTE SEM LICENÇA PARA MORRER

Na época da contra cultura, militantes políticos, teóricos de esquerda e socialistas de boteco uniram-se para afirmar que o superagente 007 era um "paradigma" de propaganda ideológica. Para o líder afro-americano Eldridge Cleaver, o "herói de papelão James Bond oferecia à elite dominante uma imagem triunfante de si mesma, reafirmando-lhe o que queria escutar: 'Ainda sou o homem branco, senhor de minhas terras e licenciado a matar... O mundo é um império sob meus pés'". Já o jornal soviético *Pravda* definiu Bond como um "arcanjo branco autorizado a matar todas as raças *impuras* (russos, alemães, chineses, etc.) que seu criador, Ian Fleming, sonhava destruir".

Tais afirmações, claro, derivavam mais de leituras apressadas dos romances de Fleming do que, propriamente, de uma análise criteriosa sobre a natureza do herói. Escritos no período traumático do pós-guerra – quando a Grã-Bretanha se recuperava física e emocionalmente do conflito, os livros de James Bond expressavam sentimentos dúbios sobre o moral inglês: por um lado enalteciam as alegadas "qualidades" anglo-saxãs; por outro, reconheciam o declínio do Império, sua perda de representatividade no estrangeiro e o galopante processo de descolonização que o desmantelava.

Mesmo assim, quando a primeira aventura literária de 007 foi publicada – *Cassino Royale*, de 1953 –, o personagem ainda era uma fantasia de superioridade inglesa possível: comandado por Winston Churchill, o Reino Unido combatera os nazistas e derrotara a Luftwaffe na antológica Batalha da Inglaterra, oferecendo dura resistência a seu último grande inimigo: Adolph Hitler. Como salientou Anthony Burgess, autor de *Laranja Mecânica*, no ensaio *James Bond, a Qualidade da Imortalidade*: "Bond nos lembrava de qualidades que parecíamos haver perdido. O Serviço Secreto era ridicularizado pela CIA, mas Fleming sonhou com um sistema de espionagem mais eficaz e perigoso do que a realidade permitia, personificando-o por meio de um agente com licença para matar. O respeito dos norte-americanos e o temor dos soviéticos a essa figura mítica estendiam-se ao serviço que o empregava e, conseqüentemente, à Grã-Bretanha. Por trás do desejo básico de Fleming – divertir – havia uma secreta motivação patriótica".

IAN FLEMING (1908-1964) CRIOU BOND COMO "TERAPIA PARA O TÉDIO DO CASAMENTO". MAS SEUS LIVROS TINHAM UM PÉ NA REALIDADE: DURANTE A SEGUNDA GUERRA, O AUTOR TRABALHOU PARA O SERVIÇO SECRETO NAVAL

SPECTRE

Esta é a razão pela qual, nos livros – diferentemente do que ocorre no cinema –, os inimigos de 007 *realmente* são russos (quase sempre, representados por um sombrio órgão político de retaliação, SMERSH). Entretanto, quando a cinessérie James Bond entrou em fase de produção, a fantasia de uma Inglaterra influente no jogo do poder era quimérica demais até para os alucinantes enredos dos filmes do herói, nos quais um Aston Martin equipado com assento ejetor e valises munidas de gás lacrimogêneo compunham o arsenal básico de um agente Duplo-0. Na Crise dos Mísseis cubanos, a Grã-Bretanha fora mera espectadora do conflito. Em um mundo regido pela bipolaridade EUA versus URSS, os roteiristas dos primeiros *Bonds* se esqueceram da SMERSH e delegaram à SPECTRE – um tipo de sindicato freelance do crime (também imaginado por Fleming) – o papel de principal antagonista de 007.

A realização de uma série de filmes inspirada na obra de Fleming não derivou de "faro comercial", mas do senso de oportunismo de Albert "Cubby" Broccoli e Harry Saltzman – fundadores da EON Productions, que adquiriu os direitos sobre os livros de Bond no início dos anos 60, após o ex-presidente John Kennedy afirmar que os romances de 007 eram sua literatura de cabeceira. Subitamente, as novelas de Fleming tornaram-se uma coqueluche na "meca" do consumismo. A única obra não adquirida por Broccoli e Saltzman foi *Cassino Royale* (já adaptada para a TV em 1953, com Barry Nelson no papel de James Bond). O romance *Thunderball* também oferecia empecilhos legais, pois sua intriga fora criada por Fleming e pelo produtor Kevin McClory. Em uma estressante batalha judicial, Fleming obtivera a autoria do romance, mas seus direitos de adaptação para o cinema foram delegados a McClory, que se aproveitou disso ao co-produzir o Bond mais lucra-

007 O ÚLTIMO GRANDE HERÓI

007 contra Goldfinger, terceira aventura do espião no cinema, consolidou a fórmula usada até nas mais novas produções

tivo dos anos 60 – *007 contra a Chantagem Atômica* (1965) – e ao refilmar a história em 1984, sob o título de *Nunca Mais Outra Vez*.

IMORALIDADE

Na visão dos estúdios norte-americanos, os livros de Fleming eram continentais e "eróticos" demais para inspirarem uma série de sucesso nos EUA. A "imoralidade" do material também preocupava executivos de cinema europeus: em 1961, a United Artists topou financiar a primeira aventura cinematográfica de 007, mas o orçamento disponibilizado a Broccoli e Saltzman foi de apenas 1 milhão de dólares. Também houve restrições quanto ao ator escolhido para interpretar o herói. "Não vou exibir um filme estrelado por um estivador", bradou um executivo da empresa, referindo-se ao passado humilde de Sean Connery (até então, um ator desconhecido, que se sustentara trabalhando como salva-vidas, segurança e lustrador de caixões). O pessimismo só se dissipou meses depois, quando *007 contra o Satânico Dr. No* faturou 60 milhões de dólares. *Moscou contra 007* contou com um orçamento mais polpudo e consolidou a franquia, mas foi *007 contra Goldfinger* que definiu a fórmula dos filmes do herói:

A REVISTA *PLAYBOY* FOI A MAIS FAMOSA "PORTA-VOZ" DE 007. NOS ANOS 60, A PUBLICAÇÃO SERIALIZOU NOVELAS E CONTOS DE IAN FLEMING E PRODUZIU MATÉRIAS SOBRE OS FILMES (ALÉM DE ENSAIOS FOTOGRÁFICOS COM AS PRIMEIRAS *BOND GIRLS*). EM RETRIBUIÇÃO IAN FLEMING AFIRMOU: "SE FOSSE UM INDIVÍDUO REAL, JAMES BOND CERTAMENTE SERIA UM LEITOR DE *PLAYBOY*."

A) Antes dos créditos iniciais há um *teaser* espetacular, relacionado ou não à intriga, no qual Bond sabota uma instalação inimiga ou se envolve em uma perseguição.

B) Segue-se uma abertura estilizada, onde silhuetas femininas dançam ao som de hits interpretados por astros do pop internacional (Shirley Bassey, Duran-Duran, Garbage ou Madonna – depende da época).

C) Por meio de uma entrevista com "M" (superior do personagem no Serviço Secreto), 007 é designado para uma nova missão.

D) Bond envolve-se com mulher de caráter duvidoso.

E) Há uma cena de jogo entre Bond e o vilão – normalmente, disputada por meio de cartas.

F) O vilão ordena a um guarda-costas aparentemente indestrutível (escolha entre Odd-Job, Jaws, Stampler...) que se livre de Bond.

G) Bond tem acesso ao esconderijo do vilão, mas é capturado. Antes de abandoná-lo à morte, o facínora compartilha com o herói um requintado jantar, durante o qual enumera as vantagens do poder e justifica as próprias ações à platéia.

MAIS E MELHORES GADGETS

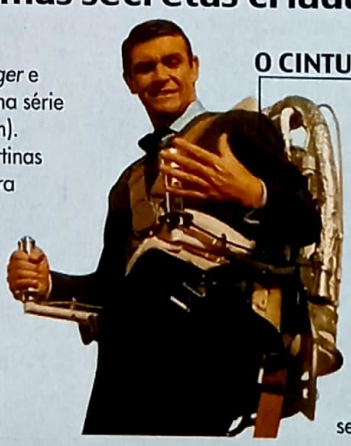
O que seria de James Bond sem as notáveis armas secretas criadas pelo "Setor Q

A MALETA "007"

Parecia uma pasta de documentos, mas era um arsenal ambulante. Ocultava um rifle com mira infravermelho, um punhal e uma carga de gás lacrimogêneo. Equipamento utilizado por Bond em *Moscou contra 007*

O ASTON MARTIN DB-V

Apareceu pela primeira vez em *Goldfinger* e agradou tanto que ainda faz figuração na série (Connery, Lazenby e Brosnan o dirigiram). Contém metralhadoras sob os faróis, cortinas de óleo e de fumaça e assento ejetor para passageiros indesejáveis



O CINTURÃO VOADOR

Na cena de abertura de *007 contra a Chantagem Atômica*, Bond executa um agente da SPECTRE e abandona a cena do crime à francesa, utilizando este cinturão voador. "Nenhum homem bem vestido deve sair de casa sem ele", sentencia o herói

H) 007 dispõe de poucos minutos para frustrar o plano diabólico do vilão (seja este um ataque nuclear ao Fort Knox, a Terceira Guerra Mundial ou simplesmente a destruição da humanidade). Antes de impedir a "contagem regressiva para o fim do mundo", Bond encara o guarda-costas do vilão em uma luta de vida ou morte.

I) Bond enfrenta uma última cilada preparada por seu antagonista e entretém-se com a Bond Girl titular da aventura. O bordão "James Bond voltará" aparece nos créditos finais.

Obviamente, não se trata de um esquema "sutil" – mas a fórmula, elementar e infalível como a da *Coca-Cola*, assegurou o êxito da série por quarenta anos, ao longo dos quais mínimas alterações foram feitas na equação. No final dos anos 80, preocupados com a disseminação da Aids, os roteiristas racionaram o número de parceiras sexuais de 007 e eliminaram temporariamente o tópico "D" da fórmula maturada em *Goldfinger*. Do mesmo modo, os filmes com Pierce Brosnan costumam evitar a "cena do jantar", presente em quase todas as fitas estreladas por Connery e Moore (provavelmente porque os novos roteiristas julgam esse elemento datado). Seja como for, essas exceções apenas justificam a regra.

Embora tenha amadurecido politicamente – o ápice da parafernália bélica dos primeiros *Bonds* é o imenso vulcão extinto que serve de base para a SPECTRE em *Com 007 Só Se Vive*

▸▸

do MI-6?

A PEQUENA "NELLIE"

Pequeno, dobrável e com grande poder de fogo, este helicóptero individual permitiu a James Bond sobrevoar a base da SPECTRE em *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes* – e abater aeronaves inimigas incumbidas de liquidá-lo

Fotos: Reprodução

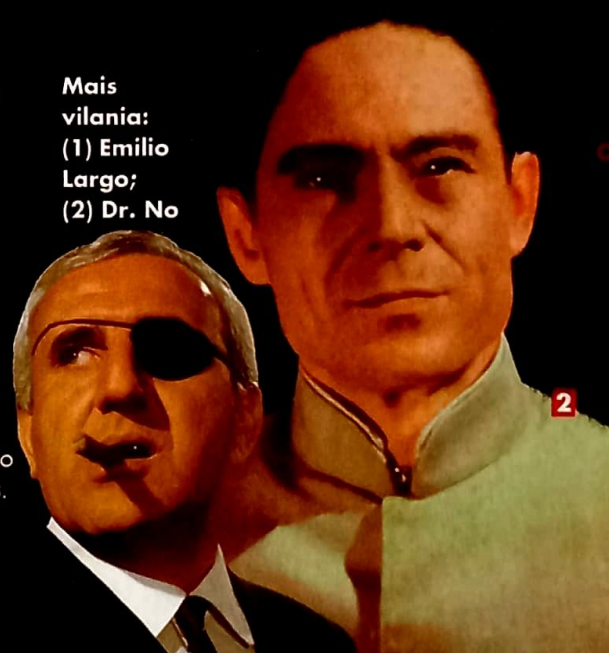
"ESTÁVAMOS À SUA ESPERA, SR. BOND..."

Ricos, poderosos e megalomaníacos, vilões de 007 também fizeram história no cinema

Drs. Evil: (1) a letal Rosa Klebb; (2) Goldfinger; (3) Blofeld; (4) o insano Stromberg

Incríveis armas secretas, cenas de ação de tirar o fôlego e locações exóticas não são o bastante para se fazer uma aventura inesquecível. A série James Bond nos ensinou que um grande herói depende de grandes vilões. Em vez de lidar com o clássico oponente das fitas de espionagem – agentes duplos, informantes e conspiradores soviéticos –, 007 opõe-se a terroristas atômicos que fariam Bin Laden parecer um neófito na "arte" do assassínio em massa. Ao distanciar-se do "anti-comunismo" de butique dos romances de Fleming e enveredar pelo campo da fantasia, a cinessérie James Bond evitou que o herói se tornasse datado e assegurou sua sobrevivência após a dissolução da Cortina de Ferro. Mesmo nos primeiros filmes, estrelados por Sean Connery e contemporâneos da Guerra Fria, o "mal encarnado" nunca se reportou a Moscou (embora Goldfinger e Ernst Stavro Blofeld, chefão da SPECTRE, mantivessem relações de interesse com a China Vermelha). As vilanias de Dr. No, Rosa Klebb, Emilio Largo, Hugo Drax, Elliot Carver e Elektra King (para citar alguns exemplos) têm mais a ver com o banditismo internacional e o terrorismo do que com a política. Em um paradoxo desconcertante, os filmes de 007 são aventuras de espionagem *apolíticas*. Essa regra também vale para algumas fitas estreladas por Roger Moore nos anos 70 e 80, que brincaram com a idéia da paranóia comunista. Nelas, o vilão até podia ser um agente soviético desgarrado (como o Max Zorin de *007 na Mira dos Assassinos*) ou um socialista radical (o General Orlov de *007 contra Octopussy*) – no entanto, Bond sempre aliava-se a um agente soviético de bom coração (como a Agente Triplo-X e o simpático General Gogol) para salvar o mundo. Ainda que seja mais evidente nos filmes, essa mentalidade foi herdada dos livros. "Nunca me dispus a escrever matéria anti-comunista", afirmou Ian Fleming na década de 60, negando que sua ficção fosse reacionária. "Se meus livros tivessem sido escritos durante a guerra, os inimigos de James Bond seriam os nazistas."

Mais vilania: (1) Emilio Largo; (2) Dr. No



007 O ÚLTIMO GRANDE HERÓI

Pierce Brosnan, quinto e atual James Bond, foi escolhido por mesclar o refinamento de Roger Moore e a seriedade de Sean Connery

Duas Vezes (1967) –, a série começou a se tornar esquemática e excessivamente dependente de gadgets, o que eclipsou o personagem. A complexidade das produções também tomava muito tempo da equipe e, cansado dos efeitos colaterais da *Bond-mania*, Sean Connery renunciou ao herói após cinco filmes, o que forçou os produtores a procurarem um substituto.

O eleito foi o modelo australiano George Lazenby, que estrelou o ótimo *A Serviço Secreto de Sua Majestade* (1969) – na época, um fracasso de crítica. Esforçado, Lazenby leu o romance homônimo antes das filmagens e interpretou um 007 fiel às origens literárias. O problema era que seu carisma não rivalizava com o de Connery. Rejeitado, retirou-se para nunca mais voltar. Em benefício dos negócios, Broccoli e Saltzman recontrataram Connery, que estrelou o mediano *Os Diamantes São Eternos* (1971). Roger Moore foi o terceiro ator a encarnar o personagem. Mais conhecido como o Simon Templar da telessérie *O Santo*, Moore enfrentou críticas negativas, mas garantiu o retorno financeiro de *Com 007 Viva e Deixe Morrer* (1973), *007 contra o Homem da Pistola de Ouro* (1974) e *O Espião Que Me Amava* (1977) – o melhor *Bond* da década e o primeiro a ser produzido apenas por Broccoli, já que Saltzman abandonou a EON em 1974.

NA DÉCADA DE 60, O SUCESSO DE *007 CONTRA GOLDFINGER* DETONOU A OPERAÇÃO COMERCIAL CONHECIDA COMO *BONDMANIA*: VÁRIAS EMPRESAS LANÇARAM PRODUTOS INSPIRADOS NO PERSONAGEM – BONECOS, MINIATURAS DE CARROS, ROUPAS, ARTIGOS DE HIGIENE PESSOAL E ATÉ A INFAME "VODKA 007"

SUPERTRAFICANTES

O James Bond dos anos 70 era contemporâneo de outros perigos. As missões do herói o confrontavam com supertraficantes, agentes duplos e ativistas políticos radicais – inimigos mais críveis que Dr. No e Goldfinger. Porém, se os enredos tornavam-se mais maduros, o mesmo não ocorria com o personagem. Incapaz de personificar a frieza inabalável do herói, o boa-praça Moore preferiu rebaixá-lo ao nível da sátira. Já que a plástica dos filmes passou a ser mais importante que o protagonista, é nesta fase que estão as bugigangas eletrônicas mais pitorescas (o carro que vira submarino; a gôndola que se transforma em *overcraft*; etc.). Como um moribundo amparado por sofisticadas máquinas hospitalares, Bond conseguiu cumprir, quase sem fôlego, suas próximas missões: *007 contra o Foguete*

MAIS E MELHORES GADGETS

No ar, no mar e em terra, 007 sempre conta com os equipamentos mais adequados

O LOTUS ESPRIT

O design arrojado e o bom desempenho do motor não eram os únicos atrativos deste gadget, pilotado por Bond em *007 – O Espião Que Me Amava*. O carro também era equipado com lançador de mísseis e se transformava em submarino!

O BARCO-JACARÉ

Eis o mais bizarro equipamento desenvolvido pelo Setor Q: um barco em forma de jacaré, que o agente utiliza para se aproximar incógnito da ilha de Octopussy

A BMW Z3

Tecnologia alemã com opcionais britânicos: esta BMW modificada era equipada com lançador de mísseis Stinger, radar e dispositivo de auto-destruição. Utilizado em *007 contra GoldenEye*, o carro foi substituído por uma BMW 750 em *007 – O Mundo Não É o Bastante*

Fotos: Reprodução

da Morte (1979), *Somente para Seus Olhos* (1981), *Octopussy* (1983) e *Na Mira dos Assassinos* (1985).

A EON precisava de um "susto" que a fizesse perceber que a saga do espião mais famoso do cinema estava se tornando uma chatice. Isso ocorreu em 1984, quando McClory convenceu Connery a retornar ao papel que o celebrizara em *Nunca Mais Outra Vez*. Finalmente, Broccoli convenceu-se de que era hora de James Bond mudar.

Timothy Dalton assumiu o papel do herói em *Marcado para a Morte* (1987). A fita agradou, mesmo que o próximo filme com Dalton – *Permissão para Matar* (1989), violento demais para os padrões da série – tenha fracassado nas bilheterias. Mas a experiência serviu para delinear os rumos que a saga deveria tomar: mesclar o refinamento dos *Bonds* com Roger Moore ao estoicismo das fitas estreladas por Connery e Dalton. A essa estratégia, Broccoli anexou um novo James Bond: Pierce Brosnan – que estreou como Bond em *007 contra GoldenEye* (1995). É verdade que as produções estreladas por Brosnan são ligeiramente "americanizadas" e carentes de glamour. Entretanto, aventuras como *O Amanhã Nunca Morre* (1997) e *O Mundo Não É o Bastante* (2000) recolocaram Bond na rota do sucesso e restauraram a áurea de imortalidade do mítico personagem. Como os diamantes, James Bond é eterno. ■

para cada missão

O BARCO "Q"

"Mimo" pilotado por 007 na alucinante cena de abertura de *O Mundo Não É o Bastante*. Capaz de se locomover na água e em terra, a geringonça é equipada com lançador de granadas, piloto automático e turbinas

LINDAS E LETAIS

As beldades que seduziram o agente secreto mais famoso do cinema

Fêmeas fatais: (1) Lupe; (2) Honey Ryder; (3) Anya Amasova; (4) Octopussy

Ao contrário dos paquidermes nacionalistas que monopolizaram o gênero ação na sisuda década de 80 – Rambo, John Matrix, etc. –, James Bond personifica a alegria de viver dos anos 60 em um quesito fundamental: ele *gosta* de mulheres. Por sua cama passaram beldades como Daniela Bianchi, Honor Blackman, Claudine Auger (ex-Miss França) e Barbara Bach (ex-mulher de Ringo Starr) – tradição inaugurada no primeiro filme da série, no qual Ursula Andress emergiu do mar das Bahamas "vestida" com um antológico biquíni branco (a cena será homenageada no próximo longa do herói, *007 – Um Novo Dia para Morrer*, com Hally Berry substituindo a protagonista de *Dr. No*). Nesses quarenta anos de aventuras, Bond até se apaixonou e subiu ao altar (casando-se com Tracy Di Vicenzo, vivida por Diana Rigg, na conclusão de *007 a Serviço Secreto de Sua Majestade*); infelizmente, a moça foi assassinada por Ernst Blofeld minutos após dizer "sim" ao galante espião. A verdade é que a cinessérie 007 sempre adotou uma postura ambígua em relação às mulheres. Por um lado, professa valores "feministas" (as Bond Girls são personagens indiscutivelmente emancipadas); por outro, tende a reduzi-las à condição de objetos sexuais. Conscientes dessa conduta questionável, os filmes mais recentes brincam com o machismo do herói (em *007 contra GoldenEye*, a senhorita Moneypenny, tradicional "flerte" de James Bond, ameaça processá-lo por assédio sexual). A "Era" Pierce Brosnan também permitiu às garotas ocupar um lugar mais relevante nas tramas: em *O Amanhã Nunca Morre* e *O Mundo Não É o Bastante*, Michelle Yeoh e Denise Richards superam Bond em áreas tradicionalmente associadas aos homens, como artes marciais e física nuclear. Isso sim é *girl power*!

Meninas poderosas: (1) Kissy Suzuki; (2) Solitaire; (3) Xenia Onatopp (4) Wai Lin

007 O ÚLTIMO GRANDE HERÓI

JAMES BOND: QUATRO DÉCADAS DE AVENTURAS NO CINEMA

2000 Cotação: 7

007 – O MUNDO NÃO É O BASTANTE
(*The World Is Not Enough*)
James Bond combate a aliança entre um anarquista e uma empresária de sucesso, cujo objetivo é comprometer as reservas petrolíferas do Ocidente. Mais parecido com os livros do que com os filmes.
DE Michael Apted. **COM** Pierce Brosnan, Robert Carlyle, Sophie Marceau. 128 min.

1997 Cotação: 8,5

007 – O AMANHÃ NUNCA MORRE
(*Tomorrow Never Dies*)
O magnata da mídia Elliot Carver utiliza seu império de comunicação para "forjar" uma guerra entre Inglaterra e China. Uma profusão de cenas de ação bem coreografadas, mulheres bonitas e gadgets bacanas garantem a diversão.
DE Roger Spottiswoode. **COM** Pierce Brosnan, Michelle Yeoh. 119 min.

1995 Cotação: 6,5

007 CONTRA GOLDENEYE
(*GoldenEye*)
Fita irregular que, apesar do roteiro insosso e personagens bobocas (o vilão é um tal de 006...), faturou horrores nas bilheterias. 007 combate terroristas russos que tomaram o controle do satélite GoldenEye.
DE Martin Campbell. **COM** Pierce Brosnan, Sean Bean. 131 min.

1989 Cotação: 7,5

007– PERMISSÃO PARA MATAR
(*License To Kill*)
Bond pede demissão do Serviço Secreto e vai ao México matar Franz Sanchez, supertraficante que mutilou seu melhor amigo. Aventura violentíssima que fracassou nas bilheterias.
DE John Glen. **COM** Timothy Dalton, Carey Lowell. 134 min.

1962 Cotação: 8

007 CONTRA O SATÂNICO DR. NO (*Dr. No*)
James Bond investiga o desaparecimento de agentes britânicos e descobre uma conspiração para sabotar o programa espacial norte-americano. O vilão é o Dr. No, colaborador da organização SPECTRE.
DE Terence Young. **COM** Sean Connery, Ursula Andress. 111 min.

1963 Cotação: 9

MOSCOU CONTRA 007
(*From Russia With Love*)
Em Istambul, James Bond apodera-se de uma máquina decifradora. Mas ao regressar à Inglaterra após o término da missão, é perseguido pelo carrasco-chefe da SPECTRE, Donald Grant.
DE Terence Young. **COM** Sean Connery, Robert Shaw, Daniela Bianchi. 116 min.

1987 Cotação: 8

007 MARCADO PARA A MORTE (*The Living Daylights*)
Embora tenha encarnado o agente em apenas dois filmes, Timothy Dalton foi uma grande opção para o papel. O espião combate o mercador de armas Brad Withaker, elo central de uma quadrilha de traficantes de ópio.
DE John Glen. **COM** Timothy Dalton, Marian D'Abo. 131 min.

1985 Cotação: 6,5

007 NA MIRA DOS ASSASSINOS (*A View To a Kill*)
O empresário Max Zorin tenta causar uma catástrofe no Vale do Silicone, EUA, e assumir monopólio do mercado de informática. Apesar de cenas de ação inspiradas, o idoso Moore parece o avô de James Bond em ação.
DE John Glen. **COM** Roger Moore, Christopher Walken. 133 min.

1983 Cotação: 7,5

007 – NUNCA MAIS OUTRA VEZ
(*Never Say Never Again*)
Refilmagem não autorizada de *007 contra a Chantagem Atômica*. Assim como *Cassino Royale* é um filme desvinculado da EON. Bond combate uma versão anos 80 da SPECTRE.
DE Irvin Kershner. **COM** Sean Connery, Kim Basinger. 134 min.

1964 Cotação: 9,5

007 CONTRA GOLDFINGER *(Goldfinger)*

Bond combate Auric Goldfinger, que pretende detonar uma bomba atômica no Fort Knox (onde estão as reservas em ouro dos EUA). O herói também enfrenta Odd-Job (Harold Sakata), cuja cartola mortal fez história no cinema.
DE Guy Hamilton. **COM** Sean Connery, Honor Blackman. 109 min.

1965 Cotação: 8,5

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA *(Thunderball)*

SPECTRE apodera-se de bombas atômicas e ameaça explodi-las no Ocidente, caso não receba um resgate astronômico. Bond seduz quatro garotas, estrangula um vilão com um atiçador de fogo e nada desarmado em uma piscina de tubarões.
DE Terence Young. **COM** Sean Connery, Claudine Auger. 131 min.

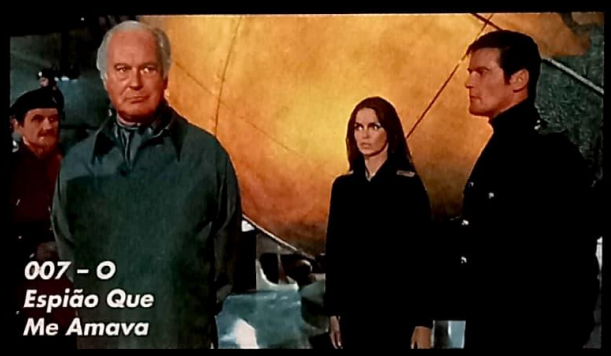
1967 Cotação: 8

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES *(You Only Live Twice)*

007 simula a própria morte e vai ao Japão, onde tenta impedir que o chefão da SPECTRE – Ernst Blofeld, aquartelado em um vulcão extinto! – provoque a Terceira Guerra Mundial.
DE Lewis Gilbert. **COM** Sean Connery, Mie Hama. 114 min.

Bond encara Blofeld no quinto filme da série

Fotos: Reprodução



1967 Cotação: 4

CASSINO ROYALE *(Casino Royale)*

Insossa paródia aos filmes de 007. Trata-se de uma produção rival, financiada por Charles K. Feldman, que possuía os direitos de adaptação sobre a novela homônima de Fleming.
DE John Huston, Ken Hughes, Val Guest, Robert Parrish e Joe Mc Grath. **COM** David Niven, Ursula Andress. 126 min.

1969 Cotação: 8,5

007 A SERVIÇO SECRETO DE SUA MAJESTADE *(On Her Majesty's Secret Service)*

Bond volta a combater Blofeld, que agora quer contaminar os animais e vegetais da Terra com um vírus mortal. Um dos melhores filmes da série, apesar da falta de carisma de George Lazenby.
DE Peter Hunt. **COM** George Lazenby, Diana Rigg. 142 min.

1971 Cotação: 7

007 – OS DIAMANTES SÃO ETERNOS *(Diamonds Are Forever)*

Blofeld constrói um canhão de laser e o utiliza para chantagear as superpotências. Uma dupla de assassinos homossexuais garante o humor da história – o que não é suficiente para tornar o filme memorável.
DE Guy Hamilton. **COM** Sean Connery, Jill St. John. 115 min.

1973 Cotação: 6,5

COM 007 VIVA E DEIXE MORRER *(Live and Let Die)*

Estréia pouco inspirada de Roger Moore como James Bond. O filme foi rodado sem o glamour das fitas anteriores e adotou um tom mais cômico. O agente combate o traficante Dr. Kananga.
DE Guy Hamilton. **COM** Roger Moore, Jane Seymour. 116 min.

1974 Cotação: 3

007 CONTRA O HOMEM DA PISTOLA DE OURO *(The Man With the Golden Gun)*

Apostando na linha humorística do filme anterior, Broccoli e Saltzman produziram esta asneira, famosa por uma única cena: o salto do carro de Bond sobre uma ponte semidestruída.
DE Guy Hamilton. **COM** Roger Moore, Christopher Lee, Brit Ekland. 125 min.

1977 Cotação: 9

007 – O ESPIÃO QUE ME AMAVA *(The Spy Who Loved Me)*

A idéia de mesclar humor às aventuras do espião funcionou. Sua missão é combater o magnata Stromberg, que planeja destruir o mundo e iniciar uma nova civilização sob o mar.
DE Lewis Gilbert. **COM** Roger Moore, Barbara Bach. 125 min.

1979 Cotação: 4

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE *(Moonraker)*

Quem teve a idéia de levar James Bond ao espaço? 007 enfrenta um clone de Odd-Job (chamado "Chang", que original!) e banca o Luke Skywalker de araque em uma bocejante guerra espacial. Horrível.
DE Lewis Gilbert. **COM** Roger Moore, Lois Chiles. 126 min.

1981 Cotação: 7

007 SOMENTE PARA SEUS OLHOS *(For Your Eyes Only)*

Ao investigar o desaparecimento de uma arma secreta, Bond envolve-se em uma guerra de contrabandistas. Exceto pela cena inicial, na qual 007 finalmente acerta contas com Blofeld, quase não há humor na trama.
DE John Glen. **COM** Roger Moore, Carole Bouquet. 127 min.

1983 Cotação: 7,5

007 CONTRA OCTOPUSSY *(Octopussy)*

Bond vai à Índia impedir que um príncipe afegão e um general soviético levem a cabo um plano apocalíptico para forçar o Ocidente ao desarmamento nuclear. Aventura influenciada por *Caçadores da Arca Perdida*.
DE John Glen. **COM** Roger Moore, Maud Adams. 131 min.

REINO DE FOGO

Fotos: Buena Vista

Não olhem para cima: (1) McConaughey enxerga uma "presa"; (2) os novos donos do planeta; (3) Bale briga pelo poder; (4) candidatos a torradas

1

Dragões surgem em pleno século 21. O que poderia ser uma tremenda

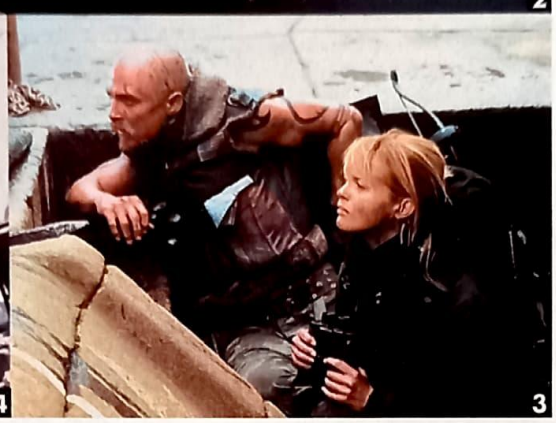
O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Criatura suprema de qualquer mitologia pagã, o dragão sempre foi muito bem aproveitado em épicos literários ou obras de fantasia. Sua figura ficou marcada, quase sempre, como a do adversário a ser morto por cavaleiros em busca de princesas histéricas. A participação no cinema não ajudou a mudar a imagem do monstrengo (ver quadro ao lado), quase sempre associada a péssimas produções ou desculpas em película para garotos espinhudos arrumarem mais nomes para suas partidas de RPG. Rob Bowman, diretor de outra marca nerd (*Arquivo X – O Filme*), ousou ir contra expectativas e tabus e não criou um filme de dragões qualquer. Em *Reino de Fogo*, ele fez "o" filme de dragões.

Para se ter uma idéia de quão cool *Reino de Fogo* é, basta saber que ele simplesmente naufragou nas bilheterias adolescentes do verão americano. Além de ter sido vendida de uma maneira errada, a produção não faz uso de nenhum clichê hollywoodiano para agradar: é pesado feito o inferno; os dragões não aparecem apenas para mostrar a qualidade dos efeitos, mas para matar sem piedade; e, principalmente, o cenário se passa inteiramente na Inglaterra e não em solo ianque. É na Londres de 2002 que o garoto Quinn observa o renascimento de um dragão, ser que só existia em livros. Aprendemos que os bichos se reproduzem em grande velocidade, foram responsáveis pela extinção dos dinossauros na pré-história e que caminhamos para o mesmo destino, principalmente porque os líderes mundiais tentam combatê-los com armas nucleares. Vinte anos depois, a Terra é um planeta acinzentado. A população foi drasticamente reduzida. Os dragões dominam os céus. As cidades estão em ruínas e as comunicações não funcionam. Eles só vão parar quando a alimentação (cinzas de plantas ou humanos) forçar o canibalismo – causa da hibernação do dragão desperto.

REALISMO E SURPRESAS

É nesse cenário meio *Mad Max* que encontramos Quinn (Christian Bale, de *Psicopata Americano*) adulto, comandando uma reclusa comunidade no interior da Inglaterra. As crianças rezam de forma diferente e *Guerra nas Estrelas* virou um teatro mambembe como as antigas fábulas dos Irmãos Grinn. A esperança desse pessoal bate de frente com a chegada de Van Zan



bobagem vira um dos filmes mais cool do ano

(Matthew McConaughey, no melhor papel de sua carreira), americano que lidera um grupo de caçadores de dragões. Não esperem cavaleiros em armaduras reluzentes: numa caçada, três homens saltam de um helicóptero em queda livre, deixando um de isca para o bichão e dois responsáveis em lançar redes. Só essa seqüência coloca todo *Triplo X* comendo poeira em termos de adrenalina. Bowman imprime um clima realista de cair o queixo, ressaltado pela fotografia estourada no prata, e não deixa furos no roteiro.

Se os americanos estão avessos a produções trágicas demais e com cidades destruídas, problema do 11 de setembro. Mas a partir do momento em que você compra a premissa fantástica de que dragões estão sobrevoando arranha-céus, a diversão é certa – isso acontece um minuto depois de ver o primeiro dragão, o mais verdadeiro e assustador já concebido pelo cinema. Se você estava esperando uma aventura tensa e surpreendente, na qual a morte caminha ao lado da humanidade, *Reino de Fogo* é sua escolha para gastar uma boa grana nos ingressos. Agora, se a preferência for por heróis que soltam frases de efeitos antes de enfrentar explosões e tiros, saindo sem um arranhão, economize nervos e espere o próximo 007.

Rodrigo Salem

REIGN OF FIRE, EUA, 2002. DE ROB BOWMAN. COM CHRISTIAN BALE, MATTHEW MCCONAUGHEY, IZABELLA SCORUPCO, GERARD BUTLER, SCOTT MOUTTER. 105 MIN. WWW.REIGNOFFIRE.COM. BUENA VISTA. AÇÃO.

Círculo de Fogo

O DRAGÃO E O FEITICEIRO

Fotos: Divulgação

Mesmo sendo de 1981, o dragão que devora moças virgens ainda é um marco do gênero. Para impedir a morte de uma princesa, um mago e seu aprendiz correm contra o tempo para matar o monstro.

(*DRAGONSLAYER*, EUA, 1981) DE MATTHEW ROBBINS. COM PETER MACNICHOL, CAITLIN CLARKE, RALPH RICHARDSON, JOHN HALLAM.

CORAÇÃO DE DRAGÃO

O filme pode ser fraquinho, mas foi o primeiro dragão realmente bem-feito depois dos dinos de *Jurassic Park*. Pena que o bicho é bonzinho e ajuda um cavaleiro contra um tirano.

(*DRAGONHEART*, EUA, 1996) DE ROB COHEN. COM DENNIS QUAID, SEAN CONNERY, JASON ISAACS.

A HISTÓRIA SEM FIM

É um dragão com cara de cachorro, mas ainda é um dragão. Ele ajuda um garotinho a salvar o mundo fantástico de... Fantasia.

(*THE NEVERENDING STORY*, ALEMANHA, 1984) DE WOLFANG PETERSEN. COM BARRET OLIVER, GERALD MCRANEY, DRUM GARRETT.

DUNGEONS & DRAGONS

Baseado no RPG de mesmo nome, o filme traz vários dragões, mas os efeitos não ajudam a engolir a péssima história sobre uma briga de poder entre magos.

(EUA, 2000) DE COURTNEY SOLOMON. COM JEREMY IRONS, BRUCE PAYNE, THORA BIRCH, MARLON WAYANS.

JABBERWOCKY

A trupe do Monty Python entrega seu dragão, bem vagabundo e engraçado, como no estilo dos ingleses liderados por Terry Gilliam e Terry Jones. Contra o monstro, um jovem órfão que precisa enfrentar o medo para ganhar respeito de seu vilarejo.

(INGLATERRA, 1977) DE TERRY GILLIAM. COM MICHAEL PALIN, HARRY H. CORBETT, JOHN LE MESURIER, TERRY JONES.

Europa

Paxton em família: sem sustos fáceis

A MÃO DO DIABO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Bill Paxton é, em teoria, um dos astros mais "bancáveis" do cinema. Apesar de não ser um nome conhecido, ele colocou sua marca em sucessos como *Titanic*, *Aliens*, *O Resgate* e *True Lies*. Mas nenhum desses trabalhos frente às câmeras nos preparou para a estréia de Paxton atrás delas. *A Mão do Diabo*, seu primeiro longa como diretor, é uma trama de terror pequena, despretensiosa. E o melhor: é de fazer você dormir com a luz acesa. Paxton também não perde a oportunidade de atuar em seu filme, no papel do mecânico Meeks, um viúvo que, nos anos 70, vive com seus dois filhos pequenos. A rotina da família é alterada quando, ao chegar a casa uma noite, Meeks comunica aos moleques que um anjo falou com ele e lhe deu uma missão: ex-terminar demônios que caminham na Terra disfarçados de humanos. Enquanto o filho mais novo acredita piamente, o mais velho, Fenton (o ótimo Matt O'Leary), acha que o pai está com um parafuso a menos, e seu "trabalho" nada mais é que retalhar pessoas comuns a machadadas. Tudo isso é narrado em flashback por Matthew McConaughey nos dias de hoje, que conta a história de sua infância a um agente do FBI encarregado de encontrar um serial killer – que McConaughey garante ser seu irmão, traumatizado pela experiência. Paxton exibe mão firme na condução da trama, o que faz de *A Mão do Diabo* um terror eficiente, equilibrado e apoiado no poder da sugestão, e não em sustos fáceis.

Roberto Sadovski

FRAILTY, EUA, 2001. DE BILL PAXTON. COM PAXTON, MATTHEW MCCONAUGHEY, POWERS BOOTHE, MATT O'LEARY. 99 MIN. WWW.FRAILTYTHEFILM.COM. EUROPA. TERROR.

A ISCA PERFEITA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Um solitário atendente de banco (Ben Chaplin) encomenda pela Internet uma noiva russa. Quando conhece Nadia (Nicole Kidman) se sente enganado, pois a moça aparentemente não fala uma palavra em inglês. Antes que consiga reclamar no "procom virtual", as habilidades oferecidas na cama tornam-se mais interessantes que qualquer comunicação. Para complicar e mudar um pouco o enredo, aparecem dois camaradas russos para comemorar um suposto aniversário. Curiosamente nenhum dos atores sabia falar russo, mas os diálogos enganam e, mesmo caracterizada, Nicole Kidman continua linda.

Roberto Larroude

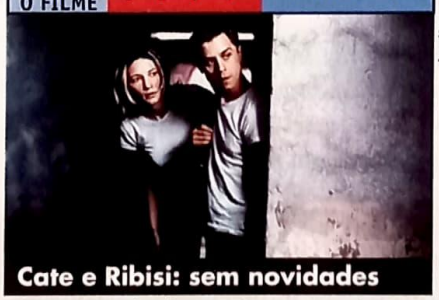
Lumière

Encomenda: Chaplin e Nicole

BIRTHDAY GIRL, EUA/INGLATERRA, 2001. DE JEZ BUTTERWORTH. COM NICOLE KIDMAN, BEN CHAPLIN, VINCENT CASSEL. 93 MIN. LUMIÈRE. COMÉDIA.

PARAÍSO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10


Lumière

Cate e Ribisi: sem novidades

Ultra-estimado depois de *Corra Lola, Corra*, Tom Tykwer parece ter se deslumbrado com a fama súbita e esquecido as raízes pop em *Paraíso*, último roteiro de Krzysztof Kieslowski. Apesar do início tenso (Cate Blanchett preparando uma bomba para matar o traficante que teria sido responsável pela morte de seu marido), a produção escorrega para um romance forçado entre a pretensa terrorista e um jovem policial italiano (Giovanni Ribisi), que arrisca tudo pela amada. Falado em italiano e inglês, o filme é sobre redenção, escolhas morais e amor. Mas sem trazer nenhuma novidade.

Rodrigo Salem

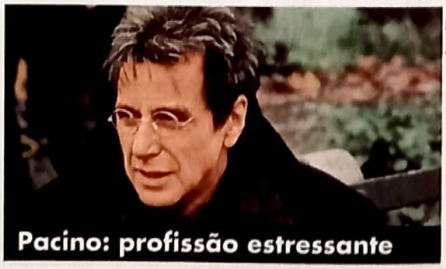
HEAVEN, FRANÇA/ALEMANHA/INGLATERRA/ITÁLIA/EUA, 2002. DE TOM TYKWER. COM CATE BLANCHETT, GIOVANNI RIBISI. 96 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/HEAVEN/INDEX.HTML. LUMIÈRE. DRAMA.

O ARTICULADOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Al Pacino está precisando de férias. Ficou acordado dias a fio em *Insônia* e agora chega em dose dupla aos cinemas: na comédia *S1mone* e agora neste *O Articulador*. No papel do veterano assessor de imprensa Eli Wurman, Pacino dá sinais de estafa. Claro, seu personagem estressado pede tal comportamento, mas ele parece estar trabalhando demais. Atendendo ao pedido de seu cliente, o famoso ator Cary Launer (Ryan O'Neal), Wurman é encarregado de pagar a fiança da problemática modelo e atriz Jilli (Téa Leoni) e se mete em uma trama envolvendo um assassinato. Pacino está bem como sempre, mas a história não ajuda muito.

R.M.


Lumière

Pacino: profissão estressante

PEOPLE I KNOW, EUA, 2002. DE DAN ALGRANT. COM AL PACINO, KIM BASINGER, TÉA LEONI, RYAN O'NEAL, RICHARD SCHIFF, BILL NUNN. 117 MIN. LUMIÈRE. DRAMA.

www.rosaoriental.com.br

A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!

Preços especiais para locadoras e revendas.

Atendemos de
seg. a sáb. das 9h às 18h
dom. das 9h às 17h

GRÁTIS CANECA EXCLUSIVÍSSIMA DO HOMEM-ARANHA

Para comemorar o lançamento do melhor filme de herói de todos os tempos e recordista de bilheteria, a Rosa Oriental dará um super brinde que você só acha aqui!

Promoção válida enquanto durar o estoque. Lançamento previsto para 16/10/2002.

DVD VIDEO Rosa Oriental

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776

Columbia

Sandler: de volta ao bom humor

A HERANÇA DE MR. DEEDS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os "bons tempos" de Adam Sandler estão de volta! Não que *A Herança de Mr. Deeds* seja a melhor comédia do ano, mas fica longe de seu trabalho anterior *Little Nicky*. Velho de guerra na série americana *Saturday Night Live*, Sandler sempre manteve boa média nas bilheterias americanas. Aqui ele vive Longfellow Deeds, dono de pizzaria em uma pequena cidade onde é considerado o poeta local por seus versos incomuns recheados de sacanagem. Enquanto isso na cidade grande, um bilionário das comunicações morre sem deixar herdeiros e, logicamente, descobrem que Deeds é seu único parente vivo. Porém o atual presidente da empresa quer o controle acionário e pretende enganar nosso bondoso e simpático protagonista. Melhorando o visual surge Winona Ryder, a ambiciosa repórter de um programa de TV sensacionalista, decidida a desmascarar o caipira e aumentar a audiência. Destaque para a participação de John Turturro *(Quiz Show)*. Para quem gosta de besteirol é um prato cheio.

Roberto Larroude

MR. DEEDS, EUA, 2002. DE SETEVEN BRILL. COM ADAM SANDLER, WINOMA RYDER, JHON TURTURRO, STEVE BUSCEMI, PETER GALAGHER. 96MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

BEARY E OS URSOS CAIPIRAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O que esperar de um filme baseado em uma atração dos parques da Disney? Não muito, você diria... Pois bem, e não é que *Beary e os Ursos Caipiras* é bem melhor do que se podia imaginar? Uma espécie de *Ainda Muito Loucos* (longa inglês sobre uma banda que volta à ativa depois de muito tempo) para crianças, a comédia é um daqueles casos raros que devem agradar aos pais – principalmente os ligados em rock da década de 70. Pena que a dublagem em português esconda a presença do garoto prodígio Hale Joel Osment. Diversão sem compromisso.

Ricardo Matsumoto

Buena Vista

Show: não só para crianças

THE COUNTRY BEARS, EUA, 2002. DE PETER HASTINGS. COM HALE JOEL OSMENT. 88 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

S1MØNE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Andrew Niccol é uma das poucas pessoas em Hollywood com algo para falar. Imaginou um futuro nada improvável em *Gattaca* e concebeu o roteiro original de *O Show de Truman*. Quando anunciou que *S1møne* teria uma estrela digital, o mundo aguardou o filme como uma nova revelação bíblica. No entanto, mesmo com o talento de Al Pacino, a produção não passa de mais uma sátira à artificialização de Hollywood: Simone é uma estrela virtual criada em segredo por um diretor em baixa (Pacino). Uma premissa bacana, mas que tropeça na idiotice da realização. Afinal, nem o mais leigo em computação vai engolir a tal mulher digital.

R.Sl.

Play Arte

Pacino: criador e criatura

EUA, 2002 DE ANDREW NICCOL. COM AL PACINO, CATHERINE KEENER,EVAN RACHEL WOOD, JAY MOHR, WINONA RYDER. 117 MIN. WWW.S1M0NE.COM. PLAYARTE. COMÉDIA.

POR UM SENTIDO NA VIDA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

Jennifer e Gyllenhaal: romance

Acostumada a fazer rir na série de TV *Friends*, Jennifer Aniston foi corajosa ao aceitar o papel de uma mulher casada que, cansada da vida chata em uma cidade de interior, resolve se aventurar com um jovem colega de trabalho intelectual (Jake Gyllenhaal). *Por uUm Sentido na Vida* é daqueles filmes independentes que seguem o tema já abordado em produções como *Felicidade* e *Beleza Americana*, questionando a sociedade americana e sua aparente sobriedade. Um drama bem realizado e que faz pensar.

R.M.

THE GOOD GIRL, EUA, 2002. DE MIGUEL ARTETA. COM JENNIFER ANISTON, JAKE GYLLENHAAL. 93 MIN. FOX. DRAMA.

A PAIXÃO DE JACOBINA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jacobina Mentz pregava a cura do corpo e a salvação da alma por meio de felicidade, liberdade e igualdade entre os homens. Baseado em um romance histórico com Letícia Spiller no papel-título, *A Paixão de Jacobina* joga esse episódio significativo da história brasileira no vazio. Seria uma ótima oportunidade para discutir os limites entre o profano e o sagrado. Nesse sentido, Fábio Barreto deu mais um passo atrás com relação a *O Quatrilho* e manteve-se no péssimo nível de *Bella Dona*. Com a diferença de que gastou mais dinheiro – 8,5 milhões de reais – para levar a saga da líder messiânica às telas.

A.G.

Playarte

Episódio histórico: retrocesso

BRASIL, 2002. DE FÁBIO BARRETO. COM LETÍCIA SPILLER, THIAGO LACERDA, ALEXANDRE PATERNOST, ANTONIO CALLONI. 100 MIN. PLAY ARTE. DRAMA.

CORRENDO ATRÁS DO DIPLOMA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

UIP

Black e Hanks: choro engraçado

Filhinho de peixe também quer ser ator. Seguindo a carreira do pai, Tom, Colin Hanks estréia no cinema vivendo um típico jovem americano ansioso em sair de sua cidade e fugir de sua nada convencional família. Seus problemas começam quando seu professor erra ao fazer sua ficha e ele fica fora da faculdade. Um filme-clichê com alguns bons momentos graças à participação de Jack Black como o irmão mais velho vagabundo que decide o ajudar. As presenças de John Lithgow e Chevy Chase melhoram ainda mais o elenco. No mais, papai orgulhoso e público – americano – satisfeito.

R.L.

ORANGE COUNTY, EUA, 2002. DE. JAKE KASDAN. COM COLIN HANKS, JACK BLACK, CATHERINE O'HARA. 87 MIN. UIP. COMÉDIA

MEU PRIMEIRO HOMEM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se dependesse da personagem de Lelee Sobieski, o filme poderia se chamar *Odiando a Vida Adoidado*: ela interpreta Jennifer, uma adolescente gótica cheia de piercings e tatuagens. Tudo muda em sua vida quando cruza com a alma gêmea improvável: Randall, um coroa de 49 anos (Albert Brooks), gerente de uma loja de ternos. O tom de humor da primeira metade do filme lembra o da série *Ally McBeal*, mas do meio para o final a fita escorrega para o melodrama fácil. Ainda assim, o show de Sobieski e Brooks merece a visita. A direção é de Christine Lahti, atriz premiada pela série *Chicago Hope*.

André Gordirro

Vip

Brooks e Lelee: almas gêmeas

MY FIRST MISTER, EUA, 2002. DE CHRISTINE LAHTI. COM LELEE SOBIESKI, ALBERT BROOKS. 109 MIN. UIP. DRAMA.

Mais Filmes

Anos 70: boa trilha sonora

DURVAL DISCOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

São Paulo, 1995. No coração de Pinheiros, o mais paulistano dos bairros da cidade, o quarentão Durval (Ary França) mantém uma loja de discos de vinil no sobrado em que mora com a velha mãe (Etty Fraser, em bom momento). É uma ilha de anacronismo cercada de progresso por todos os lados, já que os CDs vieram para ficar e a especulação imobiliária está varrendo as casas da região. Com a chegada de uma empregada (Letícia Sabatella), a rotina de ambos muda completamente, caindo logo em seguida numa demência completa. Em sua estréia na direção de longa-metragem, Anna Muylaert percorre a comédia, o drama e até o suspense para falar da degradação de um pedaço muito especial de São Paulo e, em última instância, do País inteiro. Anna consegue se virar muito bem na comédia, mas derrapa no drama e no suspense, que ocupam o terço final do filme. O grande destaque fica para a trilha sonora, à base de música popular brasileira dos anos 70.

Alessandro Giannini

BRASIL, 2002. DE ANNA MUYLAERT. COM ARY FRANÇA, ETTY FRASER, ISABELA GUASCO, MARISA ORTH. 92 MIN. WWW.DURVALDISCOS.COM.BR. MAIS FILMES. COMÉDIA.

CAIA NA REDE COM A CINEDVD

VENDAS PARA TODO BRASIL

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO

FACILIDADE E SEGURANÇA NA COMPRA

VÁRIOS TÍTULOS DISPONÍVEIS

OPÇÃO DE FRETE ECONÔMICO

ACEITAMOS CARTÕES, BOLETO E PAGAMENTO NA RETIRADA

OUTROS LANÇAMENTOS

CINE DVD

www.cinedvd.com.br

(13) 3221.4407

MasterCard VISA SET Secure Electronic Transaction

www.telecine.com.br

Programação sujeita a alteração.

ASSISTA SHREK, O ESQUISITÃO MAIS GENTE BOA QUE

E VEJA COMO AS APARÊNCIAS ENGANAM. DOMINGO,

Rede Telecine. Cinco canais diferentes. Filmes 24h por dia. | Assine: Net 0800 99 22 11

EXISTE,

DIA 27/10, ÀS 19H, NO TELECINE PREMIUM.

Disponível via cabo. / Sky 0300 789 44 44. Disponível via satélite.

TELE CINE PREMIUM

HOMEM-ARANHA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O FILME

O ditado "quem espera, sempre alcança" tem sua melhor tradução em *Homem-Aranha*. Com tantas pendengas judiciais no caminho – e vários anúncios de "agora vai", como no distante 1986 –, a aventura do super-herói aracnídeo finalmente saiu, graças à perseverança de seu diretor Sam Raimi. O cineasta já havia feito uma espécie de estágio no gênero ao dirigir *Darkman – Vingança Sem Rosto*, em 1990, e cumpriu com louvor a tarefa que havia passado pela mesa de gente como Jan De Bont, David Fincher e James Cameron. A razão de seu sucesso? Raimi captou o espírito do gibi do Aranha e acertou na escolha da dupla de atores, Tobey Maguire e Kirsten Dunst, para os papéis de Peter Parker/Homem-Aranha e sua paixão platônica Mary Jane Watson. Juntos, diretor e protagonistas conquistaram a platéia, que percebeu que a fita não é uma arapuca de efeitos especiais feita para vender bonequinhos (como *Batman & Robin*). O público compareceu em massa na bilheteria, deixando 403 milhões de dólares na teia do Aranha só nos EUA e a garantia de uma nova aventura daqui a dois anos.

Homem-Aranha segue a história do nerd Peter Parker, garoto tímido que é o alvo de todas as gozações da escola. Um dia, picado por uma aranha alterada geneticamente (e não radioativa, como no gibi), ele desenvolve poderes similares ao animal, como escalar as paredes e produzir teias. Ao ver seu tio assassinado por negligência de sua parte, Parker decide lutar contra o crime, especialmente contra o vilão Duende Verde (Willem Dafoe, ótimo no papel). Entre um perigo e outro, o jovem tenta conquistar a bela Mary Jane, mas, assim como o *Superman*, é seu alter ego fantasiado que conquista a mocinha.

Ao ver o filme, nota-se o carinho que Sam Raimi tem pelo personagem. Ele coloca sua jornada de zé-ninguém a super-herói em primeiro plano em vez de privilegiar cenas de ação explosivas como certamente os executivos do estúdio deviam estar querendo. Sim, as seqüências estão lá, mas a serviço da história que, de tão boa e familiar, nos faz perdoar os efeitos nem tão convincentes ou a infeliz concepção visual do vilão. Raimi realizou o perfeito "filme-de-origem", contando,

Origem do personagem: (1) o vilão Duende Verde ataca; (2) o herói em ação; (3) Aranha e Mary Jane antes do primeiro beijo; (4) Parker ganha a vida fotografando suas próprias peripécias

O famoso herói das histórias em quadrinho chegou em grande estilo ao cinema e agora ganha uma edição especial em DVD

de maneira episódica e sem correria, os primeiros passos de Peter Parker na carreira de herói. Lembra muito, não por acaso, o *Superman* de Richard Donner, de 1978. Há momentos bem sacados como sua estréia com um uniforme improvisado e a tentativa de controlar sua teia. O diretor jogou para toda a platéia: os meninos adoram as façanhas do herói; as meninas suspiram com seu romantismo abnegado, e o namoro impossível de Parker e Mary Jane; os pais se lembram do gibi que liam quando mais jovens e não sentem sua inteligência insultada.

André Gordirro

SPIDER-MAN, EUA, 2002. DE SAM RAIMI. COM TOBEY MAGUIRE, WILLEM DAFOE, KIRSTEN DUNST, JAMES FRANCO. 121 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

O MATERIAL EXTRA QUE NINGUÉM VIU!!!

A edição dupla do filme *Homem-Aranha* foi mantida em segredo pela distribuidora. Por isso, até o fechamento desta edição, não houve tempo para conferir os inúmeros extras que a Columbia anunciou. Em primeiro lugar, o filme estará disponível apenas na versão standard (em tela cheia), que faz com que a cena seja cortada praticamente pela metade. Segundo a empresa, este é o formato preferido do público conforme pesquisas realizadas. Já que havia uma grande quantidade de material bônus, não foi possível incluir as duas versões (standard e widescreen) na edição.

O primeiro disco oferece vários comentários em áudio, inclusive o do diretor Sam Raimi. Há também os videoclipes "Hero" (de Chad Kroeger e Josey Scott) e também "What We're All About" (da banda Sun 41), comerciais de TV, trailers de cinema e algumas apresentações especiais para DVD-ROM (como comparações entre a HQ e o filme, um recurso para gravar seu próprio comentário e a contagem regressiva para a continuação da aventura, programada para 2004). No disco 2, você encontrará o making of produzido pela HBO, "Spider-Mania" (outro especial exibido no canal por assinatura E!), perfil do diretor e do compositor Danny Elfman, testes de vídeo (com Tobey Maguire, J.K. Simmons e também de cenas digitais do herói saltando pelos prédios), provas de maquiagem e figurino e algumas cenas excluídas. Com certeza uma edição para fã nenhum botar defeito. Principalmente se você fizer parte da maioria que detesta filmes exibidos em widescreen...

canal ABERTO

Sexta-Feira 13

É a enésima vez que escrevo para vocês e já estou perdendo o sono, por isso "pelamordedeus" publiquem o meu e-mail ou me respondam. O babado é o seguinte: venho notando que a Paramount está lançando no mercado os filmes da série *Sexta-Feira 13*... O problema é que eles começaram pelo segundo filme, "ignorando" o primeiro. A pergunta é: por que fizeram isso? Há previsão para o lançamento do primeiro longa da série em DVD? Como espectador bem observador devo informá-los que sei que o filme foi lançado em VHS aqui pela Warner.

Daniel Costa, por e-mail

• *Caro Daniel, apesar de o primeiro filme ter sido lançado em DVD pela Paramount nos Estados Unidos, a distribuidora não possui os direitos para o mercado brasileiro. A Warner é a dona do título (já que você bem notou que ela lançou o VHS no passado). Apesar disso, a empresa afirmou que não há ainda previsão da chegada do título por aqui. Os fãs terão de aguardar um pouco mais por novas informações.*

Friends

Caro Ricardo, sou assinante da SET Vídeo já há algum tempo, e leitor desde sempre. Sou fã dessa revista, e ultimamente, da seção de DVDs, que vêm melhorando cada vez mais. Meus sinceros parabéns! Bem, estou escrevendo para saber se existe previsão de lançamento dos DVDs da série televisiva *Friends*, que foram lançados lá fora.

Daniel Favoreto, Curitiba

• *Daniel, a Warner está planejando lançar a caixa com a primeira temporada completa ainda este ano, mas nada está confirmado ainda. Aguarde por maiores informações.*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO DVD SET", O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Versátil

Musical: diálogos cantados

Da mesma geração de Truffaut, Chabrol e Godard, o francês Jacques Demy deixou de lado os temas realistas e contemporâneos da Nouvelle Vague para se notabilizar como realizador de fantasias sentimentais e românticas. Este delicioso melodrama musical é o ponto alto de sua carreira. Vencedor do Festival de Cannes, o longa tem todos os seus diálogos cantados e a presença luminosa de Catherine Deneuve. Além da versão restaurada do filme (supervisionada por Agnès Varda, viúva do diretor), o disco traz trailer, biografias, filmografias e galeria de fotos.

Roberto Ptujol

LES PARAPLUIES DE CHERBOURG, FRANÇA, 1964. DE JACQUES DEMY. COM CATHERINE DENEUVE. 90 MIN. VERSÁTIL. ROMANCE/MUSICAL.

CANTANDO NA CHUVA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

O musical de todos os musicais – fantástica mistura de sátira e romance que, ao contrário da maioria dos colegas de gênero, tem uma bem sacada trama que justifica todas as inserções de dança e canção. O disco oferece uma bela coleção de extras, a começar por um documentário de 96 minutos sobre o genial Arthur Freed, produtor da fita e compositor das clássicas canções. Mas é a faixa de comentário, que reúne Debbie Reynolds, Donald O'Connor, Cyd Charisse e Rita Moreno, que dá um aperto no coração – e especialmente tristeza por Gene Kelly não estar vivo. Mas o DVD está aí, para mantê-lo, eternamente, cantando na chuva conosco.

Warner

Kelly: coreografia mágica

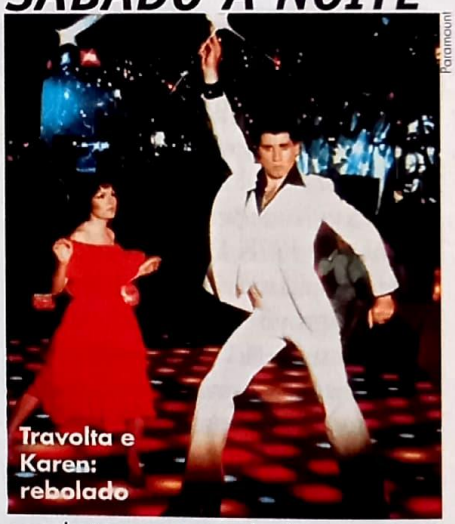
André Gordirro

SINGIN' IN THE RAIN. EUA, 1952. DE GENE KELLY E STANLEY DONEN. COM GENE KELLY, DEBBIE REYNOLDS. 103 MIN. WARNER. MUSICAL.

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Os 25 anos de idade de *Os Embalos de Sábado à Noite* e o sucesso das cenas musicais mudaram a percepção original da fita que é, na verdade, uma fábula dramática sobre sonhos e a dura realidade do dia-a-dia, e não exatamente o musical definitivo sobre a discoteca, apesar de esta ser a embalagem da história. A trama todo mundo conhece: o suburbano Tony Manero (John Travolta) rala o couro num subemprego enquanto sonha com a vida de celebridade em Manhattan. É um protótipo do Kleber Bambam do *Big Brother Brasil*. Manero solta as feras nas pistas de dança da cidade, e ali tem a chance de realizar seus desejos e até ganhar o coração da menina riquinha. Entre muito Bee Gees na ótima trilha e muito rebolado de Manero, o cotidiano pé-no-chão do protagonista preenche a história, que inclusive tem momentos fortes como o estupro de uma das personagens – seqüências que até foram editadas em reexibições no cinema e TV,



Paramount

Travolta e Karen: rebolado

para baixar a censura do clássico. O DVD traz cenas cortadas e dá voz ao diretor John Badham, que cavou seu lugar na história do cinema com esse filme. Pena que Travolta não divide a faixa de comentários com ele. Há ainda um documentário do canal VH1 sobre a trilha sonora.

André Gordirro

SATURDAY NIGHT FEVER. EUA, 1977. DE JOHN BADHAM. COM JOHN TRAVOLTA, KAREN LYNN GORNEY. 118 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

PESADELOS EM PRETO E BRANCO

Relembre os bons tempos do terror com um pacote contendo oito clássicos do gênero

As fitas de George Meliès e o expressionismo alemão foram pioneiros em retratar o medo nas telas, lançando as bases técnicas e estéticas para o que, futuramente, chamaríamos de "filmes de horror". Mas o amadurecimento do gênero deu-se mesmo na década de 30, quando os Estúdios Universal modelaram a cara do filão. O ciclo de produções terroríficas iniciado com os clássicos *Drácula* e *Frankenstein* (ambos de 1931) ainda serve como referência para cineastas e admiradores do gênero. O excepcional trabalho de maquiagem de Jack Pierce, a habilidade de desenhistas de produção como Charles D. Hall e a direção de fotografia de mestres como Karl Freund tampouco envelheceram, o que confere a esses filmes um autêntico status atemporal. O leitor pode comprovar por si mesmo a veracidades dessas palavras, já que a Universal finalmente se dispôs a lançá-los por aqui. Oito títulos compõem este pacote imperdível: *Drácula*, *Frankenstein*, *A Noiva de Frankenstein*, *A Múmia*, *O Homem Invisível*, *O Lobisomem*, *O Monstro da Lagoa Negra* e *O Fantasma da Ópera* (a versão com Claude Rains, não o filme mudo estrelado por Lon Chaney na década de 20). Além dos clássicos – esteticamente superiores a todos os remakes a que foram submetidos no século passado –, o boxe traz extras curiosos, como cenas de bastidores, reproduções de material utilizado na divulgação dos filmes e comentários de pesquisadores de cinema sobre as produções. O único título em cores é *O Fantasma da Ópera*, realizado em berrante technicolor e com muitas concessões ao humor – elementos que, curiosamente, o fazem inferior aos demais filmes. O charme dessas produções talvez esteja na ausência de cor e na seriedade mortal com que comunicam suas mensagens simplistas, sempre centradas na luta do Bem contra o Mal. Infinitamente mais eloqüentes que o "terrir" produzido hoje em dia, essas tragédias ingênuas e magistrais tinham a textura e a atmosfera de autênticos pesadelos.

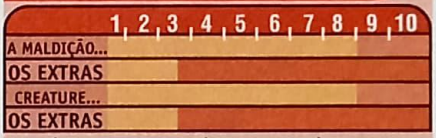
Eduardo Torelli

DRACULA, EUA, 1931. DE TOD BROWNING. COM BELA LUGOSI, HELEN CHANDLER. 75 MIN. UNIVERSAL. TERROR. *FRANKENSTEIN*, EUA, 1931. DE JAMES WHALE. COM BORIS KARLOFF, COLIN CLIVE. 71 MIN. UNIVERSAL. TERROR. *THE MUMMY*, EUA, 1932. DE KARL FREUND. COM BORIS KARLOFF, ZITA JOHANN. 73 MIN. UNIVERSAL. TERROR. *THE INVISIBLE MAN*, EUA, 1933. DE JAMES WHALE. COM CLAUDE RAINS, GLORIA STUART. 71 MIN. UNIVERSAL. TERROR. *BRIDE OF FRANKENSTEIN*, EUA, 1935. DE JAMES WHALE. COM BORIS KARLOFF, COLIN CLIVE. 75 MIN. UNIVERSAL. TERROR. *THE WOLF MAN*, EUA, 1941. DE GEORGE WAGGNER. COM LON CHANEY JR., BELA LUGOSI. 70 MIN. UNIVERSAL. TERROR. *PHANTON OF THE OPERA*, EUA, 1943. DE ARTHUR LUBIN. COM CLAUDE RAINS, SUSANNA FOSTER. 92 MIN. UNIVERSAL. TERROR. *CREATURE FROM THE BLACK LAGOON*, EUA, 1954. DE JACK ARNOLD. COM RICHARD CARLSON, JULIE ADAMS. 79 MIN. UNIVERSAL. TERROR.

Reprodução

Lugosi: Drácula original

SANGUE RENOVADO



Também merecem destaque os lançamentos de dois filmes que iniciaram outro ciclo terrorífico famoso: a série produzida pelos estúdios Hammer nos anos 50 e 60, que consolidou as carreiras de Christopher Lee e Peter Cushing. Em *Drácula – O Vampiro da Noite* (primeiro remake oficial da fita de 1931), Lee interpretou um Rei dos Vampiros mais erótico e ameaçador do que aquele imortalizado por Bela Lugosi. Grande sucesso de bilheteria, a fita rendeu várias continuações, mas apenas duas realmente prestaram: *As Noivas de Drácula* e *Drácula – O Príncipe das Trevas*. Igualmente bem-sucedida é a reimaginação da Hammer de outro clássico do gênero, também perpetrado pela Universal: *A Maldição de Frankenstein*, no qual Cushing interpretou o famigerado cientista criado por Mary Shelley. As edições não dispõem de material extra, mas os dois títulos são obrigatórios nas coleções de aficionados do gênero, já que essas produções nunca foram lançadas em vídeo no Brasil.

A.S.

CURSE OF FRANKENSTEIN, ING, 1957. DE TERENCE FISHER. COM PETER CUSHING, HAZEL COURT. 82 MIN. WARNER. TERROR. *HORROR OF DRACULA*, ING., 1958. DE TERENCE FISHER. COM PETER CUSHING, CHRISTOPHER LEE. 82 MIN. WARNER. TERROR.

EASTER EGGS

The Cure Greatest Hits

O leitor Antonio Navarro enviou esta sugestão para o DVD de vídeos do The Cure: na primeira tela das escolhas de clipes, digite 1 + 3 (13) no seu controle remoto. Daí você irá conferir o videoclipe de "The Caterpillar". Na segunda tela, repita a operação para assistir a "Pictures of You". Na terceira e última tela, faça o mesmo para conferir "Close To Me" em uma versão remix de Paul Oakenfold.

SE VOCÊ SABE DE ALGUM EASTER EGG BACANA, ENTÃO MANDE SUA SUGESTÃO VIA E-MAIL (RICARDO.MATSUMOTO@ EDPEIXES.COM.BR) OU ATRAVÉS DE CARTA. COLOQUE NA FRENTE DO ENVELOPE "EASTER EGGS" E ENVIE PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

NEWS

E.T. está chegando

Depois de voltar no tempo com a caixa *De Volta para o Futuro* (disponível no Brasil antes do mercado americano), a Universal prepara outro grande lançamento para o próximo mês. Trata-se do DVD de *E.T. – O Extraterrestre*, que teve uma versão com cenas inéditas exibidas nos cinemas recentemente. Prepare-se para uma enxurrada de extras com muitas curiosidades sobre a produção. Quem sabe em breve poderemos conferir também as aventuras de Indiana Jones? O jeito é torcer...

National Kid

A distribuidora Cinemagia (que também está lançando a coleção Zé do Caixão em DVD) vai ressuscitar um dos mais famosos heróis japoneses da TV. Neste mês, chega ao mercado brasileiro dois títulos que reúnem as duas primeiras temporadas da série *National Kid* – onde ele enfrenta os temíveis Incas Venusianos. Apesar de um pouco envelhecido, o programa mantém o charme que o transformou em febre nos anos 60 e 70. A Cinemagia também irá lançar os episódios em VHS, mas só por encomenda.

ARDIL 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Sátira à estupidez da guerra estrelada por um elenco milionário (Alan Arkin, Martin Balsam e até Jon Voight, em uma ponta curiosa), *Ardil 22* não desagradará aos fãs de *M.A.S.H.* (lançado em DVD no Brasil), embora esta comédia de Mike Nichols seja adepta de um discurso mais contundente. Além de comentários em áudio do diretor e de Steven Soderbergh, o disco traz trailers originais de cinema. Para compensar a surrada cópia em VHS, lançada nos primórdios do vídeo no Brasil.

E.T.

Paramount

Anarquia geral: sátira à guerra

CATCH 22, EUA, 1970. DE MIKE NICHOLS. COM ALAN ARKIN, MARTIN BALSAM. 120 MIN. PARAMOUNT. GUERRA.

AMADEUS - VERSÃO DO DIRETOR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Warner

Hulce: gargalhada inesquecível

Grande momento do diretor Milos Forman (autor de *Um Estranho no Ninho*, outro título que chega ao mercado nacional de DVD este mês), *Amadeus* foi merecidamente o grande vencedor do Oscar em 1985 – faturou oito estatuetas. Sem apelar para a grandiloqüência e a pretensão, o filme aborda a inveja obsessiva que o compositor Antonio Salieri nutria por seu ilustre colega de profissão, Wolfgang Amadeus Mozart. Esta é a versão do diretor, distribuída em dois discos carregados de extras: além de comentários do diretor e trailers, há um documentário de 37 minutos sobre os bastidores da produção.

E.T.

AMADEUS, EUA, 1984. DE MILOS FORMAN. COM F. MURRAY ABRAHAM, TOM HULCE. 158 MIN. WARNER. DRAMA.

COLEÇÃO WOODY ALLEN – VOLUME 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
ZELIG
OS EXTRAS
INTERIORES
OS EXTRAS
SONHOS
OS EXTRAS
A OUTRA
OS EXTRAS

Fox

***Sonhos Eróticos*: comédia poética**

O destaque deste terceiro pacote da Fox dedicado a Woody Allen é sem dúvida *Zelig* (1983), genial falso documentário sobre um homenzinho insignificante que, ansioso por agradar as pessoas que o cercam, acaba desenvolvendo um extraordinário poder de mimetismo físico e psicológico. O curioso é que, assim como o bizarro Leonard Zelig, seu criador também é atingido, vez por outra, por alguns ataques camaleônicos. De ordem intelectual, é claro. Evidências podem ser encontradas nos três títulos que completam o boxe, claramente influenciados pelo mestre Ingmar Bergman. Em *Interiores*, o cineasta nova-iorquino utiliza cor e cenografia como elementos dramáticos. *Em Sonhos Eróticos de Uma Noite de Verão* (1983), ele fez uma comédia poética e divertida que deve muito a Shakespeare e Jean Renoir. O baixinho narigudo foi menos feliz em *A Outra* (1988), drama pesadão e pouco envolvente inspirado em *Quando Duas Mulheres Pecam*. Os extras decepcionam: somente trailer nos quatro discos.

Roberto Pujol

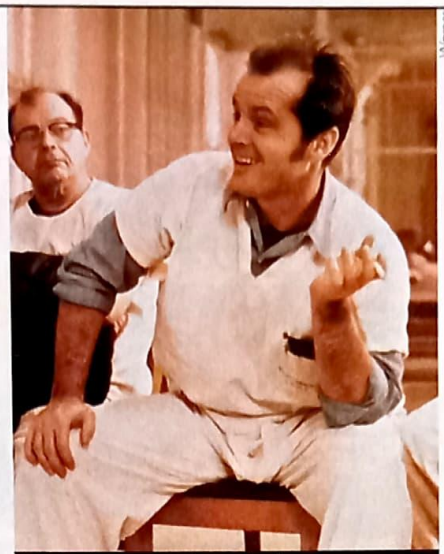
INTERIORS, EUA, 1978. DE WOODY ALLEN. COM DIANE KEATON, E.G. MARSHALL. 95 MIN. DRAMA. *ZELIG*, EUA, 1983. DE WOODY ALLEN.COM ALLEN, MIA FARROW. 79 MIN. COMÉDIA. *MIDSUMMER NIGHT'S SEX COMEDY*, EUA, 1983. DE WOODY ALLEN. COM ALLEN, MIA FARROW, JOSÉ FERRER. 88 MIN. COMÉDIA. *ANOTHER WOMAN*, EUA, 1988. DE WOODY ALLEN. COM MIA FARROW, GENA ROWLANDS. 84 MIN. FOX. DRAMA.

UM ESTRANHO NO NINHO – EDIÇÃO ESPECIAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O FILME
OS EXTRAS

Comovente adaptação para o cinema do polêmico livro de Ken Kesey, cujo objetivo era denunciar as arbitrariedades do "sistema", utilizando como metáfora da sociedade uma instituição para doentes mentais rigidamente controlada. É para este local que é enviado o presidiário Randle Patrick McMurphy (Jack Nicholson, em uma de suas interpretações mais memoráveis), sujeito malandro e simpático que se finge de louco para se livrar da cana. Em pouco tempo, McMurphy descobre que a vida no sanatório é pior do que a da prisão. Líder carismático, o rebelde não demora a influenciar os demais internos e compra briga com a direção do hospício, que ameaça utilizar golpes baixos para silenciá-lo: descargas elétricas para começar – e se tudo falhar, lobotomia. Esta edição especial da fita vencedora de cinco Oscar (filme, diretor, ator, atriz e roteiro adaptado) está recheada de extras: há um making of de 48 minutos, comentários em áudio do diretor Forman e do produtor Michael Douglas, trailers originais e o "mimo" mais interessante: oito cenas adicionais.



Nicholson: maluco beleza

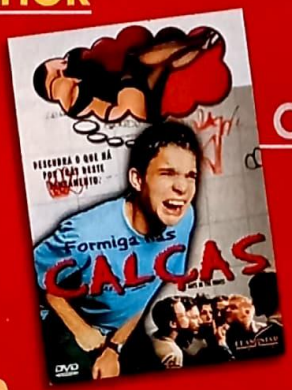
E.T.

ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST, EUA, 1975. DE MILOS FORMAN. COM JACK NICHOLSON, LOUISE FLETCHER, SCATMAN CROTHERS. 133 MIN. WARNER. DRAMA.

PROMOÇÃO SET MELHORES DVDS

CONFIRA O RESULTADO: *MELHOR E PIOR ARTE DE CAPA DE DVD*

O MELHOR



O PIOR

O GANHADOR DA PROMOÇÃO FOI: ALEXANDRE A. DA SILVA - MG - POR E-MAIL

A frase: "A melhor capa de DVD é a de *O Senhor dos Anéis*, porque contém a mesma foto do cartaz de cinema e reúne as principais personagens, como Frodo demonstrando sua importância diante dos outros. A pior é claro *Formigas nas Calças*, pois me lembra problemas de bexiga".

O ganhador irá receber em sua casa um DVD do catálogo da Warner.

PROMOÇÃO

DE VOLTA PARA O FUTURO

"Se você pudesse viajar no tempo, para onde e quando iria? Por quê?"

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a 5 caixas da trilogia em DVD.

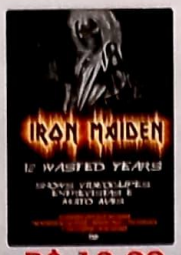
Regulamento: 1 Participação. 1.1 - O premiado será o autor da criação. **1.2** - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br **1.3** - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/11/2002. **2 Critérios. 2.1** - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Se você pudesse viajar no tempo, para onde e quando iria? Por quê?". **2.2** - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. **2.3** - A escolha será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. **2.4** - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/11/2002. **3 Premiação. 3.1** - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. **3.2** - Os ganhadores receberão o boxe com a trilogia *De Volta para o Futuro*. **4 Divulgação. 4.1** - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de dezembro de 2002. **4.2** - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5 Considerações. 5.1** - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). **5.2** - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. **5.3** - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

100% VIDEO

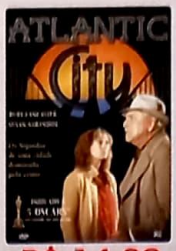
DVD

R$ 12,90



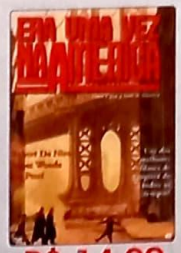
R$ 12,90

R$ 14,90



R$ 14,90

R$ 14,90



R$ 14,90

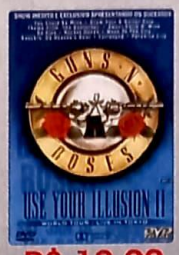
R$ 14,90

R$ 14,90

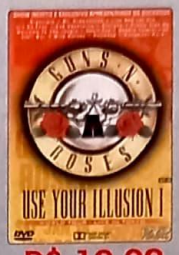
R$ 14,90

R$ 14,90

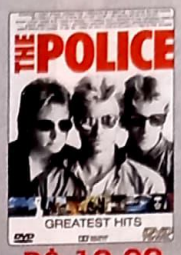
R$ 19,90



R$ 19,90



R$ 19,90



R$ 19,90

R$ 19,90

R$ 19,90

R$ 37,90

R$ 39,90

R$ 39,90

R$ 39,90

R$ 41,90

R$ 44,90

R$ 49,90

DVD's Eróticos
a partir de
R$ 9,90
(Cad

VHS

R$ 14,90

R$ 24,90

R$ 29,90

R$ 59,90

COLEÇÃO INDIANA JONES GRÁTIS:

R$ 19,90

R$ 44,90
GREASE

Na compra do DVD do Homem-Aranha concorra a 2 Celtas*

(PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE NOSSO SITE.)

R$ 39,90
DVD DUPLO

R$ 24,90

R$ 44,90
DVD DUPLO

Av. Governador Pedro de Toledo, 311
Bonfim - Campinas - SP - CEP: 13070-152
fone: (19) 3234-0709 - Fax: (19) 3234-7024
Email: comvende@comporcentovideo.com.br

Horário de funcionamento:
De 2ª à 6ª, das 09:00 às 19:00 horas
Sábado, das 09:00 às 13:00 horas.
Site: www.comporcentovideo.com.br

Aceitamos os cartões de crédito:
VISA MasterCard Diners Club International AMERICAN EXPRESS SOLLO
Parcelamos em 3X sem acréscimo nos cartões abaixo:
VISA MasterCard Diners Club International
Para compras acima de R$ 200,00

Imagem Filmes

Santoro: raros momentos de alegria

ABRIL DESPEDAÇADO

Depois do sucesso de *Central do Brasil*, Walter Salles investe em um drama ambientado no Nordeste brasileiro do início do século

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Quinto longa do cineasta Walter Salles, *Abril Despedaçado* estava predestinado a estrear nos cinemas com um peso incômodo: ser comparado a *Central do Brasil*, uma das mais festejadas e premiadas produções do cinema brasileiro. Ninguém parecia se lembrar de que Salles, entre os dois filmes, havia co-dirigido *O Primeiro Dia*, em parceria com Daniela Thomas. A expectativa, que já era grande, aumentou quando *Abril* foi indicado para o Globo de Ouro e escolhido para representar o Brasil na corrida rumo ao Oscar. Cobranças também foram feitas quando a obra estreou primeiro nos EUA e na Europa. No final da novela, nada de indicação para o Oscar, nem a consagração unânime perante a crítica. Mas, como já dizia Nélson Rodrigues, a unanimidade...

Inspirado livremente no romance homônimo de Ismail Kadaré, o roteiro transporta a ação da gelada Albânia (onde nasceu o autor) para as terras áridas e calorentas da região Nordeste do Brasil. O ano é 1910. Um lugarejo miserável e desolado serve de cenário para a rivalidade sangrenta que destrói a família Breves, que cultiva cana, e a família Ferreira, que cria gado. Seguindo uma tradição insana, Tonho (Rodrigo Santoro), filho do meio dos Breves, é impelido pelo pai autoritário (José Dumont) a vingar a morte do irmão mais velho, a mais recente vítima dessa luta ancestral. Cumprida a missão, Tonho vira o "cabra marcado para morrer" da vez.

A passagem do tempo, vital na trama e no drama dos personagens, é representada pelo instrumento que garante o ganha-pão da família Breves: a bolandeira que produz cana e que não pára de girar suas engrenagens, como se fosse um enorme e tétrico relógio. Angustiado com a contagem regressiva e a perspectiva da morte inevitável, Tonho começa a questionar a lógica da violência e da tradição, instigado pelo irmão caçula (Ravi Ramos Lacerda). Um ponto parece ter incomodado parte da crítica: a estética do filme. A restrição recorrente foi a de que Salles teria maquiado a miséria e a feiúra. Mas quem foi que decidiu que o sertão nordestino também não pode ser belo e poético?

Roberto Pujol

BRASIL/FRANÇA, 2001. DE WALTER SALLES. COM JOSÉ DUMONT, RODRIGO SANTORO, RITA ASSEMANY, LUÍS CARLOS VASCONCELOS, RAVI RAMOS LACERDA, FLÁVIA MARCO ANTÔNIO, OTHON BASTOS. 99 MIN. IMAGEM FILMES. DRAMA.

Playarte

Washington: história comovente

UM ATO DE CORAGEM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Antes mesmo de ganhar o Oscar por *Dia de Treinamento*, a simples presença de Denzel Washington no elenco já valia o preço do ingresso. Em *Um Ato de Coragem* podemos conferir todo o seu talento ao viver um pai de família em total desespero emocional. Problemas financeiros por causa de cortes na jornada de trabalho metalúrgico e o fato de seu filho precisar de um transplante de coração levam John Q (Washington) a invadir um hospital e fazer reféns até que realizem a operação. A inescrupulosa diretora do hospital (Anne Heche) e o mercenário cirurgião (James Woods) só enxergam cifras e números, complicando ainda mais a situação. Ajudando a salvar o dia surge Robert Duvall como o compreensivo policial negociador que não concorda com as ordens do chefe de polícia (Ray Liotta). No mais, uma história comovente que seria mais interessante caso acontecesse em outro país e não nos Estados Unidos, onde o sistema de saúde até que funciona.

Roberto Larroude

JOHN Q, EUA, 2002. DE NICK CASSAVETES. COM DENZEL WASHINGTON, ROBERT DUVALL, JAMES WOODS, ANNE HECHE. 118 MIN. PLAYARTE. DRAMA.

2000 NORDESTES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A intenção de mostrar a vida do povo nordestino, tanto em sua terra natal como nas grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, era das melhores. Pena que o documentário *2000 Nordestes* seja um pouco confuso. Com entrevistas jogadas sem maiores explicações e sem textos na tela, demora algum tempo para você descobrir o que está acontecendo. *R.M.*

BRASIL, 2000. DE VICENTE AMORIM E DAVID FRANÇA MENDES. 70 MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO.

A COZINHA DO INFERNO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Um assalto dá errado e quase todos são mortos com exceção de um (Mekhi Phifer), que vai preso. Libertado, ele tenta mudar de vida se tornando lutador de boxe, mas a ex-namorada (Angelina Jolie) de um de seus companheiros mortos no assalto quer vingança. Muito drama e pouca ação, em um filme lento demais. *J.M.*

HELL'S KITCHEN, EUA, 1998. DE TONY CINCIRIPINI. COM MEKHI PHIFER, ANGELINA JOLIE. 100 MIN. EUROPA. DRAMA.

A RAINHA DOS CONDENADOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando Tom Cruise foi viver o vampiro Lestat em *Entrevista com o Vampiro*, muita gente torceu o nariz. Imagine essa turma vendo Stuart Townsend neste filme! Depois de um século, Lestat levanta de sua tumba e... forma uma banda de rock, passando a ter uma vida de astro. Mas acaba despertando Akasha (a bela e canastrona Aaliyah), rainha de todos os vampiros e com assuntos pendentes com o novo rocker. Some a isso vampiros irritados com a nova vida de Lestat, uma sociedade secreta que não mostra a que veio e um desfile de péssimas atuações. Alguém chame o Blade, por favor.

João Menezes

Warner

Townend e Aaliyah: romance

QUEEN OF THE DAMNED, EUA, 2002. DE MICHAEL RYMER. COM STUART TOWNSEND, AALIYAH. 111 MIN. WARNER. TERROR.

Buena Vista

Pearce e Caviezel: duelos mortais

O CONDE DE MONTE CRISTO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sem o auxílio de coreografias orientais ou computação gráfica, o diretor Kevin Reynolds (*Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*) reconta, com charme e bom senso, o clássico conto de vingança de Alexandre Dumas. A fita recaptura o clima das matinês de capa-e-espada sem reinventar a roda, com bom elenco: Jim Caviezel é Edmond Dantes, o ignorante marinheiro que, traído pelo *muy amigo* Fernand (Guy Pearce), é preso e torturado pelo Abade Faria (Richard Harris), que lhe ensina as letras, esgrima e o segredo de um tesouro. Rico, Dantes se reinventa como o conde do título, disposto a vingar-se.

André Gordirro

THE COUNT OF MONTE CRISTO, EUA, 2002. DE KEVIN REYNOLDS. COM JIM CAVIEZEL, GUY PEARCE. 131 MIN. BUENA VISTA. AVENTURA.

NO TEMPO DAS BORBOLETAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salma Hayek produz e interpreta a história verídica de Minerva Mirabal, uma revolucionária na República Dominicana durante a ditadura de Rafael Trujillo. Depois de perder vários membros de sua família, Minerva decide cursar a faculdade para lutar contra o sistema. Sonolento. *R.L.*

IN THE TIME IF THE BUTTERFLIES, EUA, 2001. DE MARIANO BARROSO. COM SALMA HAYEK, MARC ANTHONY. 100 MIN. FOX. DRAMA.

BABYLON 5 - A LENDA DOS RANGERS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

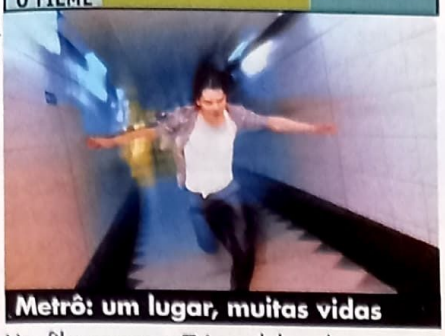
O roteirista J. Michael Straczynski peitou os fãs de *Jornada nas Estrelas* quando criou a saga espacial *Babylon 5* para a TV. A série fez sucesso e ainda se mantém viva com filmes para a telinha como este, que mostra o combate da "Federação dos Planetas" com uma estranha raça alienígena. Efeitos de PlayStation completam a festa, que vai parecer de outro planeta para quem nunca acompanhou a série. *R.S.*

BABYLON 5: THE LEGEND OF THE RANGERS, EUA, 2002. DE MICHAEL VEJAR. COM DYLAN NEAL. 120 MIN. WARNER. FICÇÃO.

VIAGEM URBANA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Europa



Metrô: um lugar, muitas vidas

Um filme para a TV, englobando nove pequenos contos, todos ambientados no metrô de Londres. Nenhum se destaca muito, seja no aspecto positivo ou negativo com personagens que na maioria das vezes, não têm nem mesmo um nome. Um conto segue o destino de um passarinho que se chocou contra uma janela; outro mostra pai e filho que assistem a um homem se jogar na frente de um trem; e outro acompanha uma mãe que perdeu o filho pela estação. Vale pela experiência de atores como Jude Law, Ewan McGregor, Stephen Hopkins e Bob Hoskins na direção de alguns episódios.

João Menezes

TUBES TALE. INGLATERRA, 1999. DE VÁRIOS. COM RACHEL WEISZ, RAY WINSTONE. 87 MIN. EUROPA. **DRAMA**.

INFIDELIDADE

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O veterano galã Richard Gere e Diane Lane (*Mar em Fúria*) vivem um feliz casal que mora em um subúrbio de Nova York. Numa tarde qualquer, ela conhece um francês colecionador de livros e acabam tornando-se amantes. Enquanto isso, o marido desconfiado – e com razão – descobre a verdade e decide conhecer seu rival para esclarecer a situação. Apesar de seu ritmo lento, bem lento, as cenas eróticas são interessantes e até seguram a atenção por algum tempo. Fora isso, pequeno destaque para as atuações de Gere e Diane.

R.L.

Fox

Diane e Martinez: traição fatal

UNFAITHFUL, EUA, 2002. DE ADRIAN LYNE. COM RICHARD GERE, DIANE LANE, OLIVIER MARTINEZ. 124 MIN. FOX. **DRAMA**.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

O SENHOR DOS ANÉIS
A SOCIEDADE DO ANEL

Confira abaixo os ganhadores dos 10 DVDs duplos do filme

Belísia L. Sayão - MG
Carla Cristina da Silva - RN
Clara Dornelles - RJ
Edmundo Alves Júnior - SP
Jorge Carvalho - RS
Lourdes Maria B. S. Machado - SP
Luiz Carlos Silva de Souza - GO
Marcelo Leite - BA
Mateus Pereira Santos - ES
Renata Garcia - SP

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

Europa

Beijo ardente: ousadia

CIDADE DOS SONHOS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

"Cinema não precisa fazer sentido, pois a vida não faz" ou "David Lynch não faz filme para esclarecer, mas para pensar". Esse blablablá é bem comum quando o diretor responsável por *Veludo Azul* lança algum novo trabalho. Tudo muito bonito, mas que não tem nada a ver com quem está assistindo. Vamos ser sinceros: *Cidade dos Sonhos* é como aqueles quebra-cabeças que, mesmo montados, parecem não mostrar coisa alguma. Você precisa prestar muita atenção às imagens. Encare *Cidade dos Sonhos* como uma música de Neil Young sobre uma mulher (Laura Harring) com amnésia que perambula por Los Angeles até chegar num condomínio e se abrigar na mesma casa de uma pretendente a atriz (Naomi Watts), recém-chegada a Hollywood. Enquanto tenta descobrir quem é, Laura tem uma cena de sexo fervente com Naomi, um diretor de cinema recebe pressões de um anão a serviço de um homem chamado apenas de caubói para escalar o elenco de sua próxima produção. Entendeu? E daí, não tem gente que curte Carlinhos Brown?

Rodrigo Salem

MULHOLLAND DRIVE, EUA/FRANÇA, 2001. DE DAVID LYNCH. COM NAOMI WATTS, LAURA HARRING, JUSTIN THEROUX, ANN MILLER. 146 MIN. EUROPA. **DRAMA**.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Buena Vista	(11) 5504-9400
Califórnia	(11) 4122-5800
China Vídeo	(11) 5572-7688
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 5052-6311
Estação	(21) 2539-1505
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 4195-8456
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 3815-5150
LK-Tel Vídeo	(11) 3088-3300
Paramount	0800-169300
Paris	(11) 3872-4404
PlayArte	(11) 5051-6996
TopTape	(21) 2493-4457
Universal	(11) 4191-5860
Versátil	(11) 3673-7401
Warner	(11) 3016-2900

Columbia

Absurdos: adolescentes engraçados

NÃO É MAIS UM BESTEIROL AMERICANO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A série *Austin Powers*, *Todo Mundo em Pânico*, *A Repossuída*... Hollywood já produziu uma dezena de filmes satirizando os mais variados gêneros. É engraçado como ninguém havia pensado em brincar com aquelas produções adolescentes da década de 80. *Não É Mais Um Besteirol Americano* pode até estar bem atrasado – se fosse lançado dez anos atrás, seria mais bem recebido –, mas oferece alguns momentos do melhor humor absurdo. O grande problema é que muita gente nem deve se lembrar direito de comédias como *A Garota de Rosa-Shocking* e *Clube dos Cinco*. Para não parecer datado, os roteiristas recorreram a coisas mais recentes, como *American Pie*, *10 Coisas Que Eu Odeio em Você* e até mesmo o pesado drama *Beleza Americana*. Como sempre, não há uma história propriamente dita, apenas um amontoado de situações que vão do simples escracho até a grosseria indigesta. Para quem gosta do estilo, vale a pena conferir. O diretor Joel Gallen é o mesmo que dirigiu aquelas miniparódias exibidas no MTV Movie Award em cima de *Missão Impossível* e *O Quarto do Pânico*.

Ricardo Matsumoto

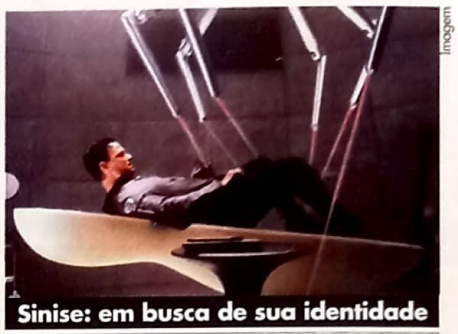
NOT ANOTHER TEEN MOVIE, EUA, 2001. DE JOEL GALLEN. COM CHYLER LEIGH, CHRIS EVANS, JAIME PRESSLY. 89 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

IMPOSTOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esta ficção científica baseada na obra de Philip K. Dick repete temas de outras adaptações de seus escritos: homem tentando provar sua inocência e descobrir sua verdadeira identidade. No caso é Spence Olham (Gary Sinise), projetista de armas para o governo global, que há décadas combate uma raça alienígena hostil. Ele passa de cidadão respeitável a fugitivo quando é acusado de ser uma cópia genética que matou o verdadeiro projetista e tomou seu lugar. Consciente que não é réplica coisa nenhuma, só lhe resta a fugir e tentar descobrir a verdade. Se você não exigir demais, *Impostor* é programa descartável e agradável.

Roberto Sadovski



Imagem

Sinise: em busca de sua identidade

EUA, 2002. DE GARY FLEDER. COM GARY SINISE, MADELEINE STOWE, VINCENT D'ONOFRIO. 95 MIN. IMAGEM. FICÇÃO.

A MÁQUINA DO TEMPO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

H.G. Wells escreveu um belo livro, seu tataraneto estragou tudo no cinema. Guy Pearce é um cientista apaixonado e, quando uma tragédia acaba com o amor de sua vida, constrói uma máquina do tempo para mudar o ocorrido. O sujeito volta ao passado, quebra a cara, tenta o futuro, se dá mal de novo, e acaba acidentalmente indo parar 800 mil anos no futuro. Lá, ele conhece os Eloi, povo ameaçado pelos mais poderosos Morlocks (cujo líder é um Jeremy Irons claramente buscando pagar alguma conta atrasada). Prefira o livro.

J.M.

Warner

Refilmagem: viagem sem futuro

THE TIME MACHINE, EUA, 2002. DE SIMON WELLS E GORE VERBINSKI. COM GUY PEARCE. 96 MIN. WARNER. FICÇÃO.

A NATUREZA QUASE HUMANA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Europa

Patricia e Robbins: roteiro maluco

Escrito pelo mesmo roteirista do inesquecível *Quero Ser John Malkovich*, *Natureza Quase Humana* mostra a importância que o diretor Spike Jonze (agora só produtor) teve ao controlar o script. Rhys Ifans foi criado como um macaco por um pai que pensava ser macaco e é capturado pelo almofadinha Tim Robbins, que, por sua vez, namora uma mulher com pêlos por todo o corpo (Patricia Arquette). A intenção é mostrar que os instintos naturais da humanidade estão se perdendo com tanta restrição comportamental. É tão patético que até o final contradiz toda a teoria. Vale pela curiosidade antropológica.

R.Sl.

HUMAN NATURE, EUA/FRANÇA, 2001. DE MICHEL GONDRY. COM PATRICIA ARQUETTE, TIM ROBBINS. 92 MIN. EUROPA.

AVASSALADORAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Foi impossível não pensar em *Sex and the City* ao assistir a *Avassaladoras*. Enquanto as mulheres daquela série de TV refletem sobre o universo feminino e seus deliciosos detalhes – compras, homens, compromisso e sexo – em textos inteligentes, melancólicos e bem-humorados, as moças desse filme fazem o extremo oposto. Basicamente, o longa mostra o desespero de Giovanna Antonelli tentando "garfar" Reynaldo Gianechinni. Mas a fita se perde entre uma gafe e outra, piadas emboloradas e atuações idem.

R.S.

Fox

Giovanna e Gianechinni: perdidos

BRASIL, 2002. DE MARA MOURÃO. COM GIOVANNA ANTONELLI, REYNALDO GIANECHINNI. 93 MIN. FOX. COMÉDIA.

Aproveite: quanto maior a emoção menor o preço!

REVISTA SET DVD

Esta é a sua chance de ter em casa algumas das mais emocionantes histórias do cinema, mostradas com todo o glamour das grandes produções: revistas SET DVD. São filmes excelentes, cada um analisado em uma edição. SET DVD mostra para você as estréias, os perfis dos seus astros preferidos e ainda faz comentários sobre os filmes para aumentar a sua emoção ao assisti-los. Você tem descontos progressivos na sua compra. E mais: cada revista traz o filme em DVD, inteiramente grátis, para você! Não perca: faça agora mesmo o seu pedido!

Uma noite de terror, o começo de uma lenda! **HALLOWEEN**

Na noite do Halloween de 1963, Michael Meyers, de seis anos, assassina brutalmente sua irmã. Preso em uma instituição para doentes mentais sob os cuidados do Dr. Sam Loomis (Donald Pleasence), Michael cresce apenas para odiar. Em outubro de 1978, ele foge do hospital, seguido pelo Dr. Loomis, que sabe que Michael vai matar novamente. O psicopata passa a perseguir a adolescente Laurie Strode (Jamie Lee Curtis) e seus amigos e prepara seu ataque mortal para a noite do Halloween. A noite que ele voltou para casa.

A obra máxima de Tim Burton! **EDWARD MÃOS DE TESOURA**

Era uma vez um castelo no alto de uma colina, onde vivia um inventor (Vincent Price) cuja maior criação chamava de Edward (Johnny Depp). Apesar de Edward possuir um charme irresistível, ele não era exatamente perfeito. A morte repentina de seu inventor deixou-o inacabado, com tesouras no lugar das mãos. Edward vivia sozinho nas sombras, até que um dia uma gentil senhora o levou para viver em sua casa com sua família. E assim começaram as fantásticas aventuras de Edward em um paraíso em tons pastel, conhecido como Suburbia.

Um jovem dividido entre o amor de seu pai e o poder de um gângster! **DESAFIO NO BRONX**

O gângster Sonny (Chazz Palminteri) é o homem forte do Bronx. Um tiroteio que tem por única testemunha o pequeno Calogero Anello cria um forte laço entre Sonny e o garoto. Ele cresce à sombra do crimonoso e de seu pai, Lorenzo (Robert De Niro), que desaprova a amizade. A passagem da adolescência para a idade adulta de Calogero é marcada pela tragédia, pelo ambiente criminoso que o cerca, pela fascinação por um homem poderoso e pela voz de seu pai: dois tipos de amor que definirão sua vida.

Dois irmãos unidos pela violência em um clássico moderno do gênio do cinema Francis Ford Coppola! **SELVAGEM DA MOTOCICLETA**

O jovem Rusty James (Matt Dillon) é o líder de uma decadente gangue de delinqüentes juvenis em uma cidade industrial. Embora tente se livrar do estigma da violência, ele não consegue sair da sombra de seu irmão, o "selvagem da motocicleta" (Mickey Rourke) que deixou a cidade há muitos anos. Escola ou amigos, nada tem significado para Rusty, que decide encarar uma última briga: o combate que dá início a uma grande mudança em sua vida.

O horror da Segunda Guerra Mundial visto sob a inocência de uma criança! **ESPERANÇA E GLÓRIA**

Na Londres devastada por bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial, a família de Bill, de 9 anos, sofre as conseqüências do conflito. Enquanto seu pai luta contra as forças nazistas no front, sua mãe e suas irmãs vivem assustadas com o horror e as ruínas de uma cidade castigada. Mas não Bill. Para ele, a guerra significa dias sem aula, descobertas em meio às ruínas e um festival noturno de fogos de artifício, acompanhados do abrigo anti-aéreo do quintal. Ao final da guerra, porém, sua inocência também pode acabar.

J.VENTURA

Ganhe um DVD
a cada exemplar da revista que você comprar!

Quanto mais você compra menos você paga por exemplar!

DESCONTOS DE ATÉ **50%**

Descontos progressivos:
peça os 5 e pague somente a metade do preço!

NA COMPRA DE	VOCÊ PAGA	SEU DESCONTO É DE
1 DVD	de R$ 19,90 por **R$ 13.90**	30% S/PREÇO DE CAPA
2 DVDs	de R$ 39,80 por **R$ 25.90**	35% S/PREÇO DE CAPA
3 DVDs	de R$ 59,70 por **R$ 35.90**	40% S/PREÇO DE CAPA
4 DVDs	de R$ 79,60 por **R$ 44.90**	44% S/PREÇO DE CAPA
5 DVDs	de R$ 99,50 por **R$ 49.90**	50% S/PREÇO DE CAPA

OFERTAS IMPERDÍVEIS!

Os preços já incluem as despesas com envio.
Os pedidos estão sujeitos a disponibilidade de estoque.

Oferta válida até 29/11/2002

É facílimo receber em casa os seus exemplares da revista SET DVD!

Peça pelo telefone/fax: **(11) 4161-2481** (de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 17:40h)

Peça por e-mail: **somey@somey.com.br**

Peça por carta: **Somey Marketing e Serviços Ltda. Estrada da Balsa, 220 Barueri SP Cep 06419-030.**

Formas de pagamento: **boleto bancário ou cartão de crédito.**

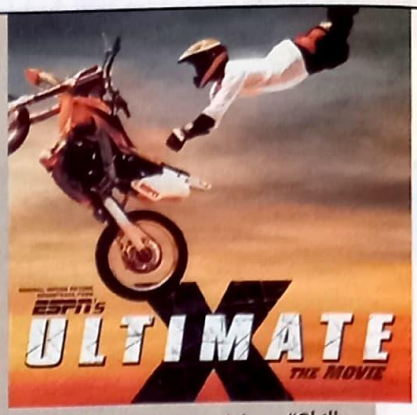
www.setonline.com.br

EDITORA PEIXES

ULTIMATE X – THE MOVIE

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



A trilha de *Ultimate X* não tem outra ambição além de ganhar uns trocados do pess... aliás, da "galera radical" que curte esportes extremos. Assistir a uma produção sobre o campeonato mais famoso do gênero no cinema deve ser o programa mais tedioso do século, mas o álbum não deixa ninguém cair da cadeira de sono. A coletânea começa em meia marcha, com o nü-metal do 3rd Strike, que deixaria o Nickelback envergonhado de tão choroso. A potência começa a estourar com o power-rock do Grand Theft Audio e dá uma guinada na suingada "Heaven Is a Halfpipe", do OPM – espécie de clone do Sugar Ray. Aí aparece a óbvia e sempre eficaz "Praise You", do Fatboy Slim. A rotação não pára mais: os veteranos do Guided By Voices são achados pela nova geração na ótima "Skills Like This"; o Pennywise entrega o melhor momento na energética "Who's on Your Side"; e o Feeder não deixa a bola cair. Fica até estranha a inclusão de Tricky e Moby no finalzinho, mas é só para o descanso depois da injeção de adrenalina.

Rodrigo Salem

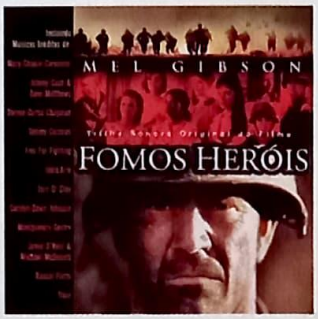
SON DEL MAR

PIANO MAGIC. **SUM RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Procurando um CD para levar seu amigo hiperativo ao suicídio? Então corra para a loja e compre a trilha de *Son del Mar*, retirada do filme de Bigas Luna lançado no ano passado. Em pouco menos de 40 minutos, o disco traz som de ondas batendo na praia, pianos etéreos e corais femininos repetitivos para fazer Peter Gabriel e Björk ficarem verdes de raiva por não serem tão chatos. Composta pelo instrumentista Glen Johnson em cinco dias, o CD traz a participação de vários nomes famosos, como o tecladista John Rivers, e funciona bem na hora de ser transposta para a película. Na vitrola só vai ter um efeito: sonífero.

R.SI.



FOMOS HERÓIS

VÁRIOS. **SONY MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Filmes de guerra geralmente trazem aquela trilha épica e militar. Não é o caso de *Fomos Heróis*. Assim como o filme de Randall Wallace, o álbum se concentra no emocional, no íntimo do americano comum, acertando em ressaltar o folk-rock, um pouco do country e das baladas acústicas que tanto agradam aos ianques – quase todas inéditas, vale destacar. A melhor vem da união inevitável de Johnny Cash com Dave Matthews na sombria "For You": o vozeirão apocalíptico de Cash com a voz em segundo plano de Matthews produz uma balada sangrenta arrepiante sobre a guerra.

R.SI.

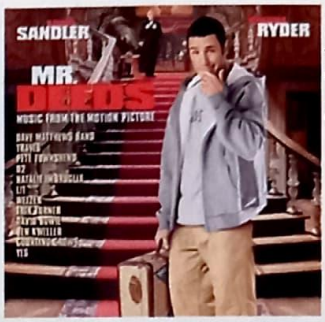
HOMENS DE PRETO 2

VÁRIOS. **SONY MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pela primeira vez na carreira, Danny Elfman deve ter sentido saudades do Oingo Boingo, grupo que liderava. Depois de compor as trilhas de *Batman*, *Os Simpsons*, *Homem-Aranha* e do primeiro *Homens de Preto*, ele entregou uma de suas obras mais esquecíveis em *MIB 2*. Não há momento memorável no álbum, que parece meio costurado, sem pique. O maior exemplo? A única faixa que se salva é a do cachorrinho Frank (dublado por Tim Blaney) cantando "I Will Survive", hit gay da disco setentista. Para sorte de Danny Elfman, Will Smith aparece no finalzinho com seu rap de butique.

R.SI.



Fotos: Divulgação

MR. DEEDS

VÁRIOS.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Adam Sandler deve ser um cara legal. Além de conseguir as participações mais bizarras de astros em seus filmes, ainda produz uma trilha sonora que possui apenas um defeito clássico: só tem música já gravada anteriormente pelos artistas. Mas não há como não se divertir com um disco que traz U2 ("The Sweetest Thing"), Weezer ("Island in the Sun") e Travis ("Sing") em suas canções mais alegres. No entanto, preste atenção ao jovem Ben Kweller e sua ótima "Falling". O cantor é o maior candidato a novo Lemonheads e tem um disco de estréia fenomenal: *Sha Sha*. Sim, Adam Sandler também é cultura.

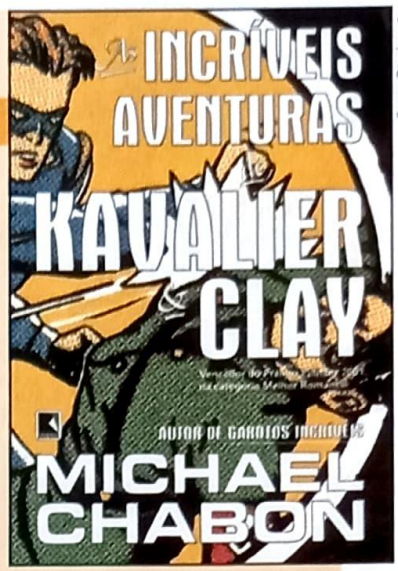
R.SI.

LIVROS & HQS

Por Rodrigo Salem

HERÓI LITERÁRIO

AS INCRÍVEIS AVENTURAS DE KAVALIER E CLAY (de Michael Chabon; 672 págs.; Ed. Record)



Fotos: Divulgação

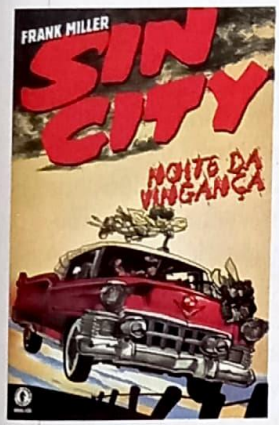
Aproveitando o lançamento de *Estrada para Perdição*, vamos percorrer o caminho contrário para provar que quadrinhos também podem virar bons livros. Ou livros geniais, no caso de *As Incríveis Aventuras de Kavalier e Clay*. Escrito por Michael Chabon, autor de *Garotos Incríveis* – que se tornou ótimo filme nas mãos de Curtis Hanson –, a obra aproveita a existência de dois jovens autores de HQ nas décadas de 30 e 40 para dissecar de forma inteligente, ágil e divertida a sociedade americana da metade do século. A dupla de artistas (Kavalier e Clay) cria um herói chamado O Escapista, que não passa de homenagem ao Super-Homem de Jerry Siegel e Joe Shuster com um toque do mágico Houdini, e se torna um ícone consumido em massa pela população que passa por uma Segunda Guerra, um período de recessão e por uma revolução cultural que é captada pelas palavras de Chabon de uma única e precisa. *As incríveis Aventuras de Kavalier e Clay* foi contemplado com o Oscar da literatura: o prêmio Pulitzer de melhor romance de 2000 e deve virar filme nos próximos anos com roteiro do próprio criador.

Preço: R$ 50,00

O VELHO MILLER

SIN CITY – NOITE DA VINGANÇA de Frank Miller; (Ed. Pandora; 128 páginas)

Quando Frank Miller anunciou que voltaria ao mundo de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, sua obra-prima, uns torceram o nariz e outros tantos ficaram pulando de alegria. Quando a série finalmente chegou e acabou (pelo menos nos EUA), a decepção foi geral. Nós, brasileiros, somos sortudos: além de o último número de *DK2* não ter chegado, ainda temos vários trabalhos inéditos de Miller pela frente. O primeiro deles está nas livrarias: *Sin City – Noite da Vingança*. O roteirista e desenhista volta ao seu mundo fétido e repleto de bandidos para contar uma história de primeira sobre mafiosos vingativos e prostitutas assassinas. Seguindo a mesma trilha de James Ellroy, o autor joga na cara do leitor um noir violento e cheio de reviravoltas. Imperdível.



Preço: R$ 22,00

PAZ E PROSPERIDADE

JORNADA NAS ESTRELAS – de Chris Claremont e Adam Hughes (Ed. Brainstore; 96 páginas)

Agradar aos fãs de *Jornada nas Estrelas* é tão difícil quanto achar mulher bonita em convenção trekker. Mas Chris Claremont (*X-Men*) e Adam Hughes se uniram pela primeira vez e acertaram a mão num dos melhores álbuns de quadrinhos estrelados pela tripulação original comandada pelo capitão Kirk. Indicada para o prêmio Harvey de 1993, a história mostra a Enterprise contra uma entidade maligna, forçando a união de raças antes inimigas. Além de a trama ser bacana, os trekkers vão encontrar dezenas de referências a episódios antigos e uma verdadeira fonte de homenagem à obra de Gene Roddeberry, capitaneadas por um guia no final da revista. Isso não explica o alto preço e o fato de ser em preto-e-branco.

Preço: R$ 21,90

BLOG IMPRESSO

MÁQUINA DE PINBALL – de Clarah Averbuck (Ed. Conrad; 80 páginas)

A literatura pop jovem no Brasil ainda está engatinhando. Nossos autores estão presos a formatos que já estão superados ou escondem as superficialidades em linguagem cotidiana. *Máquina de Pinball*, de Clarah Averbuck, mostra bem isso. Basicamente retirado do blog (espécie de diário virtual na Internet) da jornalista gaúcha, o livro conta as desventuras de uma garota descolada envolvida com dezenas de homens, viagens, dezenas de homens e o dia-a-dia de uma cidade grande. Acerta nos raros momentos em que a personagem filosofa sobre o nada. Mas se perde no texto confuso, no hype forçado (a menina se diz pobre mas viaja para Londres e tem analista; citações forçadas de bandas) e na vontade de chocar. A boa desculpa é que não passa de um blog impresso. Quem sabe Clarah não toma gosto, pára de ter nojo de leite e trabalha num livro de verdade.

Preço: R$ 22,00

DVD PLAYER + FILMES

Fotos: Divulgação

No concorrido mercado de DVD Players, destacam-se os equipamentos versáteis e com design diferenciado. Seguindo essa tendência, a Gradiente lançou o DVD Player D-20/3. Compacto, lê todos os sistemas de cor do mundo (exceto o europeu) automaticamente. Essas duas características por si só já colocam o equipamento em vantagem em relação à maioria dos concorrentes. Mas a empresa quer atrair o consumidor com uma promoção. O aparelho, que tem preço sugerido de 630 reais, vem com três filmes imperdíveis: *Planeta dos Macacos*, *Homens de Honra* e *X-Men*. Com discos compatíveis, o D-20/3 tem um recurso que ajusta a imagem widescreen para o formato tradicional de tela, eliminando as faixas pretas horizontais. É só ligar e se divertir.

Onde Encontrar: Lojas especializadas e magazines

A ALMA DO HOME THEATER

Ter um Home Theater definitivamente não é tarefa fácil. Muitas vezes é necessário um projeto de instalação, os equipamentos são caros e nem sempre bons o suficiente. A alma do cinema em casa com certeza é a imagem. E nesse sentido, a melhor opção continua sendo o projetor. O H55, da Optoma, distribuído no País pela Central de Projetores, é considerado pelos consumidores um dos melhores do mundo. O design é discreto e compacto, mas a principal vantagem é a qualidade das imagens transmitidas. A luminosidade do aparelho é alta, o que se traduz em cores vivas e vibrantes. Além disso, há uma boa escala de tons de cinza, que é importante para a definição da imagem. O H55 pode ser ligado a uma grande variedade de fontes e foi projetado para funcionar a grande distância da tela. Preço sugerido: 6.800 dólares. Maiores informações consulte o site www.centraldeprojetores.com.br.

Onde Encontrar: Central de Projetores tel. (11) 5078-8555

DISCÃO DE MP3

Quando você baixa na Internet um arquivo de MP3, ele fica gravado no disco rígido (HD) de seu computador. É lá também que ficam armazenados os programas. O Nomad Jukebox 3 é, literalmente, um disco rígido portátil, só que exclusivo para arquivos de MP3 e WAV. O equipamento tem capacidade para 20 GB, o equivalente a cerca de 330 horas de músicas (com 128 kbps de qualidade),

ou, se preferir, mais de treze dias de sonzeira ininterrupta. A transferência de dados entre o micro e o aparelho de áudio digital é veloz, podendo ser feita em menos de um segundo. Na hora de ouvir sua banda preferida, outra facilidade: há um visor iluminado e uma barra de navegação, onde é possível organizar e ter fácil acesso aos arquivos. O Nomad vem com bateria recarregável e conta com um recurso importante que padroniza o volume de som das gravações. Preço sugerido: 2.890 reais.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos e de informática

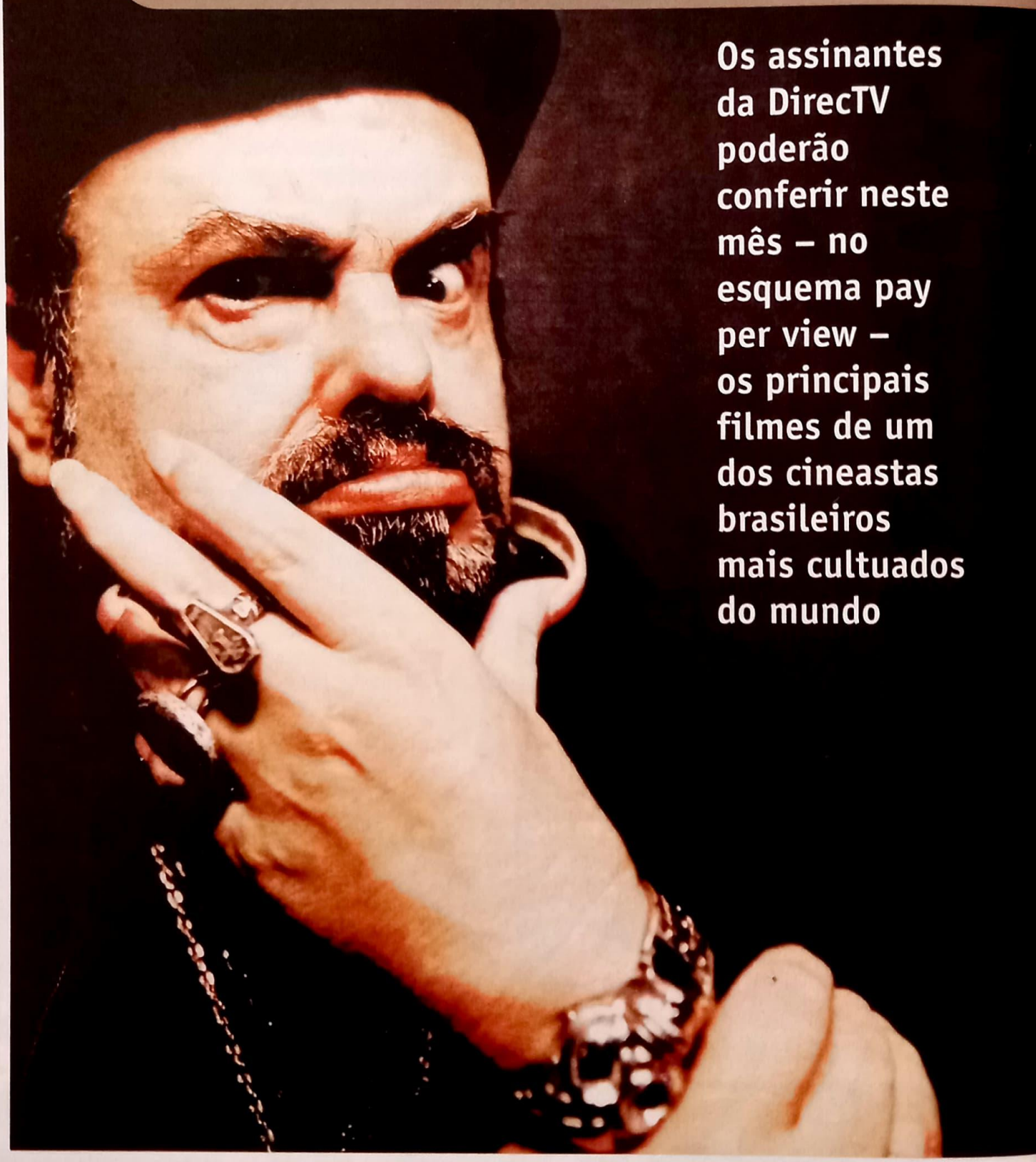
NITIDEZ DIGITAL

Acaba de chegar ao mercado uma boa opção para quem quer trocar a câmera fotográfica tradicional pela digital. Custando em média mil reais, a PowerShot A100, da Canon, tem resolução máxima de 1.2 Megapixels, zoom digital de 3,2 vezes e cartão de memória de 8 Mb, que pode ser expandida para até 128 Mb. O destaque, no entanto, fica por conta da velocidade de disparo do obturador (1/2000 por segundo) aliada à abertura mínima da lente. Calma! Na prática, isso tudo garante melhores resultados para fotos feitas com luz natural e em movimento. Em ocasiões com claridade deficiente, pode-se usar o flash embutido com quatro modos de operação. A PowerShot A100 tem acessórios opcionais, entre eles um estojo a prova de água que protege a câmera, e que possibilita fotografias a até 30 metros de profundidade.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos e de fotografia

Adrenalina pouca é bobagem!
Você, que pensa que os esportes radicais não têm nada a ver com a sua vida cheia de trabalho, de estudos e de estresse, vai descobrir agora que viver emoções fortes pode fazer tão bem pra sua saúde, que você vai passar a enfrentar a correria do seu dia-a-dia com muito mais bom humor.
E você, que acha que trekking, mergulho, canoagem, balonismo, asa delta, rafting e outros esportes radicais têm tudo a ver com você, seja bem-vindo a bordo.
Já está nas bancas Terra Especial Esportes de Aventura.
Muito mais que uma revista: o guia que você esperava para radicalizar a emoção da sua vida!
Terra ESPECIAL
ESPORTES DE Aventura
OUTUBRO 2002 Nº 4 R$ 5,90
TREKKING na Serra dos Órgãos
MERGULHO em Fernando de Noronha
CANOAGEM no Pantanal
RAFTING no Jalapão
MOUNTAIN BIKING nas praias da Bahia
e mais: canyoning, balonismo, asa delta, escalada...
Mexa-se!
>> CONHEÇA CADA ESPORTE >> MELHORES LUGARES PARA PRATICAR >> ONDE VOCÊ PODE APRENDER
EDITORA PEIXES
www.revistaterra.com.br
NAS BANCAS

O ESTRANHO MUNDO



Divulgação

Os assinantes da DirecTV poderão conferir neste mês – no esquema pay per view – os principais filmes de um dos cineastas brasileiros mais cultuados do mundo

DE ZÉ DO CAIXÃO

Hoje em dia já é desnecessário dizer que José Mojica Marins é uma figura importante, que não é reconhecido e que faz mais sucesso no exterior do que em seu próprio país. Isso todo mundo sabe. E por que os brasileiros não lhe dão o devido valor? Um dos grandes motivos é que seus filmes são jóias raras e sua obra permanece praticamente intocada pelas novas gerações. Mas nem sempre foi assim. Nos anos 60 e 70, Mojica foi o mais popular cineasta do Brasil e lotava sessões de cinema. Sem dúvida era um recordista de bilheteria o que, monetariamente, significou pouco para seu bolso. Passado para trás várias vezes por empresários, Mojica viu sua carreira ir pelo ralo rapidamente. É verdade também que o cineasta era um mau administrador de suas próprias contas e gastava o pouco que ganhava com bebida e muitas farras pelos botecos de São Paulo. Aí é só adicionar ao bolo o fator Ditadura Militar e temos um dos maiores talentos brasileiros podado quase completamente nas décadas seguintes.

Atualmente, o reconhecimento que Coffin Joe tem no exterior ajuda o nosso Zé a sobreviver no Brasil. Seja fazendo um comercial aqui, uma palestra ali ou uma apresentação acolá, o cineasta faz de tudo um pouco para fechar o orçamento mensal. Mas isso é pouco para quem fez o que fez sem nunca contar com um tostão do Estado. Mojica é um diretor movido pelo instinto, moldado no dia a dia dos estúdios precários que montava e dono de certa malandragem positiva – elementos que utilizou para criar alguns dos mais assombrosos longas de que se tem notícia. E alguns desses trabalhos é o que você vai ver na Semana Trash que o DirecTV exibe de 18 a 31 deste mês.

Obras máximas

Tudo começa no dia 18 (reapresentação no dia 27) com *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (de 1964), primeiro filme estrelado por Zé do Caixão e uma das obras máximas do diretor. Zé do Caixão é um coveiro cruel que busca a mulher ideal para lhe dar um herdeiro. Como sua esposa não consegue engravidar, ele parte para cima da namorada de seu amigo. Espere muita violência, sangue e vingança. Nos dias 19 e 31 é a vez de *O Estranho Mundo de Zé do Caixão* (1968), formado por três contos macabros. O primeiro, "O Fabricante de Bonecas", é o mais fraco dos três, mas os dois seguintes "Tara" e "Ideologia" são sensacionais. "Tara" não tem diálogos, são só imagens e tem um final maravilhoso. "Ideologia" traz como protagonista o personagem Oaxiac Odez (anagrama de Zé do Caixão) e mostra algumas das cenas mais sádicas da filmografia de Mojica. Dias 20 e 30 você assiste a *O Despertar da Besta*. Também conhecido como *Ritual de Sádicos* (1969), é um dos mais polêmicos filmes do diretor e foi censurado pela Ditadura Militar.

Perversão – Estupro (nos dias 21 e 29) é uma exibição rara, pois faz parte da fase pornô de Mojica. Zé do Caixão retorna com *Delírios de Um Anormal* (de 1978) nos dias 22 e 25, *Finis Hominis* (de 1971) nos dias 23 e 28 e *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (de 1966) nos dias 24 e 26. *Delírios* é uma colagem de várias cenas de longas antigos de Mojica, o que não deixa de ser certa picaretagem, mas tem seu valor na edição e na escolha das cenas. *Finis Hominis* é considerado por muitos como uma das melhores produções de Mojica, apresenta um homem que surge do mar e começa a mudar a vida das pessoas. A mostra termina com *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (dias 24 e 26), filme de 1966, continuação de *À Meia-Noite Levarei Sua Alma*.

Odair Braz Júnior

ENCARNAÇÕES TAMBÉM DISPONÍVEIS EM DVD

Para os fãs de José Mojica que querem saber mais sobre os filmes do mestre do macabro, a distribuidora Cinemagia está lançando um pacote com sete DVDs, todos recheados de extras. *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* traz o primeiro trabalho de Mojica no cinema, o curta *Reino Sangrento*. Além disso, conta com uma cena inédita, produzida especialmente para o DVD. O pacotão ainda tem *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (com um documentário dirigido por Ivan Cardoso e vários especiais), *O Estranho Mundo de Zé do Caixão* (com episódio bônus tirado do longa *Trilogia do Terror*), *Ritual de Sádicos/O Despertar da Besta* (que inclui um especial que visita os depósitos de filmes censurados pela ditadura no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro), *Finis Hominis: o Fim do Homem* (que mostra uma curiosa entrevista com Satã – que era ator, produtor e guarda-costas) – e finalmente *Delírios de Um Anormal* (com destaque para a cena onde Zé do Caixão cortou suas unhas em um show do Sepultura). Na próxima edição, confira a crítica detalhada de todos os seis filmes na seção de DVD.

PÍLULAS

ANIMES EM SÉRIE

O canal **Locomotion** inaugura o mês com três novas séries de animação japonesa: *Let's Dance with Papa*, sobre uma família fora dos padrões, as quartas, à 0h e às 3h30, e as segundas, às 3h30; *If I See You in My Dreams*, história de um homem que se apaixona à primeira vista por jovem desconhecida, as quartas, à 0h15 e às 3h45, e as segundas, à 0h45; e *Pet Shop of Horrors*, um dos primeiros representantes do gênero terror, as quintas, à 0h e às 3h30, e as terças, à 1h.

TERROR AMARELO

Quer deixar o seu Dia das Bruxas mais animado? Então sintonize o canal **Fox** no dia 31, às 20h, e veja de uma só vez *Os Simpsons* em quatro histórias arrepiantes. Esses especiais – que satirizam grande número de filmes do gênero – são imperdíveis.

CANAL MUSICAL

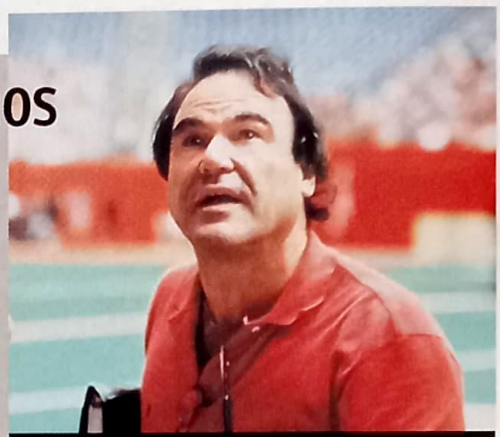
O Soundtrack Channel já está no ar desde abril pela **DirecTV** (pelo canal 131), mas muita gente ainda não conhece a sua programação. Exibindo 24 horas de clipes que fazem parte de trilhas sonoras de filmes, o canal também mostra programas especiais sobre os bastidores de produções que estão chegando aos cinemas. Vale a pena conferir.

SCOOBY DOOBY DOO!

O latido mais famoso do mundo vai ecoar como nunca. Aproveitando a estréia de *Scooby-Doo* nos cinemas, o **Cartoon Network** dedica sua programação mensal ao astro canino, dublado no Brasil pelo ator Orlando Drummond (que atuou como o personagem Seu Peru, na Escolinha do Professor Raimundo). Scooby, Salsicha, Fred, Daphne e Velma tentam solucionar casos envolvendo de bruxas a seres fantásticos em *Scooby Doo, Cadê Você?* e *Novos Mistérios do Scooby*, que vão ao ar de segunda a sexta, às 15h e à 1h30. Aos sábados, das 15h às 18h, o canal exibe em Votatoon, as aventuras mais votadas no site www.cartoonnetwork.com.br no decorrer da semana. Aos domingos, das 14h às 16h, em *Teatro Cartoon*, serão apresentados os longas: *Scooby-Doo e os Irmãos Boo*, *Scooby-Doo e o Lobisomen*, *Scooby-Doo e a Escola Assombrada* e *Scooby-Doo na Ilha dos Zumbis*. "Ai, meu Deus", diria Salsicha.

PODERES AMERICANOS

Política combina com cinema? Não duvide. O elo entre os políticos americanos e a indústria do entretenimento existe desde a criação de Hollywood. Tudo começou quando Louis B. Mayer, magnata da MGM, tornou-se amigo de Hebert Clark Hoover, presidente dos Estados Unidos entre 1929 e 1933. Nessa época, os estúdios de cinema já exerciam forte influência sobre o público, e a comunidade política tratou de tirar o máximo proveito disso. É o que o **Film&Arts** exibe no dia 21, às 22h, no documentário *Hollywood DC*. Dividido em duas partes, o programa apresenta trechos de longas-metragens e entrevistas. Os atores Robert Vaughn e Jane Fonda aparecem liderando o movimento contrário à Guerra do Vietnã. E os diretores Oliver Stone, Haskell Wexler e Lionel Chetwynd dão depoimentos a respeito dos laços entre a capital da nação, Washington, e a Cidade do Cinema.



Stone: depoimentos reveladores

UM FILME EM DOIS MINUTOS

***Eu, Tu, Eles*: como se faz um trailer**

O trailer, por si só, não é responsável pelo sucesso ou fracasso de um filme. Mas, se bem-feito, pode motivar qualquer um a enfrentar a fila do cinema, independentemente da qualidade da produção. Trailer é o tema do programa *Em Foco*, do **Canal Brasil**, no dia 24, às 20h (com reapresentação dia 26, às 15h). Carla Camuratti e Luiz Carlos Barreto, entre outros profissionais da área, dão dicas de como tirar o máximo proveito do material promocional. Serão exibidos trailers antigos e recentes, como os do longa *Lance Maior*, de 1968, e de *Eu, Tu, Eles*, de 2000.

Máquina Mortífera 4

Um é um acidente esperando para acontecer. O outro só está esperando sua aposentadoria.

TNT ORIGINAL
TNT NITRO
MEGAFILM**
CINEMA À LA CARTE
TNT TOUR

Estréia: Sexta-feira, 1º de Novembro, às 22h*

Confira toda a ação da nova programação da TNT.
Nos conte qual a história policial local mais interessante que você já ouviu e por quê.
Você pode ganhar um robô Aibo em TNTLA.COM

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

tntla.com

TNT CONCURSO "MEGAFILM" PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA
Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television, Inc., é válido em todo o território nacional. O Concurso começa no dia 1 de abril de 2002 e termina no dia 27 de dezembro de 2002. O Concurso terá 9 (nove) etapas. Na oitava etapa, um ganhador do primeiro prêmio receberá um um robô Aibo Entertainment da Sony. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site: http://www.tntla.com

*HORA DE BRASÍLIA. Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM

**Megafilm abrange Filmes de Mesa. ©2002 Turner Broadcasting System, Inc. An AOL Time Warner Company. PALAVRA-CHAVE, AOL e TNT. Todos os Direitos Reservados.

DE CARA NOVA

DE VOLTA PARA O FUTURO

As viagens no tempo nunca foram as mesmas desde a estréia do filme *De Volta para o Futuro*. Combinação perfeita de comédia, aventura e ficção científica, a produção rendeu duas continuações e consagrou o diretor Robert Zemeckis e também o ator Michael J. Fox. Para quem não conhece a história, Fox interpreta o adolescente Marty McFly, que no original embarca na máquina do tempo (construída em um carro esporte DeLorean) e volta trinta anos no passado. Aproveitando o lançamento da trilogia em DVD, SET resolveu lançar o desafio para escolher um novo elenco, caso alguém tivesse a intenção de reviver a série nos dias de hoje. A tarefa foi das mais difíceis, mas o resultado seria curioso...

DIRETOR: ROBERT RODRIGUEZ

Ele tem sua própria produtora de efeitos especiais e costuma mergulhar fundo em seus projetos. Depois do sucesso de *Pequenos Espiões* (que está em sua segunda aventura), o ex-garoto prodígio do cinema independente – com filmes como *El Mariachi* – seria o homem ideal para reviver este clássico da aventura.

Fotos: Divulgação

MARTY McFLY (Michael J. Fox): SETH GREEN

Nossa primeira escolha seria Steve Zahn (*The Wonders – O Sonho Não Acabou*). Mas como Zahn está com 34 anos, talvez o ideal seria contar com alguém mais jovem, como o ator Seth Green (o Scott Evil da série *Austin Powers*) – que ainda convence como adolescente.

DR. EMMETT BROWN (Christopher Lloyd): BRAD DOURIF

Brad Dourif está mais acostumado a interpretar papéis pesados (foi um paciente mentalmente perturbado em *Um Estranho no Ninho*), mas poderia mudar sua imagem com um papel cômico e igualmente amalucado. Ainda mais que parecido com Christopher Lloyd ele é...

LORRAINE BAINES (Lea Thompson): ANNA FARIS

Descoberta em *Todo Mundo em Pânico*, Anna Faris seria uma boa substituta para Lea Thompson. Ainda desconhecida em Hollywood e com jeito para a comédia, ela se encaixa perfeitamente no papel de menina bem (mal) comportada.

GEORGE McFLY (Crispin Glover): MICHAEL PITT

O estudante estranho de *Cálculo Mortal* (thriller estrelado por Sandra Bullock) seria a opção ideal para viver o igualmente nerd George McFly. Além do corte de cabelo semelhantes, Pitt (nenhum parentesco com Brad) lembra bastante Crispin Glover.

BIFF TANNEN (Thomas F. Wilson): JAKE BUSEY

Jake Busey (presente em filmes como *Tropas Estelares*) convence fácil como o valentão do pedaço. Com aquela cara de folgado e boa estatura, Busey se encaixa no perfil de Biff Tannen – ótima criação do sumido Thomas F. Wilson.

WILLIAM MUNNY (Clint Eastwood)

NED LOGAN (Morgan Freeman)

BILL DAGGETT (Gene Hackman)

ENGLISH BOB (Richard Harris)

Quem diria que o fantástico western *Os Imperdoáveis* já completa 10 anos de seu lançamento. Para comemorar o aniversário, que tal imaginar um novo elenco para uma refilmagem fictícia? A melhor sugestão irá ganhar a nova edição dupla em DVD do filme, um presente da Warner.

Mande suas sugestões até o dia 31 de outubro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET

ganhou o DVD do filme De Volta para o Futuro

Gustavo Joseph - SP

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

ENTRE LEITORES

Gostaria de corresponder-me com fãs de cinema – e dos atores Gabriel Byrne, Kevin Tod Smith, Romy Schneider, Elizabeth Montgomery, Bette Midler, Adrian Paul, Chistopher Lee, David Borenaz, Tommy Lee Jones e Lee Majors – e das séries *Charmed*, *Wolf Lake* e *Angel*.
Athenis Lucena
Rua Cachoeira, 38 - Vl. da Eletronorte
Cx. Comunit.292
Porto Velho - RO
CEP 78914-100
athenis@bol.com.br

Desejo me corresponder com fãs de cinema de todo o Brasil para troca de informações. Principalmente os fãs do cinema independente.
Lucas Gonsales.
looklukas2@yahoo.com.br

Quero corresponder-me com pessoas loucas por cinema como eu. Também vendo fitas e DVDs conhecidos e de vários gêneros.
Joacir Maciel
Av. Paulo Ramos, 340,
Timon - MA
CEP 65630-140
joacirmaciel@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil que gostem ou possuam cópias de filmes de horror europeus, orientais e americanos não lançados no nosso país, como *Cannibal Ferox*, *Antropophagus — The Beast*, *All Night Long*, e outros.
Bruno Soares de Melo Cahú
Recife - PE
brunocahu@hotmail.com

Estou procurando alguém que tenha gravado os 22 capítulos da série *O Corvo*, se possível legendados.
Vanessa Kintopp
Curitiba - PR
pyxid@uol.com.br

Vendo várias trilhas sonoras, lacradas e seminovas, entre elas *De Volta para o Futuro*, *O Último dos Moicanos*, e muito mais.
Paula C. Francisco
Rua Catiguá, 165 - casa 185
Santo André - SP
CEP 09271-250.
paulinhacf@yahoo.com.br

Vendo pôsteres e banners de diversos filmes, lançamentos e antigos. Tenho cerca de 100 pôsteres e materiais de propaganda.
Fernando Martin
Rua Paranaguá, 1595
Umuarama - PR
CEP: 87505-170
fm1@mtvmail.com.br

Compro VHS de *Os Simpsons*, *Amor à moda Springfield*. Procuro os cartazes americanos do *Homem-Aranha*, tenho para troca ou venda o cartaz do filme do Aranha recolhido após o atentado ao WTC.
Fernando Spider
fernandospider@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem da lindíssima atriz Angelina Jolie, responderei a todos os e-mails, tenho uma vasta coleção de fotos.
Daniel Blue Eyes
danielblueyesarth@yahoo.com.br

Quero comprar e pago qualquer preço pelo filme *Asas*, a primeira produção ganhadora do Oscar.
Angelo José de Santana
Asantana@mct.gov.br

Sou leitor assíduo de SET e peço ajuda aos outros leitores para encontrar a trilha sonora do filme *The Miracle of Our Lady of Fátima*, composta por Max Steiner em 1952. Já tentei diversos sites, como Towerrecords e Cdnow, mas não obtive êxito. Se alguém souber onde posso encontrar, me avise!
Darlan Marcelo da Costa Pimentel
Rua Ajuricaba, 441 - São Jorge
Manaus - AM
CEP 69033-090
darlanmarcelo@ig.com.br

Gostaria de me corresponder com alguém que possua gravado os episódios da série *Superboy* de 1988.
Eduarte Gonçalves
eduartegoncalves@zipmail.com.br

Quero me corresponder com fãs de cinema de todo o brasil. Fãs de Angelina Jolie serão muito bem vindos.
Fabricio Garcia
Rua Luís Só, 364 - Morada do Vale III
Gravataí - RS
CEP 9400-970
fabriciojolie@terra.com.br

Você se considera um amante da sétima arte? Admirador(a) de grandes atores e atrizes como Michelle Pfeiffer, Jodie Foster, Morgan Freeman, Al Pacino, Sean Penn, Edward Norton, entre outros? Então me escreva para que possamos trocar idéias, material e informações... E quem sabe iniciar uma gratificante amizade.
Walter Soares
Av. Sertório, 592 - ap. 2
Porto Alegre - RS
CEP 91020-000
walter7arte@hotmail.com

Procuro desesperadamente um filme chamado *Elvis e Eu*. Pode ser a fita original ou uma gravação. Preço a combinar!
Patrícia Machado Maciel
foxandy35@hotmail.com

Vendo edições da SET, em bom estado de conservação. Das edições 90 a 176, exceto as 91, 109, 120, 121, 132, 140, 148 e 174. A maioria com fichas de cine e vídeo – 1 real cada uma.
André
tenandre@aol.com

Desejo me corresponder com fãs das atrizes Julianne Moore, Kristin Scott Thomas, Michelle Pfeiffer, Kate Winslet, Jodie Foster, Bridget Fonda, Jennifer Jason Leigh, Kathy Bates, Holly Hunter e Natascha Mcelhone.
Carlos Eduardo Galhego
Rua Renato Dardes, 125 – Centro
Piraju – SP
CEP 18.800-000

Procuro desesperadamente material do filme *O Último Americano Virgem*, de 1982. Pôster, cartazes, etc... pago bem! Troco materiais de diversos astros de Hollywood por outros de Jim Carrey, Ralph Macchio e Lawrence Monoson.
Daniel do Carmo Almeida
Rua Iguaba Grande, 167 – bl. 4 lote 2 – ap. 803
Rio de Janeiro – RJ
CEP 21655-340

Troco materiais do astro Tom Cruise e da atriz Sharon Stone por outros da cantora e atriz Olivia Newton-John.
Ana Paula Gomes de Lima
Rua Carlos Vasconcelos, 116 - ap. 113
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20521-050

Vendo 28 exemplares da revista SET, de julho/1994 a novembro/1996, com exceção da edição nº 88 de setembro de 1994. Todas em ótimo estado de conservação.
Andréia Gerônimo Ornelas
Caixa Postal 3
Vera Cruz – SP
CEP 17.560-970

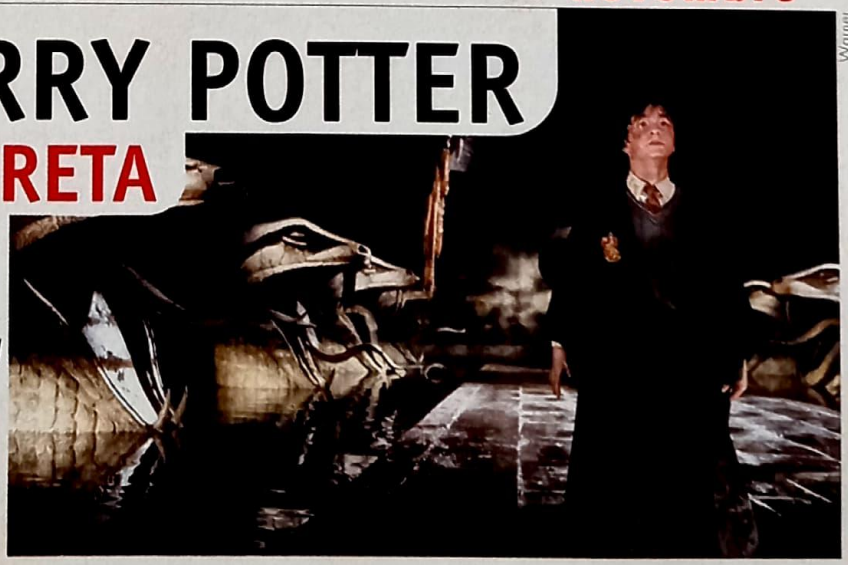
Compro material em bom estado do filme *Gattaca – Experiência Genética*, também desejo me corresponder com amantes do cinema.
Márcio Francisco Alves
Rua 19 de Dezembro, 61
Tamarana - PR
CEP 86125-000

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam os escritores Stephen King, Oliver Barker e H.P. Lovecraft. Procuro para compra ou troca os livros *As Aventuras de Arthur Gordon Pyn*, de Edgar A. Poe, *Os Demônios*, de Randolph Carter, *O Caso de Charles Dexter Ward* e *A Procura da Desconhecida Kadath*, todos de Lovecraft.
Antonio Geraldo Pereira
Av. Pres. Juscelino, 9B - lote 17
Lajeado – PE
CEP 55385-000

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de novembro

HARRY POTTER E A CÂMERA SECRETA


Warner

Nem parece que já faz um ano que o bruxinho mais conhecido do planeta migrou das páginas dos livros de J.K. Rowling para o cinema em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* – que se tornou a segunda maior bilheteria da história. Mais velho e mais sábio (mas nem tanto), Harry volta para seu segundo ano em Hogwarts e enfrenta uma ameaça que pode terminar a saga aqui mesmo...

MARCADO PARA A ETERNIDADE

Há mais de setenta anos, James Cagney redefiniu o conceito de violência em *Inimigo Público*, de 1931, que ao lado do *Scarface* original praticamente inventou o "filme de gângster". Quando chegou a Hollywood, Cagney não planejava ser estereotipado como o gângster perfeito – o ator preferia os alegres e divertidos musicais. Mas as platéias não estavam muito interessadas em vê-lo com um sorriso: preferiam Cagney de metralhadora em punho, explodindo em seu corpo diminuto. O ator ajudou a escrever a história do cinema no clímax de *Fúria Sanguinária* (1949), gritando: "Consegui, mãe, estou no topo do mundo", pouco antes de ser feito em pedacinhos. Talvez por isso James Cagney tenha se tornado sinônimo de fúria e violência no cinema – que encontra sua melhor expressão não com armas e sangue, mas em cenas como esta, de *Inimigo Público*, em um ambiente assustadoramente familiar. E a violência, como sabemos, deixa cicatrizes mais profundas quando começa em casa.

Reprodução

NÃO FIQUE PARADO NO TEMPO!

PELA PRIMEIRÍSSIMA VEZ EM DVD A TRILOGIA MAIS ESPERADA DE TODOS OS TEMPOS, JÁ ESTÁ A VENDA NAS MELHORES LOJAS DO PAÍS

MÊS	DIA	ANO		HORA	MIN
SET	25	2008	AM / PM	00	00

JÁ CHEGOU

UNIVERSAL

© 1990 UNIVERSAL STUDIOS. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
TM & © 2002 UNIVERSAL STUDIOS. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

AL PACINO

Ele queria a atriz ideal.
Os olhos de Michelle Pfeiffer.
A boca de Cameron Diaz.
O talento de Julia Roberts.
E a sensualidade de Jennifer Lopez.

S1MØNE

(SIMulation ONE - SIMONE)

Uma estrela acaba de ser criada

OUTUBRO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES